

# CENTRO DE ESTUDOS DOS DESPORTO

---

## *COMO ALCANÇAR O SUCESSO DESPORTIVO?*

*Otimização do processo de  
identificação, seleção e captação de  
talento desportivo.*



CÂMARA  
MUNICIPAL DE  
GUIMARÃES



TEMPO LIVRE  
GUIMARÃES



Centro de Estudos do Desporto • Guimarães

## Resumo

O Centro de Detecção de Talento Desportivo (CDTD) de Guimarães sendo um projeto pioneiro a nível nacional, criou também um conjunto de novos desafios ao nível de todo o processo de identificação, seleção e captação de talento desportivo. Desde logo se percebeu ser uma área ainda com muito por explorar e com diferentes perspetivas no âmbito da sua atuação, tornando-se após cinco anos de atividade premente, não só avaliar os procedimentos e resultados obtidos, mas, também lançar as bases para a implementação de uma nova forma de ação, bem sustentada e consequentemente expectável de se revelar mais eficiente na concretização dos objetivos pretendidos.

Por um lado, este projeto do CDTD foi capaz de unir escolas e clubes, professores e treinadores, num objetivo comum, ou seja, aquilo que move uns e outros na sua prática diária, nomeadamente a criança ou jovem e a respetiva prática de atividade física e desportiva. Neste caso, a finalidade do CDTD é clara e está direcionada para a procura da prática de excelência e para o potencial talento que poderá singrar a médio ou longo prazo.

Por outro, o trabalho do CDTD expôs uma realidade nua e crua que é a disparidade evidente entre aqueles que podem aceder aos clubes e à prática desportiva e os outros, que pelos mais diversos motivos, não têm essa possibilidade. Aqui verifica-se que o ter ou não ter talento, pouco ou nada significa no início ou continuidade da prática desportiva, pois, na maioria dos casos outros fatores (transporte e/ou apoio familiar) têm um peso bastante mais relevante.

Uma realidade constatada pelo trabalho do CDTD e que também condicionou os respetivos resultados ao longo do seu período de atividade.

O presente trabalho que nasce da necessidade de otimizar o projeto do CDTD está assim dividido em duas partes. Uma primeira que resume a atividade do CDTD entre 2013 e 2018, onde procura-se analisar toda a informação que envolve o projeto, nomeadamente: escolas e público-alvo, clubes e modalidades, dinâmica e operacionalização, processo de identificação de alunos, perfil de identificação, processo de observação e colocação de alunos, confirmação de talentos e acesso à prática e respetivos casos de sucesso.

Uma segunda parte, que resulta da necessidade de procurar as tais respostas para as problemáticas detetadas, permitindo tornar eficiente o processo de captação de talento desportivo. Aí procurou-se através da realização de entrevistas a treinadores e atletas reunir um conjunto de dados capazes de fornecer algumas indicações sobre o rumo a seguir para que todo este processo se torne válido para a realidade desportiva e social vimaranense.

## I PARTE

### 1. Nota introdutória – 1ª parte

O Centro de Detecção de Talento Desportivo nasce em 2013, tendo como pano de fundo a Guimarães 2013 - Cidade Europeia do Desporto. O projeto foi idealizado no mês de janeiro de 2013 tendo-se lançado as bases para que este se concretizasse, sendo o seu lançamento oficial em maio seguinte. Durante os primeiros quatro meses do ano procedeu-se à realização de diversas atividades fundamentais.

**Tabela 1 - Planeamento e lançamento do CDTD**

Meses do ano	Ações realizadas
Janeiro	<ul style="list-style-type: none"><li>• Planeamento e organização do projeto;</li><li>• Definição do regulamento e funcionamento do CDTD, tal como a forma de operacionalização do mesmo. Definição de quais os agrupamentos de escolas e clubes a fazerem parte do projeto, assim como as modalidades abrangidas;</li></ul>
Fevereiro	
Março	<ul style="list-style-type: none"><li>• Produção de todos os documentos que servem de base ao CDTD (regulamento do CDTD, protocolos e todos os restantes documentos).</li></ul>
Abril	<ul style="list-style-type: none"><li>• Contactos e reuniões com as direções dos agrupamentos de escola (AE);</li><li>• Contactos e reuniões com as direções e departamentos de formação dos clubes.</li></ul>

14 de março: reunião com os clubes (Pista de atletismo Gémeos Castro)  
10 de maio: lançamento oficial do CDTD (Espaço Guimarães)

Resquisa e Investigação

*Nota.* Conjunto de ações realizadas pelo CDTD até ao momento do lançamento oficial público.

De referir que desde o início houve uma receptividade muito grande e entusiasmo por parte dos clubes vimaranenses, tal como por parte das direções dos AE que em muito contribuíram para o sucesso do CDTD. É importante realçar que este projeto foi desde sempre dirigido e teve como grandes beneficiários, não só as crianças e jovens do concelho, mas igualmente os clubes desportivos do concelho.

Na fase de idealização e planeamento do projeto, assim como nos primeiros meses de operacionalização do mesmo, houve uma preocupação especial com a comunicação e divulgação do CDTD, através de uma série de entrevistas e reportagens na comunicação

social (CS), procurando projetar e destacar a importância e vanguardismo desta iniciativa a nível nacional. De destacar as seguintes:

**Tabela 2 - Comunicação e Divulgação**

Meses do ano	Ações realizadas
Janeiro	Inclusão no programa oficial da Guimarães 2013 – Cidade Europeia do Desporto
Fevereiro	Entrevistas e reportagens em diversos órgãos de CS – Publico, GMRTV, Sapo, Mais Futebol, etc.
Março	(Amadeu Portilha)
Abril	
Maio	Apresentação Pública do CDTD Entrevista à RTP (Amadeu Portilha) Entrevista ao Porto Canal (José Fidalgo Martins)
Junho	Entrevista e reportagem ao jornal Público (Amadeu Portilha, José Fidalgo Martins)

*Nota.* Conjunto de ações realizadas pelo CDTD no âmbito da sua comunicação e divulgação para o exterior.

A partir de maio de 2013 iniciou-se a fase de observação e seleção de talentos propriamente dita, tendo desde aí sido observados mais de 160 alunos das escolas do concelho de Guimarães e captados dezenas de talentos.

Ao longo destes últimos cinco anos o CDTD também passou por várias fases, com algumas interrupções pelo meio, que permitiram analisar e avaliar o trabalho realizado. É importante observar todos os momentos do projeto e os resultados alcançados nas várias vertentes, nomeadamente ao nível dos clubes com os quais foram estabelecidos protocolos, modalidades desportivas envolvidas e naturalmente o percurso dos diversos atletas ao longo deste período de tempo.

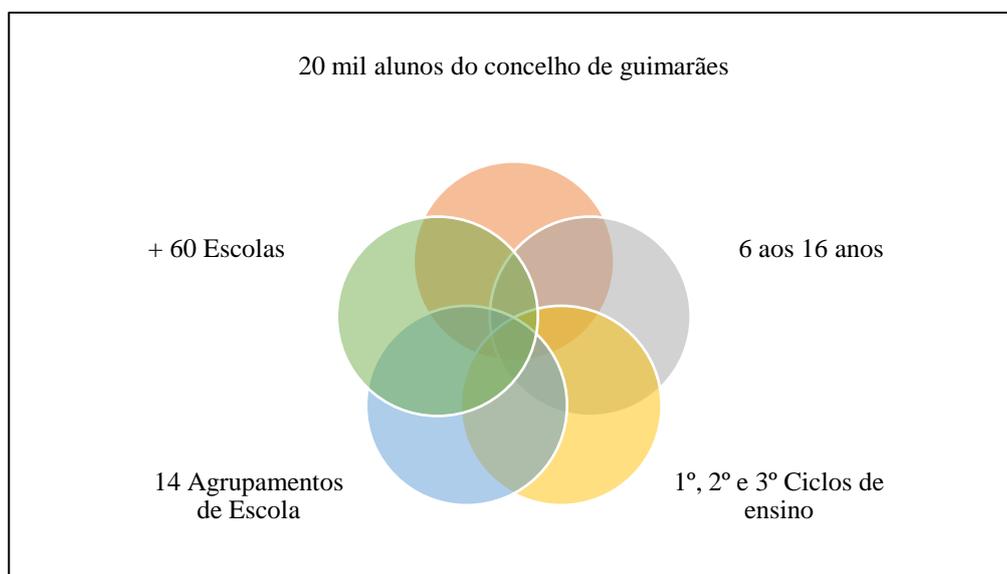
## 2. Escolas e Público-alvo

### 2.1 Agrupamentos de escolas

A base de todo o projeto foi desde sempre o contexto escolar, centrado no aluno e no professor de educação física. Foi, por isso e desde logo prioridade contactar, reunir e estabelecer protocolos com todos os AE do concelho de Guimarães<sup>1</sup>, tendo sido bem-sucedida essa tarefa.

### 2.2 Público-alvo

Podemos resumir da seguinte forma o público-alvo do CDTD:



**Figura n.º 1 – Público-alvo do CDTD.**

## 3. Clubes e modalidades

No que concerne aos clubes com os quais se estabeleceram protocolos no âmbito do CDTD houve algumas mudanças ao longo destes cinco anos, indo ao encontro do valioso tecido desportivo vimaranense. É fácil agora perceber que, quer em relação aos clubes, quer às modalidades, nem sempre foi possível adequar o trabalho pretendido à especificidade de cada um, pois, como é óbvio seria necessário confirmar-se a

<sup>1</sup> O concelho de Guimarães tem os seguintes AE: Abação, Abel Salazar, Briteiros, D. Afonso Henriques, Fernando Távora, Francisco de Holanda (onde foi incluído o antigo AE Egas Moniz), Gil Vicente, João de Meira, Mário Cardoso, Pevidém, Santos Simões, São Torcato, Taipas e Virgínia Moura.

correspondência entre os conteúdos lecionados nas escolas e as modalidades praticadas nos clubes.

### 3.1 Período entre ano de 2013 e 2015

Vejam os quais clubes e respectivas modalidades abrangidas pelo CDTD durante o período entre 2013 e 2015:

**Tabela 3 - Clubes e modalidades (2013-2015)**

Clubes	Modalidades
CART	Voleibol (hóquei em patins e rope skipping)
GD Unidos do Cano	Atletismo
Moreirense FC	Futebol
CCR Fermentões	Andebol
GRUFC	Râguebi
Piratas de Creixomil	Futsal
CD Xico Andebol	Andebol
JUNI	Atletismo (futsal)
Vitória SC	Futebol, voleibol, basquetebol e desportos de combate (natação)

*Nota.* Conjunto de clubes e modalidades desportivas abrangidas pelo CDTD entre 2013-2015. Entre parêntesis são indicadas outras modalidades do clube.

Rapidamente se percebeu a grande prevalência das modalidades ditas *tradicionais* nas escolas em detrimento de outras como aquelas incluídas no grupo de desportos de combate ou até o râguebi. Embora sejam modalidades que constam dos programas da disciplina de Educação Física, são efetivamente pouco praticadas nas escolas, em particular ao nível do 2.º e 3.º ciclo. Por isso, como veremos adiante, o número de identificações para as mesmas foi reduzido. Houve também identificações para modalidades não consideradas inicialmente, indicadas entre parêntesis no quadro 3, como por exemplo, a natação.

### 3.2 Ano de 2016

Em 2016 estabeleceu-se protocolo com mais três clubes com grande representatividade no concelho de Guimarães e com excelentes resultados, quer a nível

regional, quer a nível nacional. Julgou-se pertinente incluir as respetivas modalidades e procurar aferir a possibilidade de captar potenciais talentos na patinagem, karate e ténis.

**Tabela 4 - Clubes e modalidades (2016)**

<b>Clubes</b>	<b>Modalidades</b>
Academia de patinagem	Patinagem
AJKP	Karate
Clube de Ténis de Guimarães	Ténis

*Nota.* Conjunto de clubes e respetivas modalidades desportivas que foram acrescentadas ao projeto CDTD em 2016.

### **3.3 Ano de 2017**

Em 2017 voltamos a abranger mais clubes e modalidades, em função da dinâmica desportiva observada na região. A criação de um clube especializado na ginástica (Guimagym) foi uma oportunidade muito boa para incluir uma das modalidades mais praticadas a nível de contexto de escola. Foi também natural a inclusão no projeto do Clube Rope Skipping das Taipas (CRST) e do Núcleo de Atletismo das Taipas, tendo em consideração o excelente trabalho desenvolvido num e noutro clube. De referir ainda que antes de se fazer protocolo com o CRST, já se tinha identificado e encaminhado atletas para a respetiva modalidade e clube: “Os Molinhas”, na altura articulados com o CART.

**Tabela 5 - Clubes e modalidades (2017)**

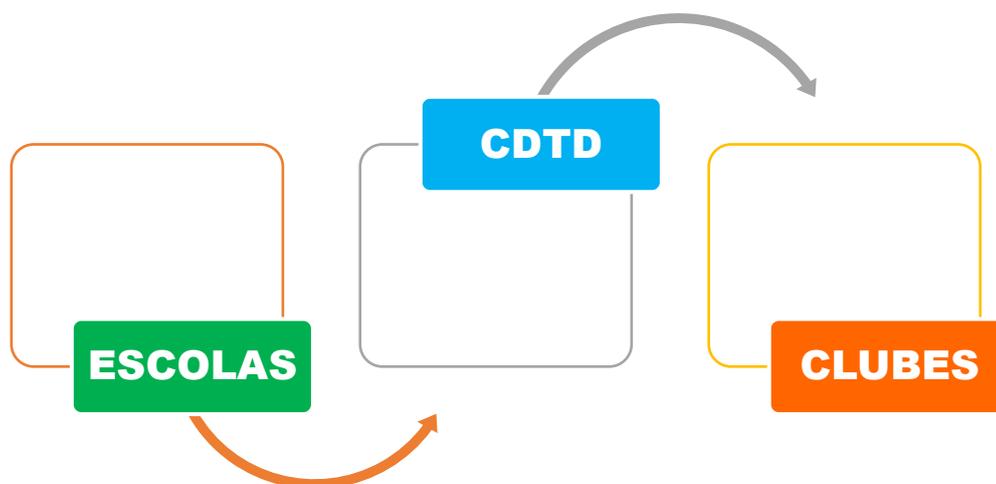
<b>Clubes</b>	<b>Modalidades</b>
Clube de Rope Skipping das Taipas	Rope skipping
Guimagym	Ginástica
NAT	Atletismo

*Nota.* Conjunto de clubes e respetivas modalidades desportivas que foram acrescentadas ao projeto CDTD em 2017.

## **4. Dinâmica e Operacionalização**

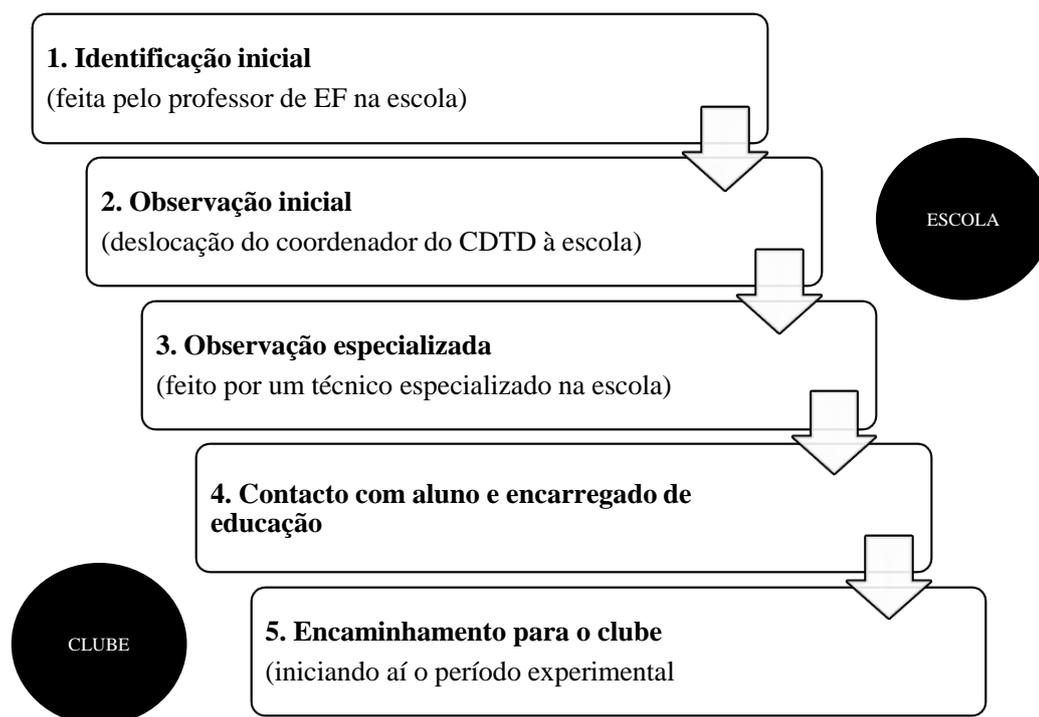
O CDTD nasce de um conceito muito simples, ou seja, fazer dos professores de Educação Física (EF) que trabalham diariamente com as crianças e jovens nas escolas, os primeiros *olheiros* de potenciais talentos desportivos. O CDTD tem então a função de articular esse trabalho em contexto escolar e que se processa de forma natural, com os clubes especializados nas diferentes modalidades. Assume a função de facilitador do processo de captação de atletas, estando, neste caso, dirigido para aqueles que,

aparentemente revelam capacidades suscetíveis de fazer deles atletas de eleição num futuro. Assim, a dinâmica inicial do CDTD pode esquematizar-se da seguinte forma:



**Figura n.º 2 – Dinâmica de ação do CDTD (entre 2013 e 2015)**

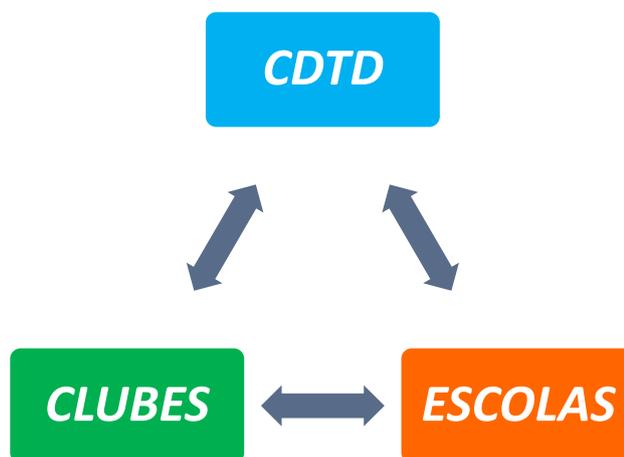
Esta dinâmica de ação traduziu-se a nível operacional da seguinte forma:



**Figura n.º 3 – Operacionalização do CDTD**

Como se observa o professor de EF é o elemento que desencadeia o processo, identificando, no âmbito da sua disciplina, um aluno com potencial talento desportivo, seguindo-se as etapas seguintes que poderão levar ao encaminhamento para o clube.

Esta foi a dinâmica de trabalho privilegiada durante o período 2013-2015, podendo considerar-se globalmente bem-sucedida, embora desde logo se tenha constatado algumas limitações no que toca à abrangência das modalidades visadas pelos professores nas escolas. Uma realidade que se tornou mais visível com a introdução de novos clubes e novas modalidades no projeto durante o período seguinte (2016 e 2017), que motivou algumas alterações na dinâmica do CDTD, procurando aumentar a capacidade e o alcance do trabalho desenvolvido. Tal sucedeu com o estabelecimento de protocolos com os clubes de karate, patinagem e ténis, onde facilmente se observou uma grande dificuldade em dar seguimento ao idealizado, pois, apesar de serem modalidades com elevada adesão na esfera dos clubes, a nível de escola são praticamente ignoradas. A solução encontrada foi então criar novas dinâmicas de trabalho:



**Figura n.º 4 – Dinâmica de ação do CDTD (entre 2016 e 2015)**

Na prática o que se fez foi levar os clubes e as modalidades às escolas, criando iniciativas onde os próprios treinadores dos clubes pudessem observar *in loco* as crianças e jovens, extraindo daí indicadores de possíveis talentos. Estas iniciativas que aconteceram em diversas escolas de Guimarães foram positivas no sentido de divulgar e promover as modalidades, mas em termos práticos não foram suficientes para cumprir a finalidade das mesmas. Para tal, seria necessário acontecerem de forma sistemática com o mesmo público-alvo, para se poder aferir o eventual talento com mais certeza. Mais tarde, com a introdução da ginástica, procedeu-se por uma questão de rigor também à observação especializada realizada no próprio clube. Tal aconteceu devido à necessidade de um

conjunto maior de observações para se poder confirmar ou não o talento desportivo na respetiva modalidade.

## **5. Processo de identificação de alunos**

Após o lançamento oficial do CDTD em 2013, iniciou-se o processo de identificação de alunos com potencial talento desportivo. Numa fase inicial o número de contactos da parte dos professores foi reduzido, mesmo com o ano letivo numa fase terminal e, por isso, aparentemente mais suscetível de se poder identificar alunos talentosos para as várias modalidades. Desta forma optou-se por dinamizar o processo através da ligação direta com os professores de Atividade Física e Desportiva, reforçando a importância da sua colaboração no projeto. Conseguiu-se assim uma participação interessante por parte dos professores e o agendamento de muitas observações iniciais e consequentemente de observações especializadas. Diversas situações devido à incompatibilidade de horários só tiveram continuidade no ano letivo seguinte.

Quer na fase inicial, quer nos anos posteriores verificou-se pouca proatividade da parte dos professores, sejam eles do 1.º ciclo, ou do 2.º e 3.º ciclos. Quase sempre foram necessárias idas às escolas e agendamento de reuniões com os professores e grupos de EF por iniciativa do CDTD para se conseguir obter respostas e identificações de alunos. A comunicação por via de apresentações públicas ou contactos por email, não se revelou eficaz.

De seguida será feita a descrição detalhada de todas as identificações e encaminhamento de alunos para os clubes. Importa salientar, que o CDTD teve algumas interrupções ao longo deste período, destacando-se o ano letivo 2014/15, condicionando por esta via os resultados que iremos apresentar.

### **5.1 Identificação por género**

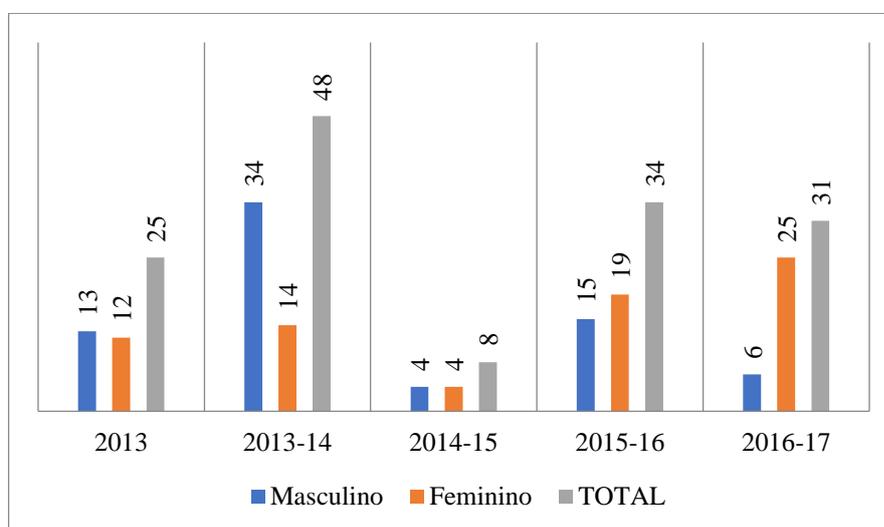
Relativamente ao género observou-se um número muito semelhante de identificações entre alunos do género masculino (72) e alunos do género feminino (74), num total de 146 identificações ao longo dos cinco anos:

**Tabela 6 – Identificações de alunos por ano e género**

Ano	Masculino	Feminino	Total
2013	13	12	25
2013-14	34	14	48
2014-15	4	4	8
2015-16	15	19	34
2016-17	6	25	31
<b>Total</b>	<b>72</b>	<b>74</b>	<b>146</b>

*Nota.* Número de alunos identificados pelo CDTD entre 2013 e 2018, de acordo com o género.

Graficamente podemos apresentar estes dados da seguinte forma:



**Gráfico n.º 1 – Identificações por género e ano letivo**

## 5.2 Identificação por nível de escolaridade

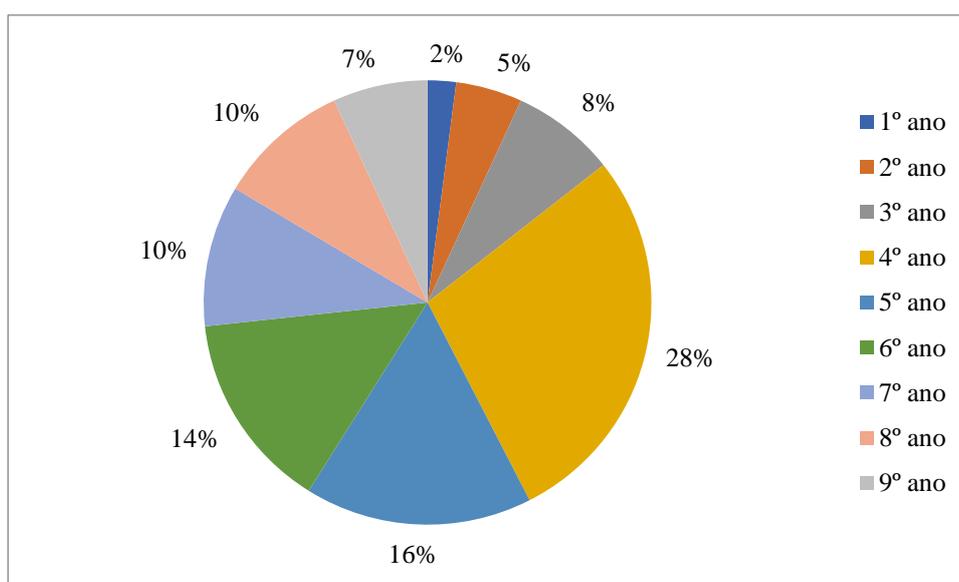
Relativamente ao nível de escolaridade o maior número de identificações aconteceu no 4.º ano, sendo esse número consideravelmente superior ao número total de identificações nos restantes três níveis de ensino do 1.º ciclo, ou seja 1.º, 2.º e 3.º ano. Nos restantes níveis, correspondente ao 2.º e 3.º ciclo, há maior equilíbrio, embora seja evidente uma maior tendência para identificações no 5.º e 6.º ano.

**Tabela 7 – Identificações de alunos por nível escolar e ano letivo e desportivo**

Nível escolar	Ano letivo e desportivo					Total
	2012-13	2013-14	2014-15	2015-16	2016-17	
1º	1	0	0	0	2	3
2º	2	2	1	1	1	7
3º	6	5	0	0	0	11
4º	14	12	5	0	10	41
5º	0	10	0	10	4	24
6º	0	4	0	13	4	21
7º	1	8	1	5	0	15
8º	0	1	1	3	9	14
9º	1	6	0	2	1	10
<b>Total</b>	<b>25</b>	<b>48</b>	<b>8</b>	<b>34</b>	<b>31</b>	<b>146</b>

*Nota.* Número de alunos identificados pelo CDTD entre 2013 e 2018, de acordo com o ano letivo e desportivo e o ano de ensino.

O maior número de identificações aconteceu nas EB23, com 45 casos no 2.º ciclo e 39 no 3.º ciclo. Ao nível do 1.º ciclo os números foram significativos no 4.º ano de escolaridade com 41 casos, mais baixos nos restantes níveis. Importa referir que o próprio currículo programático da disciplina de AFD para estes níveis de ensino, não inclui o ensino as modalidades desportivas formais que têm a correspondência nos clubes, mas, apenas de conteúdos que servirão de base precisamente para a abordagem dessas mesmas modalidades. Assim, em condições normais o primeiro contacto com as modalidades de forma organizada surge apenas no 3.º ano de escolaridade.



**Gráfico n.º 2 – Identificações por ano de escolaridade**

De seguida, é possível observar o quadro esquemático das identificações de alunos tendo em consideração a organização dos níveis de ensino por ciclos e o correspondente espaço físico (escolas).

**Tabela 8 – Identificações de alunos por ciclo de ensino**

1.º Ciclo	2.º Ciclo	3.º Ciclo
62	45	39
62 Identificações nas EB1	84 Identificações nas EB23	

*Nota.* Número de alunos identificados pelo CDTD entre 2013 e 2018, de acordo com o ciclo de ensino.

### 5.3 Identificação por modalidade

Quanto às identificações por modalidade, constata-se facilmente a maior prevalência das modalidades ditas *tradicionais* em comparação com as *alternativas*. Como já foi dito, é explicável pelo conservadorismo nos conteúdos lecionados, sejam elas de 1.º, 2.º ou 3.º Ciclo.

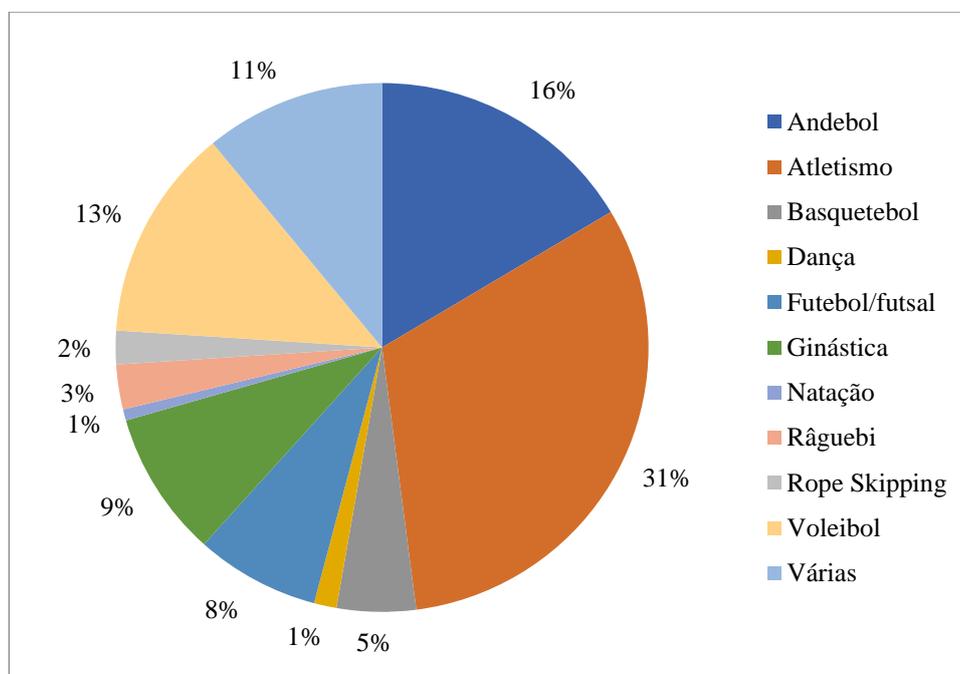
**Tabela 9 – Identificações de alunos por ano letivo e desportivo e modalidade**

Modalidades	Ano letivo e desportivo					Total
	2012-13	2013-14	2014-15	2015-16	2016-17	
Andebol	5	10	1	0	8	24
Atletismo	6	12	3	18	7	46
Basquetebol	2	4	1	0	0	7
Dança	1	1	0	0	0	2
Futebol/futsal	4	3	0	4	0	11
Ginástica	0	0	0	2	11	13
Natação	0	1	0	0	0	1
Râguebi	1	0	3	0	0	4
Rope Skipping	0	1	0	1	1	3
Voleibol	3	10	0	4	2	19
Várias	3	6	0	5	2	16

*Nota.* Número de alunos identificados pelo CDTD entre 2013 e 2018, de acordo com o ano letivo e desportivo e a modalidade.

O atletismo destaca-se com 31% do total das identificações de alunos potencialmente talentosos ao longo destes cinco anos. Uma modalidade com tradições no nosso país ao nível da prática e dos resultados obtidos e, como é sabido, não necessita de muitos recursos.

Podemos também verificar pela informação obtida junto dos professores de EF que no atletismo as variáveis de avaliação (tempo, distâncias, etc.) sendo elas extremamente objetivas, permitem a sua utilização como instrumentos consensualmente fiáveis de determinação de um potencial talento.



**Gráfico n.º 3 – Identificações por modalidade**

De seguida surgem modalidades coletivas e a ginástica, com um considerável número de identificações, o que naturalmente não é surpreendente pela prevalência das mesmas no contexto de ensino da disciplina de atividade física e educação física nas escolas. De destacar a ginástica, como a modalidade para a qual houve maior número de identificações em 2016/17, facto naturalmente relacionado com a criação da Academia de Ginástica de Guimarães e o clube Guimagym, que desde logo alcançou muita relevância no panorama desportivo concelhio.

Andebol e voleibol também apresentam números significativos de identificações, na casa das duas dezenas, ao contrário do basquetebol, que podendo considerar-se uma modalidade com o mesmo perfil das anteriores, tem números bastante inferiores.

É importante lembrar que muitos alunos são identificados para várias modalidades inicialmente, procedendo-se depois ao apuramento da modalidade para a qual têm mais potencial. Desta forma encontram-se diversos casos ao longo destes anos de alunos sem uma identificação específica inicial e que foram com sucesso encaminhados para clubes.

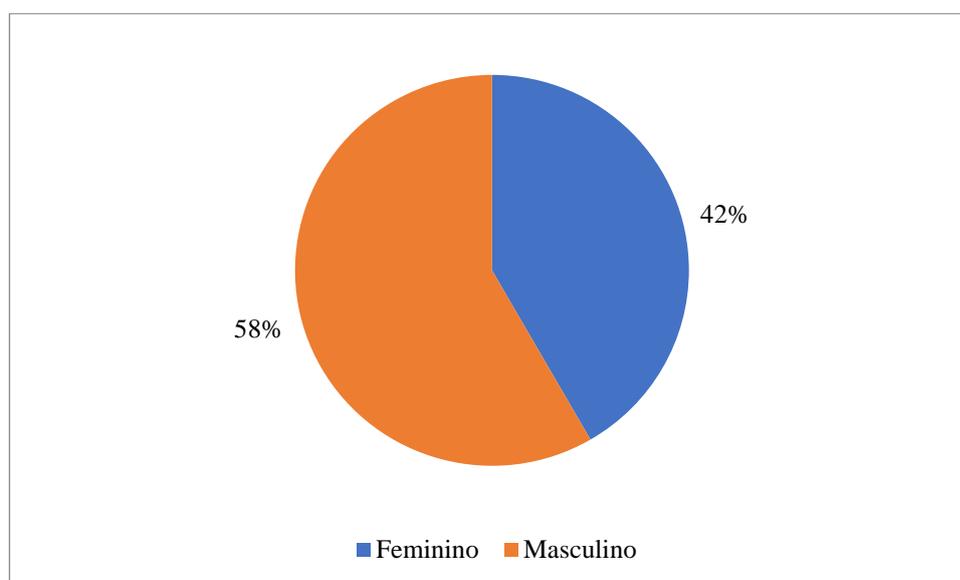
## 6. Perfil de identificação

De seguida será traçado o perfil do aluno identificado nas escolas relacionando a modalidade com o género e com o nível de ensino do mesmo. Ou seja, importa perceber se de acordo com cada modalidade há alguma tendência notória ao nível das identificações, e se tal vai ao encontro do tecido desportivo vimaranense e dos respetivos escalões e equipas com os quais foram estabelecidos protocolos no âmbito do CDTD.

### 6.1 Relação modalidade/género

Vejamos os dados apresentados ao nível da relação entre o género do aluno e a modalidade para a qual foi identificado.

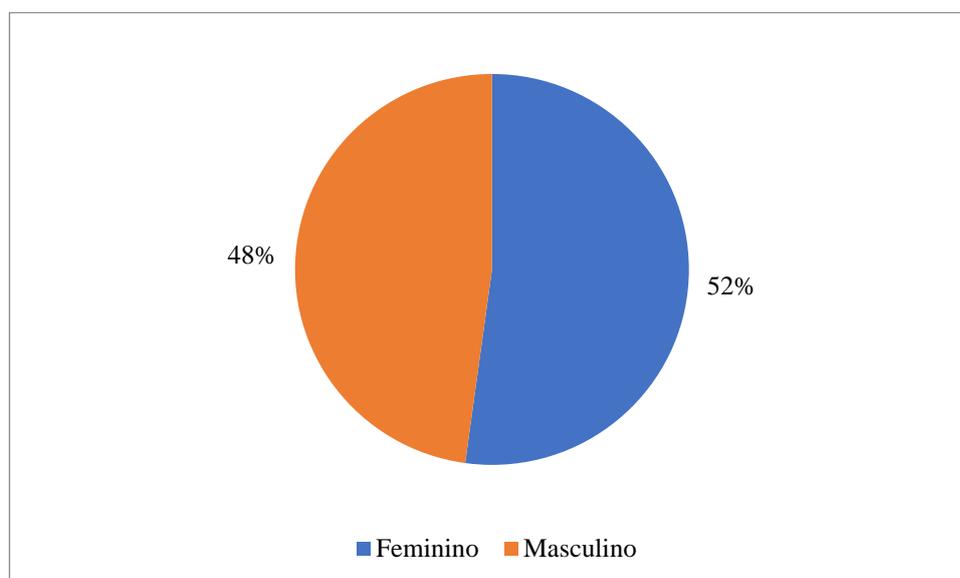
#### 6.1.1 Andebol



**Gráfico n.º 4 – Relação modalidade/género (Andebol)**

Relativamente ao andebol houve um número consideravelmente superior de identificações de alunos do sexo masculino (58%), comparativamente ao sexo feminino (42%). É importante também referir que é relativamente recente a criação de uma equipa feminina, nomeadamente no Xico Andebol.

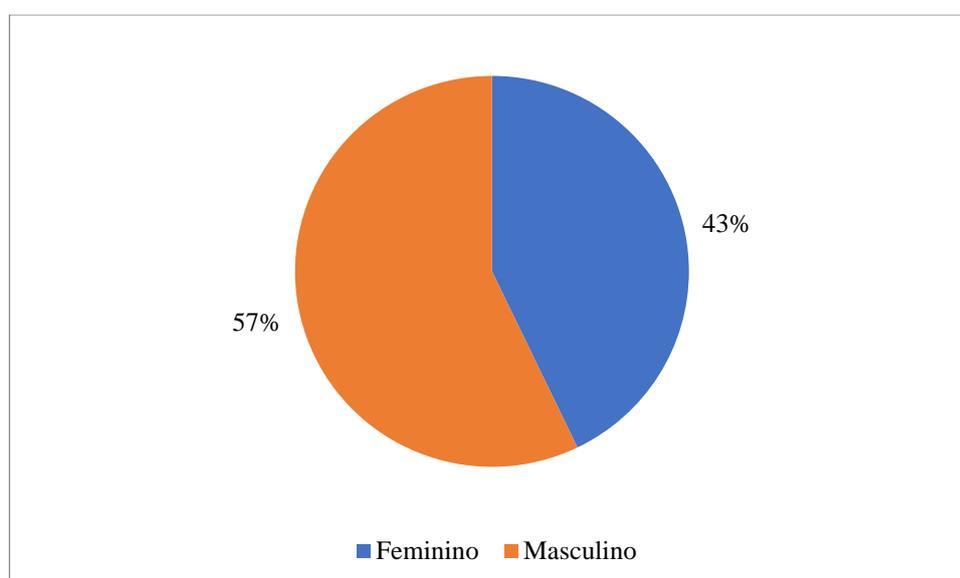
### 6.1.2 Atletismo



**Gráfico n.º 5 – Relação modalidade/género (Atletismo)**

Ao nível do atletismo observa-se um número muito semelhante de identificações de alunos do sexo masculino (48%) e do sexo feminino (52%).

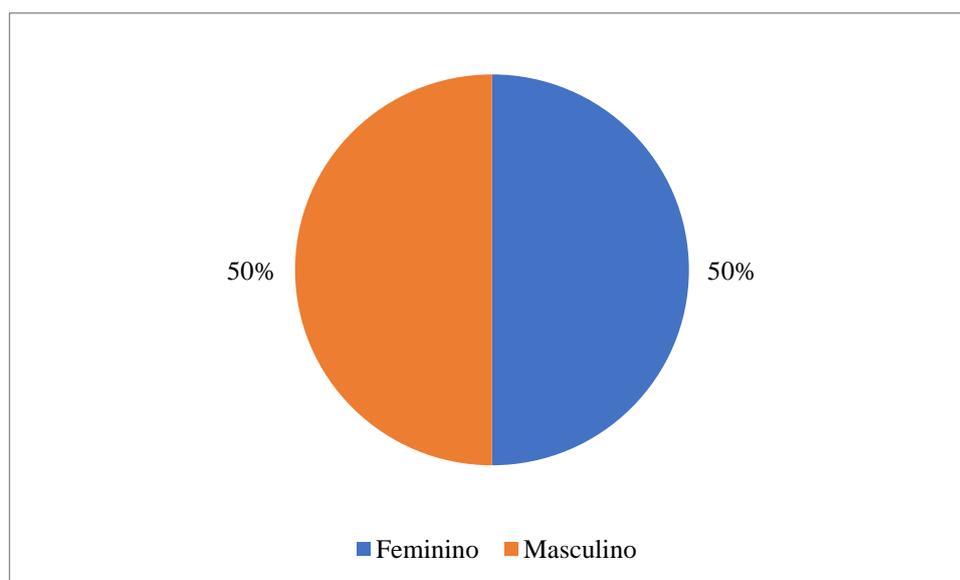
### 6.1.3 Basquetebol



**Gráfico n.º 6 – Relação modalidade/género (Basquetebol)**

Em relação ao basquetebol embora a diferença percentual possa parecer significativa com um total de 57% das identificações a serem do género masculino e 43% do género feminino, tal disparidade deve-se ao facto do número de identificações ser reduzida (apenas sete). Ou seja, há apenas uma identificação de diferença entre o género masculino e o género feminino.

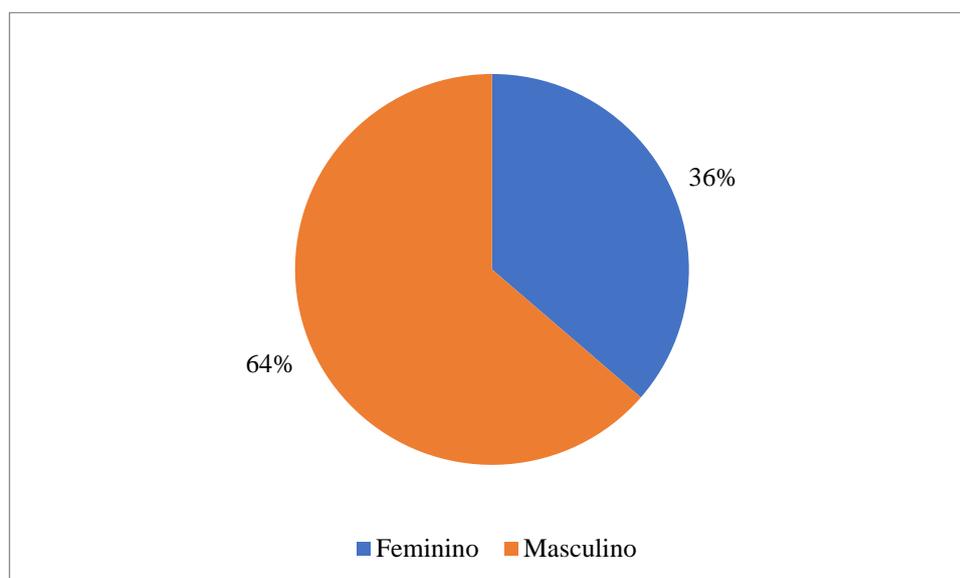
#### 6.1.4 Dança



**Gráfico n.º 7 – Relação modalidade/género (Dança)**

Embora não fazendo parte das modalidades desportivas consideradas no âmbito do projeto, tendo surgido dois casos específicos de alunos com imenso talento para a dança, procedeu-se à identificação e posterior encaminhamento dos mesmos. Foram apresentadas aos pais algumas opções de Academias de Dança, tendo a opção recaído sobre a Academia de dança do Corpo Perfeito, onde ambos iniciaram atividade com bastante sucesso, nomeadamente com a participação regular em espetáculos e com uma progressão assinalável.

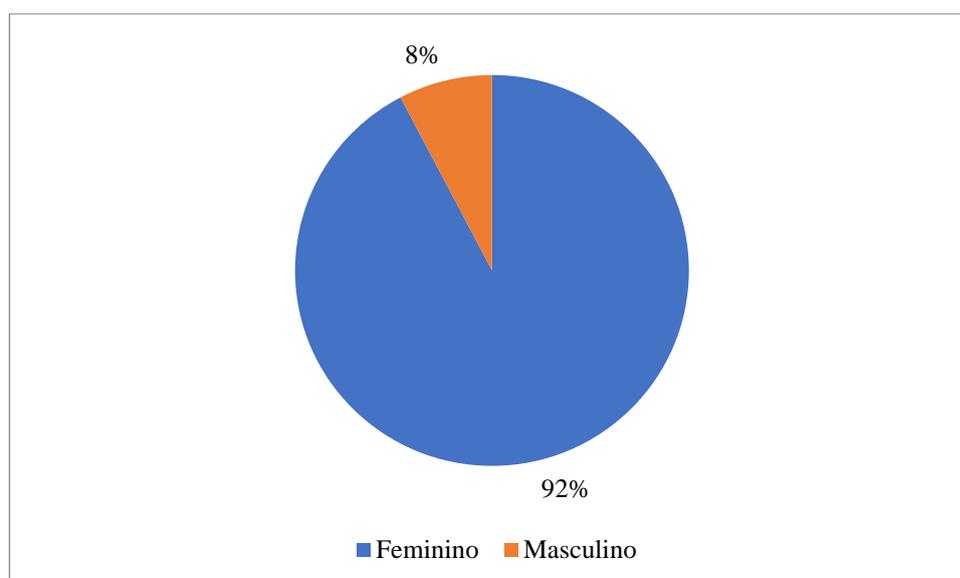
### 6.1.5 Futebol e Futsal



**Gráfico n.º 8 – Relação modalidade/género (Futebol e Futsal)**

Futebol e futsal encontram-se por razões óbvias na mesma categoria. A nível de identificações o número é muito superior no caso de alunos do sexo masculino, mas como veremos adiante, há diversos casos de sucesso ao nível do sexo feminino.

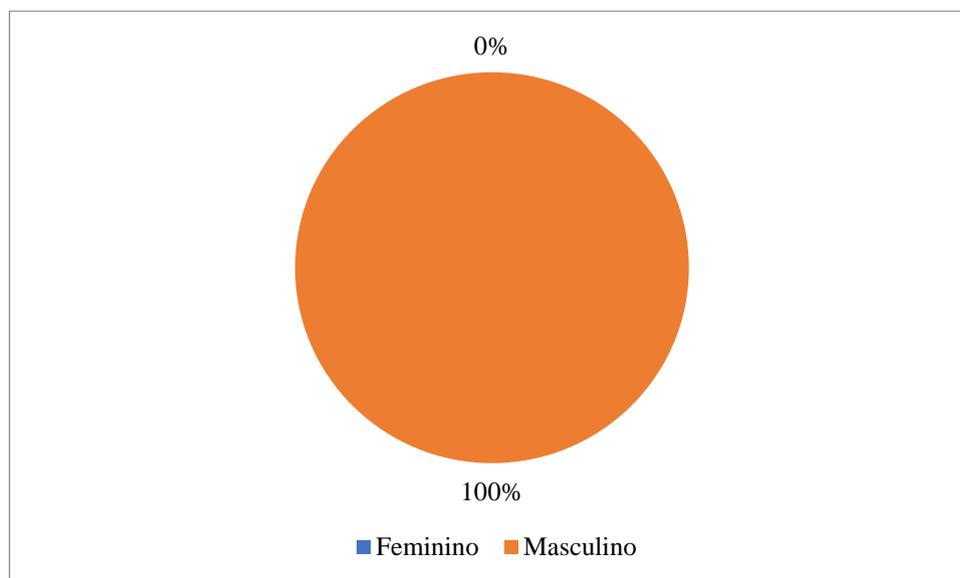
### 6.1.6 Ginástica



**Gráfico n.º 9 – Relação modalidade/género (Ginástica)**

No caso da ginástica há uma clara tendência de identificações de alunas do género feminino. Neste caso é importante constatar que o número total de identificações já é significativo (13) para apenas dois anos.

### 6.1.7 Natação

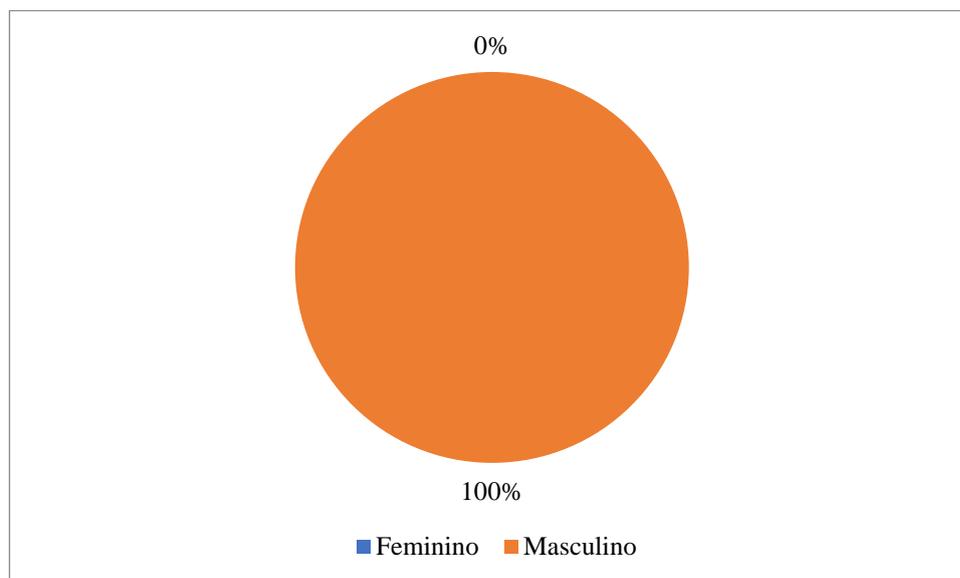


**Gráfico 10 – Relação modalidade/género (Natação)**

A natação é outra das modalidades não consideradas inicialmente no projeto, mas que excepcionalmente obteve uma identificação por via da escola de natação da Tempo Livre. Neste caso, através de um professor de natação da Tempo Livre que, tendo conhecimento do funcionamento e dinâmica do CDTD julgou pertinente contactar-nos, pois, considerava que o potencial do seu aluno justificava o encaminhamento para um clube com vertente competitiva. Esta opção revelou-se acertada, pois, o aluno pouco tempo após iniciar a prática de natação no Vitória SC na vertente competitiva obteve resultados de elevada valia.

Portanto, havendo apenas um caso no total, não é relevante ao nível da comparação entre o número de identificações entre o género masculino e o género feminino.

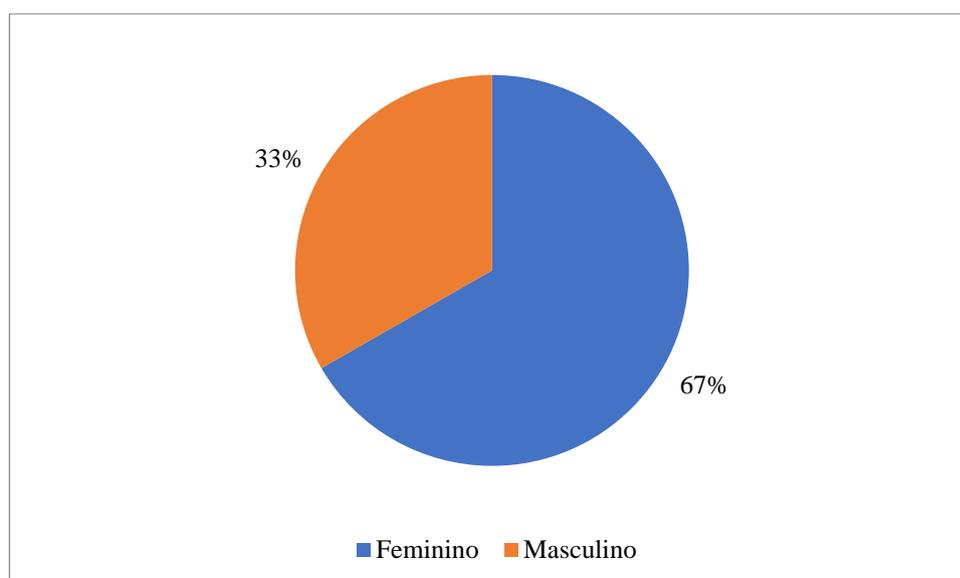
### 6.1.8 Râguebi



**Gráfico n.º 11 – Relação modalidade/género (Râguebi)**

Apesar de ser uma modalidade em franco crescimento em Guimarães e com resultados cada vez melhores, nas escolas continua a ter pouco espaço. Desta forma, houve apenas quatro identificações de potenciais talentos, todas elas de alunos do sexo masculino.

### 6.1.9 Rope Skipping



**Gráfico n.º 12 – Relação modalidade/género (Rope Skipping)**

O rope skipping é uma modalidade que vai ganhando projeção no concelho de Guimarães com a obtenção de muitos títulos por parte do clube vimaranense conhecido pelos “Molinhas”, sediado nas Taipas. A primeira identificação no âmbito do CDTD surgiu num momento em que ainda não se tinha introduzido a modalidade no projeto fazendo depois todo o sentido incluí-la e estabelecido protocolo com o respetivo clube.

#### 6.1.10 Voleibol

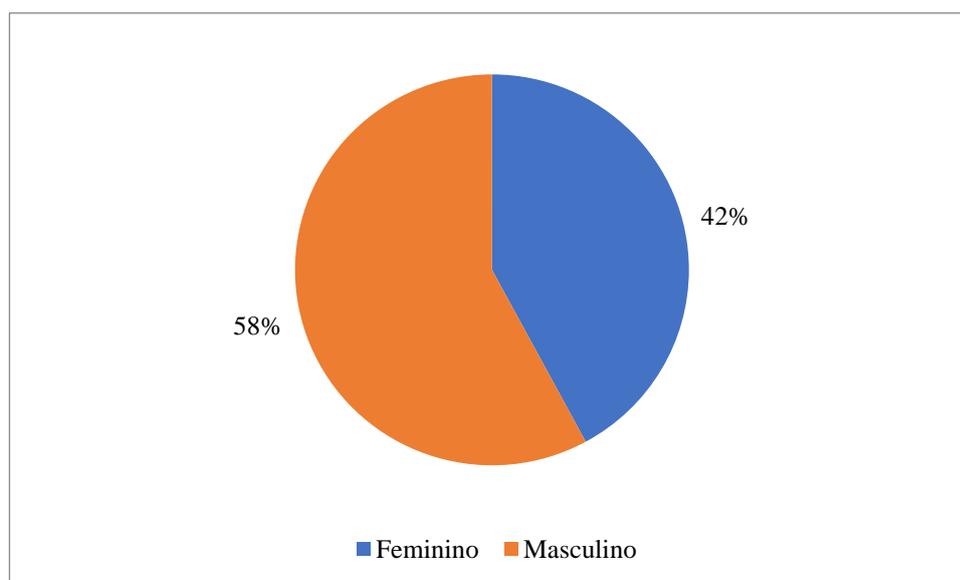
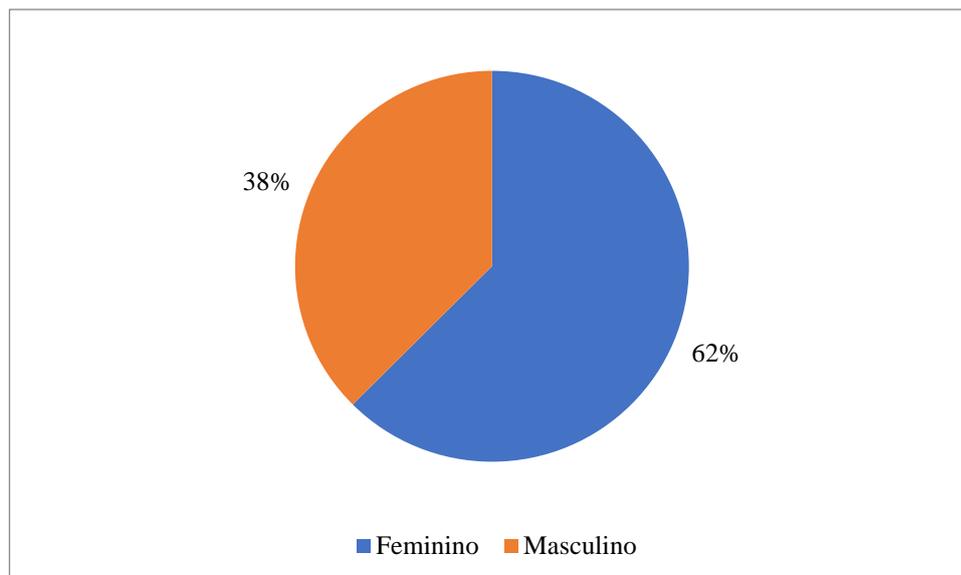


Gráfico n.º 13 – Relação modalidade/género (Voleibol)

Ao longo dos últimos anos de atividade do CDTD houve um número interessante de identificações para o voleibol, havendo um equilíbrio ao nível do género, embora ligeira prevalência do sexo masculino com 58% dos casos, comparativamente ao sexo feminino com 42%.

#### 6.1.11 Várias modalidades

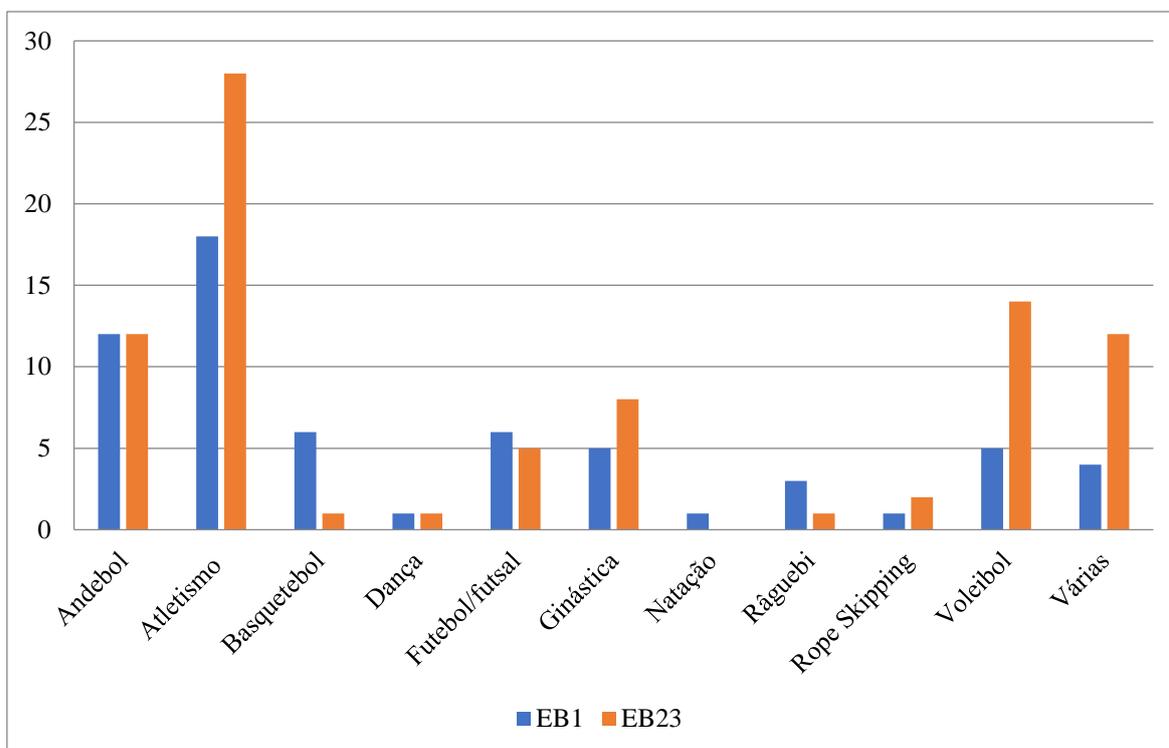
Houve registo de vários casos, em que os professores que identificavam os alunos, não conseguiam especificar a modalidade para a qual o aluno tinha maior talento. Trata-se de alunos com múltiplas capacidades e com potencial talento para duas ou mais modalidades. Curiosamente estes casos surgem em número bem superior no sexo feminino. (62%), comparativamente ao sexo masculino (38%).



**Gráfico n.º 14 – Relação modalidade/género (Várias modalidades)**

## 6.2 Relação modalidade/nível de ensino

Relativamente à relação entre a modalidade e o nível de ensino no que se refere às identificações de alunos potencialmente talentosos, importa saber se existem ou não algumas tendências claras. É pertinente saber-se se essas tendências correspondem ao que é expectável dentro da especificidade de cada modalidade.



**Gráfico n.º 15 – Identificação de alunos por modalidade e nível de ensino**

Observa-se que no atletismo e voleibol, há um número consideravelmente superior de identificações nas EB23, enquanto no basquetebol, acontece o contrário, onde as identificações surgem em maior número nas EB1.

Na ginástica também foi efetuado maior número de identificações nas EB23, o que eventualmente poderá ser contraditório com o facto de ser uma modalidade onde a especialização é muito precoce, em comparação com outras modalidades desportivas.

## 7. Processo de observação e colocação

### 7.1 Identificação e colocação em clubes

Como já foi indicado anteriormente, durante este período de funcionamento do CDTD, foram identificados 146 alunos para diversas modalidades. O processo de identificação, observação e colocação teve as mais diversas consequências de acordo com cada caso em particular.

Dos 146 alunos identificados como potencialmente talentosos, 68 foram colocados em clubes, correspondendo a 47%, enquanto 78 não foram colocados, o que equivale a 53%.

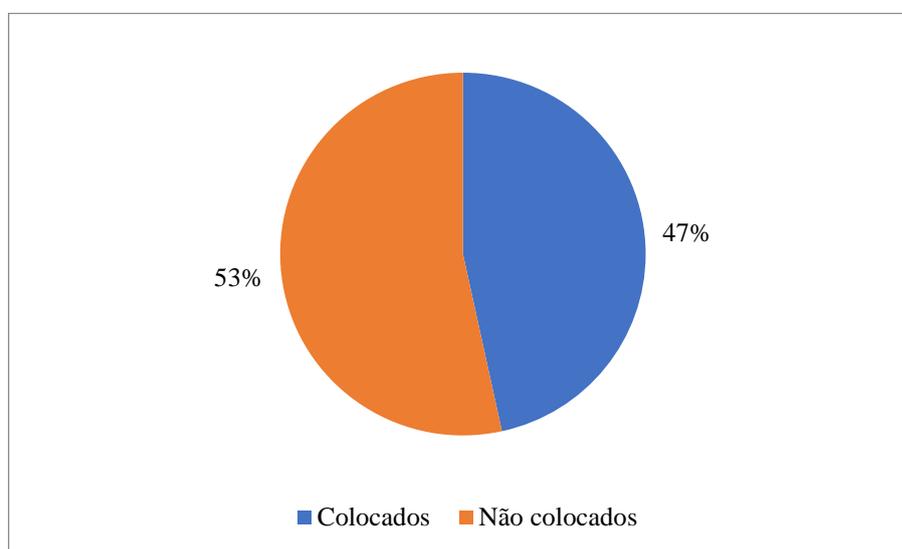
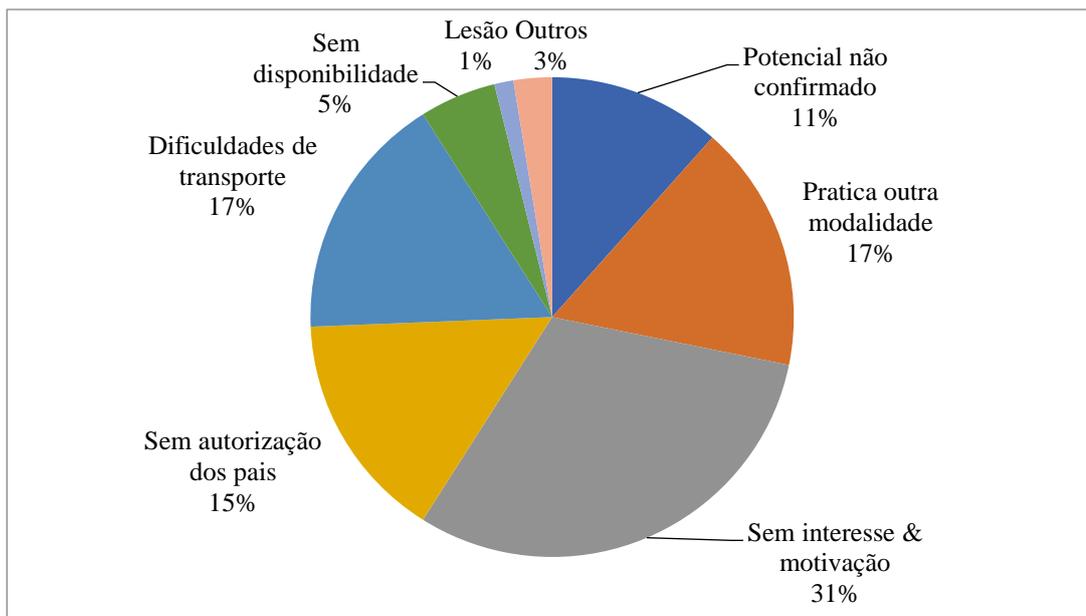


Gráfico n.º 16 – Colocação em clubes

Foram diversos os motivos que levaram a que o processo de encaminhamento de alunos potencialmente talentosos não fosse concluído com a colocação nos clubes. Em alguns casos foi precisamente devido à não confirmação do *talento* após as observações especializadas (11%).



**Gráfico n.º 17 – Razões para o não encaminhamento dos alunos para clubes**

Como se observa pelo gráfico, são essencialmente motivos de ordem pessoal, nomeadamente a falta de interesse e motivação (31%) por parte dos próprios alunos, que levam a que o processo de encaminhamento para os clubes não se verifique. Ou seja, alunos sem interesse para experimentarem a modalidade ou, por exemplo, tendo muito potencial para uma determinada modalidade, sem terem um gosto especial por ela.

Pais pouco recetivos à prática desportiva ou simplesmente a não autorizarem a mesma por parte dos seus filhos, surgem também em número significativo com 15% dos casos, tal como aqueles sem transporte (17%), para fazerem treino experimental. Nestes casos, os pais permitiriam a prática aos seus filhos, se lhes fosse facultado transporte por parte do clube ou por outro meio.

Constatou-se também que um número considerável de alunos identificados já praticava outra modalidade em clubes (17%). Neste caso, como regra do funcionamento e dinâmica do CDTD, procurou-se não interferir com essa prática já existente, independentemente de se considerar ou não, mais relevante o potencial identificado por via da escola.

Em síntese:

- Falta de interesse e motivação (31%);
- Sem transporte (17%)
- Pratica outra modalidade (17%)
- Sem autorização dos pais (15%);

Por fim, existem alguns alunos não colocados por falta de potencial (11%), falta de disponibilidade para tal, mesmo havendo motivação e receptividade da parte dos pais (5%), lesão (1%) ou outros motivos (3%).

## 7.2 Perfil dos alunos não colocados

Dentro do grupo de alunos cujo processo de encaminhamento para clubes não foi concluído, é pertinente procurar determinar alguns padrões, tendo em consideração o género e o nível de ensino dos alunos, em particular ao nível:

- Grupo de alunos cujo potencial não foi confirmado após observação especializada;
- Grupo de alunos identificado que já pratica outra modalidade;
- Grupo de alunos sem interesse ou motivação para ser encaminhado para clube;
- Grupo de alunos cuja ação dos pais impediu o encaminhamento;
- Grupo de alunos sem acesso aos clubes devido à ausência de transporte.

### 7.2.1 Alunos cujo potencial não foi confirmado

Veja-se os casos de alunos cujo potencial não foi confirmado, considerando quer as modalidades, quer o género e o nível de ensino.

**Tabela 10 - Alunos sem potencial por modalidade e género**

	<b>Feminino</b>	<b>Masculino</b>	<b>Total</b>
Ginástica	1	0	1
Voleibol	1	7	8
<b>Total</b>	<b>2</b>	<b>7</b>	<b>9</b>

*Nota.* Relação entre as modalidades e o género dos alunos sem potencial confirmado.

É importante observar-se que os diversos casos de alunos cujo potencial não foi confirmado após observação especializada na escola surgem em apenas duas modalidades: ginástica e voleibol. Na ginástica poderemos constatar que existem também muitos casos de alunos que iniciaram o período experimental no clube e que também aí o potencial não foi confirmado. No caso do voleibol é significativo a maioria dos casos surgir no sexo masculino.

**Tabela 11 – Alunos sem potencial por modalidade e nível de ensino**

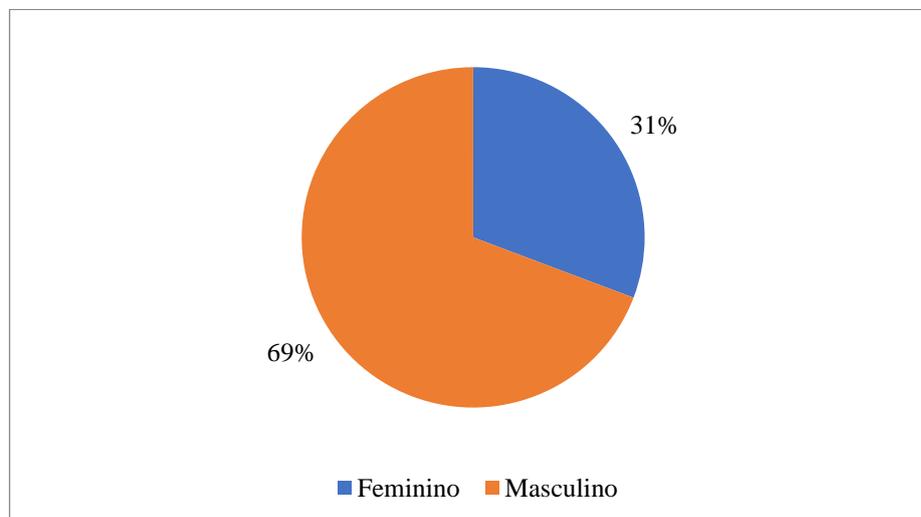
	<b>EB1</b>	<b>EB23</b>	<b>Total</b>
Ginástica	0	1	1
Voleibol	2	6	8
<b>Total</b>	<b>2</b>	<b>7</b>	<b>9</b>

*Nota.* Relação entre as modalidades e o nível de ensino dos alunos sem potencial confirmado.

Analisando o nível de ensino pode verificar-se que o maior número de alunos cujo potencial não foi atestado pela observação especializada acontece nas EB23. Tal pode justificar-se pela idade dos alunos observados, pois, segundo a opinião dos técnicos seria expectável nestas idades já terem um nível já mais elevado.

### **7.2.2 Alunos que já praticam outra modalidade**

Em teoria estes casos não deviam surgir, pois, seria previsível que os professores tivessem conhecimento da prática desportiva dos seus alunos. De qualquer das formas o número total ainda é relevante, sendo possível comparar sexo feminino e masculino.



**Gráfico n.º 18 – Alunos que praticam outra modalidade (por género)**

Como é possível observar pelo gráfico esta situação de alunos serem identificados para uma determinada modalidade, já praticando outra de modo formal, é muito mais frequente nos rapazes (69%), em comparação com as raparigas (31%). Eventualmente tal poderá estar relacionado com o maior número de praticantes do sexo masculino.

### 7.2.3 Alunos sem interesse e motivação

Como já foi referido os alunos sem interesse e motivação para a prática desportiva, são uma franja significativa dentro do grupo de alunos não encaminhados para clubes. Rapazes ou raparigas, que simplesmente não demonstraram interesse em iniciar um período experimental num clube ou que nem sequer revelaram um gosto particular pela modalidade para a qual foram identificados. A este nível podemos observar que os valores são superiores nos alunos do género feminino (54%) e em comparação com os alunos do sexo masculino (46%).

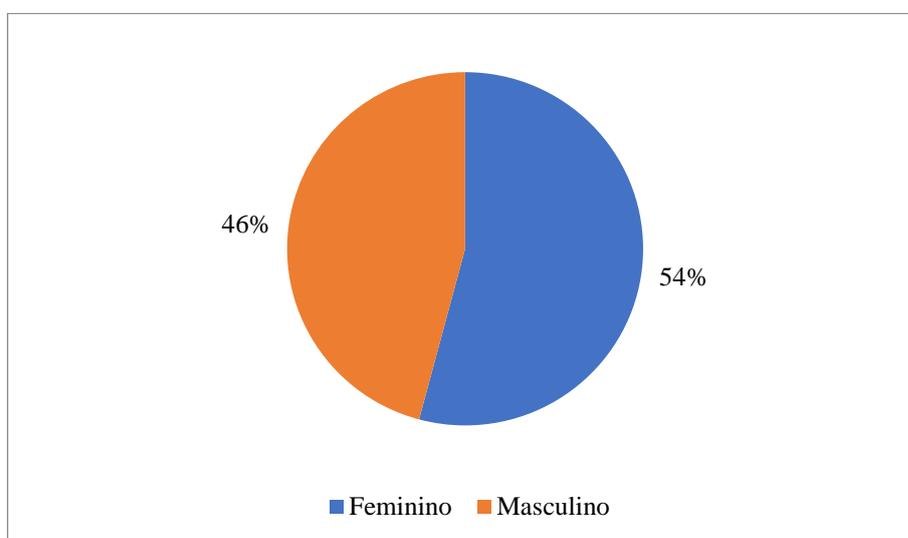


Gráfico n.º 19 – Alunos sem interesse e motivação (por género)

Também em relação às modalidades para as quais os alunos não demonstraram grande interesse, há uma grande abrangência, não sendo possível estabelecer um padrão.

Tabela 12 – Relação entre modalidades e género (alunos sem motivação)

	Feminino	Masculino	Total
Andebol	2	1	3
Atletismo	5	3	8
Basquetebol	1	0	1
Futebol/Futsal	1	2	3
Râguebi	0	1	1
Rope Skipping	0	1	1
Voleibol	1	1	2
Várias modalidades	3	2	5
<b>Total</b>	<b>13</b>	<b>11</b>	<b>24</b>

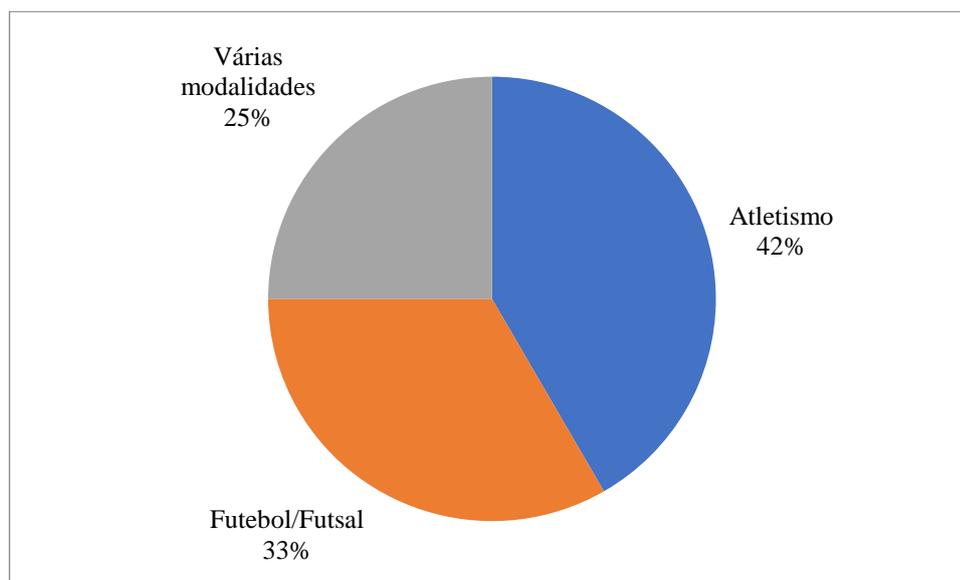
Nota. Relação entre o género e as modalidades relativamente às quais não demonstraram motivação para praticar.

Embora se constate que é no atletismo que surgem maior número de casos de alunos que não manifestaram interesse em iniciar período experimental nos clubes, registre-se que esta foi modalidade para a qual foram identificados mais alunos. Logo em termos relativos, não são tão relevantes assim os números acima apresentados para esta categoria.

#### 7.2.4 Alunos sem autorização dos pais

Foram vários os casos de alunos que não obtiveram autorização dos pais para poderem ser colocados em clubes. As razões para tal não são esclarecedoras, podendo dever-se à desvalorização da prática ou eventualmente à falta de cultura desportiva.

Pelos dados existentes os números não diferem muito entre rapazes e raparigas, sendo mais curiosa a prevalência das modalidades, nomeadamente ao nível do futebol/futsal. Nestas modalidades encontramos alunos com potencial para as mesmas e que não as praticam por impedimento dos pais.

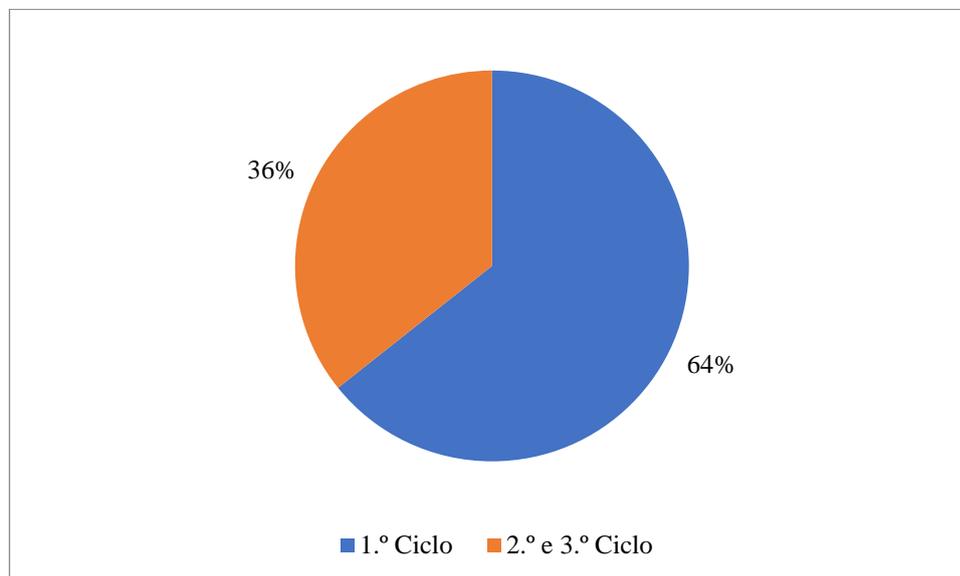


**Gráfico n.º 20 – Alunos sem autorização dos pais (por modalidade)**

Importante destacar que no caso do futebol/futsal em quatro casos totais, três surgem no sexo masculino e apenas um no sexo feminino, o que aparentemente contraria a ideia de ser mais *difícil* às raparigas convencerem os pais a praticar futebol/futsal.

### 7.2.5 Sem transporte e/ou acesso à prática nos clubes

No caso dos alunos que não iniciaram a prática em clubes, é pertinente comparar aqueles que pertencem às EB1 e os que pertencem às EB23.



**Gráfico n.º 21 – Alunos sem transporte e acesso ao clube (nível de ensino)**

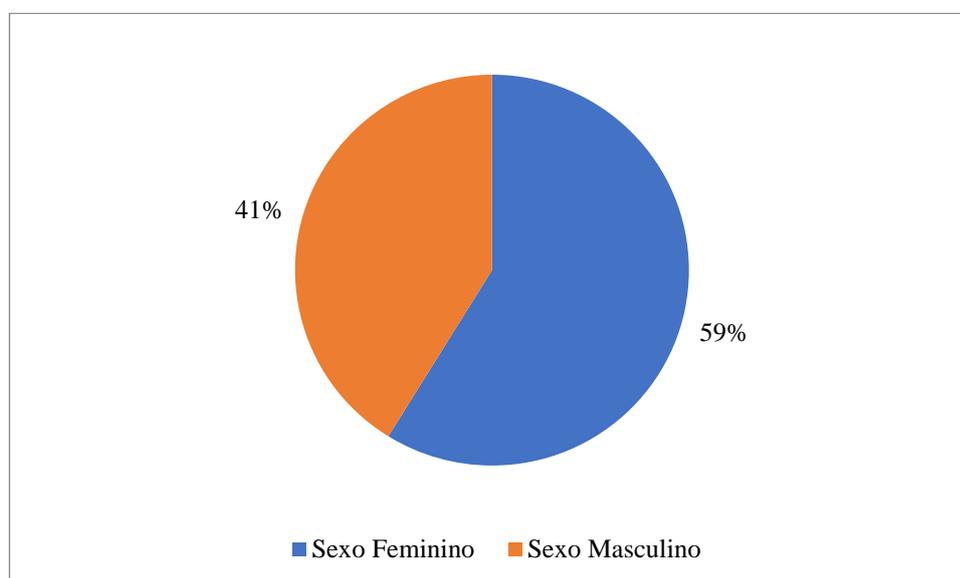
Não surpreendentemente o número de casos é muito superior em alunos do 1.º Ciclo, que, naturalmente não têm a mesma autonomia que os alunos mais velhos que frequentam as EB23. Em ambos os casos, os números são relevantes e podem ser agrupados ao número de casos de alunos que embora tenham iniciado a fase experimental em clubes, também acabaram por desistir devido às dificuldades de transporte e acesso aos clubes.

### 7.3 Perfil dos alunos colocados em clubes

Como já foi referido foram encaminhados para os clubes um total de 68 alunos, dos 146 alunos identificados. Neste conjunto de alunos consideram-se todos aqueles que realizaram pelo menos um treino num clube, independentemente de prolongarem ou não essa prática. Por regra, os alunos encaminhados para os clubes foram-no após observação inicial e posterior observação especializada atestando o potencial talento, ainda na escola. No caso da ginástica, considerou o Guimagym, com o qual fizemos o protocolo, ser mais pertinente a observação especializada no clube e não na escola, por uma questão de rigor e facilidade de utilização das instalações, ao contrário do que aconteceu com as restantes modalidades. Desta forma há diversos casos de talentos não confirmados na ginástica, já em período experimental.

### 7.3.1 Colocações em clubes (modalidade/género)

Observemos então o número de alunos colocados em clubes, tendo em consideração, quer o género, quer a modalidade.



**Gráfico n.º 22 – Colocações em clubes (por género)**

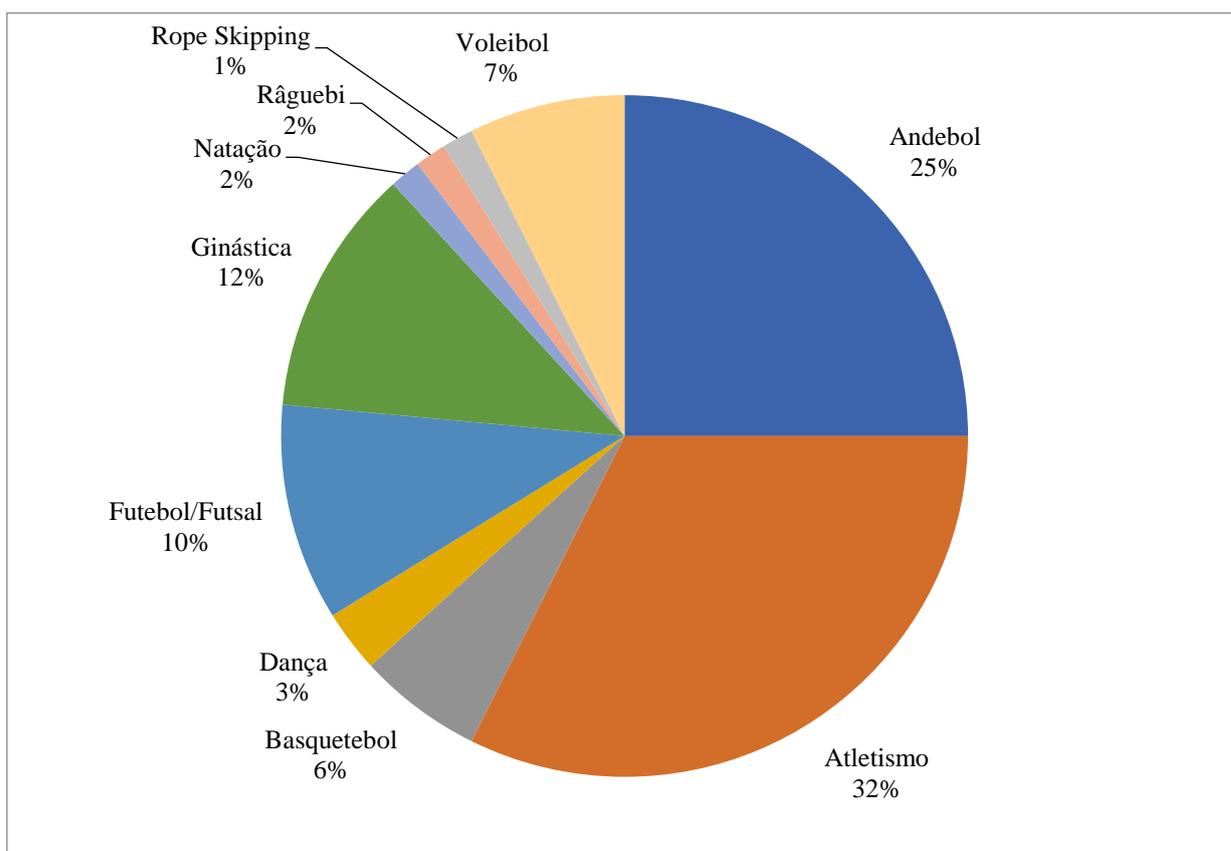
Verifica-se desde já que há uma maior percentagem de raparigas (59%) a serem colocadas em clubes, em comparação com os rapazes (41%). Veja-se os valores acumulados de acordo com o género e a modalidade, assim como a correspondência relativamente ao número de identificações:

**Tabela 13 – Relação entre modalidades e género (colocações)**

	Feminino	Masculino	Total	Nº identificações
Andebol	7	10	17	24
Atletismo	14	8	22	46
Basquetebol	1	3	4	7
Dança	1	1	2	2
Futebol/Futsal	5	2	7	11
Ginástica	8	0	8	13
Natação	0	1	1	1
Râguebi	0	1	1	4
Rope Skipping	1	0	1	3
Voleibol	3	2	5	19
Várias				16
<b>Total</b>	40	28	68	146

*Nota.* Relação entre as modalidades e género considerando os alunos colocados em clubes.

É possível verificar que é no atletismo que há maior número de colocações, correspondendo também à modalidade para a qual há maior número de identificações. Ainda assim representa um número inferior a 50% do número total. Também há uma discrepância grande entre número de identificações e atletas colocados no voleibol devido ao facto de diversos alunos identificados não terem confirmado o seu potencial após a observação especializada realizada nas escolas. Desta forma, apenas cinco dos 19 alunos identificados chegaram a realizar treino experimental no clube.



**Gráfico n.º 23 – Colocações em clubes (por modalidade)**

É importante também referir que dentro do grupo de atletas colocados há um conjunto de jovens sido indicados para mais que uma modalidade. Assim, em teoria poder-se-ia ter maior número de alunos encaminhados para clubes do que aqueles que tinham sido identificados para a respetiva modalidade. Esta situação abrange 16 alunos que revelaram potencial para mais do que uma modalidade desportiva, tendo alguns deles sido colocados em clubes.

### 7.3.2 Colocações em clubes (destino)

Observe-se então para quais clubes os atletas foram encaminhados sendo de realçar que alguns, entretanto mudaram de clube:

**Tabela 14 – Destino dos alunos colocados (por clube e género)**

	Feminino	Masculino	Total
CART	1	0	1
CCR Fermentões	0	7	7
CD Xico Andebol	7	3	10
GD Unidos do Cano	5	5	10
GRUFC	0	1	1
GTEAM	5	0	5
Guimagym	8	0	8
JUNI	9	2	11
Molinhas – CRST	1	0	1
Piratas de Creixomil	0	1	1
Vitória SC (*)	3	8	11
Outros	1	1	2
<b>Total</b>	<b>40</b>	<b>28</b>	<b>68</b>

*Nota.* Número de atletas colocados em cada clube, considerando o género. Retirado da documentação recolhida do CDTD.

(\*) O VSC recebeu 4 atletas no basquetebol, 4 no voleibol, 1 no futebol, 1 natação e 1 atletismo.

Como já foi referido houve transição de atletas entre vários clubes, como podemos ver na tabela seguinte:

**Tabela 15 – Transições de atletas entre clubes**

GD Cano	➡	NAT
Vitória SC (futebol)	➡	Piratas de Creixomil (futsal)
GTEAM (futsal)	➡	Aldão (futebol)
JUNI	➡	Vitória SC

*Nota.* Número de atletas colocados em cada clube, considerando o género.

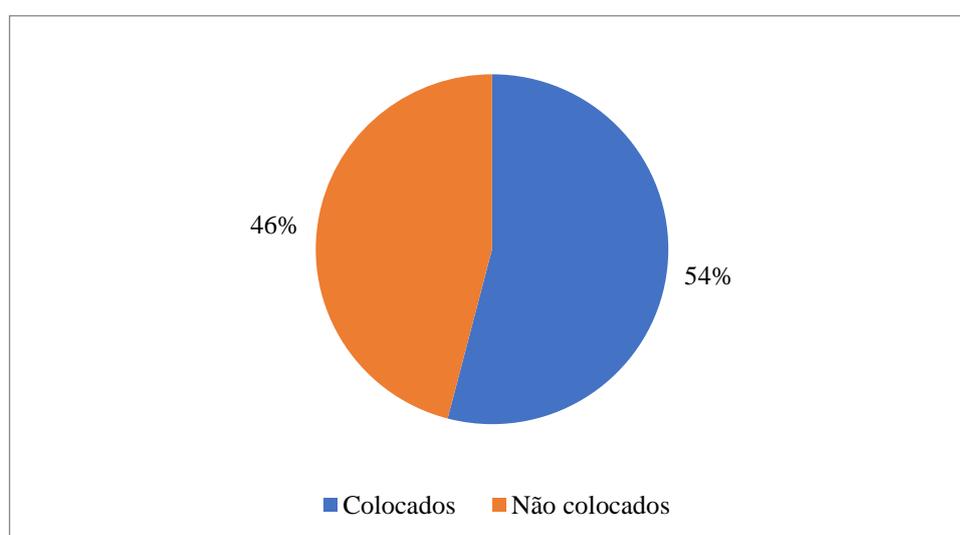
De destacar também que houve vários clubes envolvidos no projeto que não receberam qualquer atleta, nomeadamente: Academia de Patinagem, AJKP, Clube de Ténis de Guimarães e Moreirense FC.

### 7.3.3 Correspondência entre identificação e colocações

Pretende-se também saber qual a correspondência existente entre as identificações verificadas nas escolas e conseqüentemente as colocações nos clubes. A esse nível é importante saber-se se o género e o nível de ensino condicionam a taxa de sucesso no encaminhamento para os clubes.

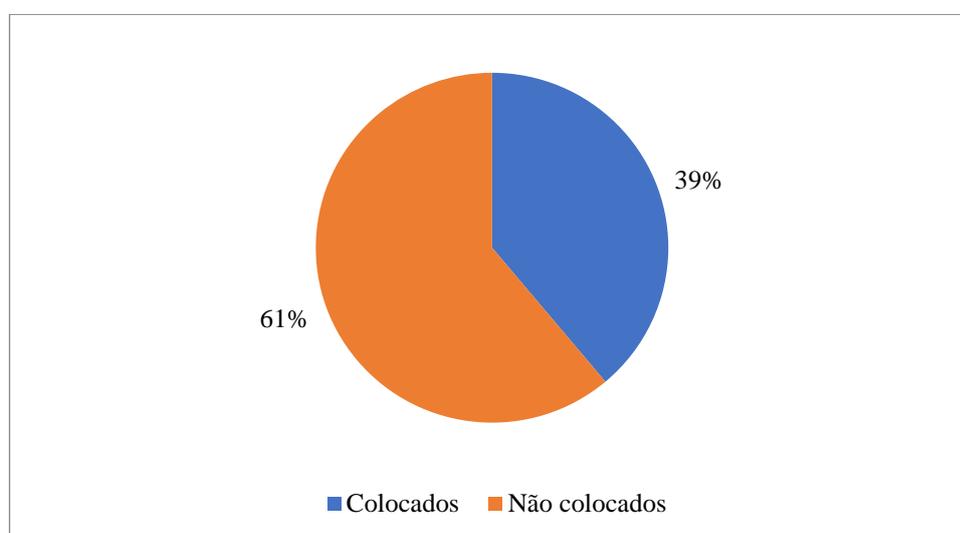
#### 7.3.3.1 Género

Correspondência entre identificações e colocações do género feminino:



**Gráfico n.º 24 – Relação entre as identificações e colocações (género feminino)**

Correspondência entre identificações e colocações no género masculino:



**Gráfico n.º 25 – Relação entre as identificações e colocações (género masculino)**

Como se pode observar pelos dados, a percentagem de alunas encaminhadas para clubes é manifestamente superior à dos rapazes, havendo uma diferença superior a 10%. Uma situação que pode ser explicada pelos motivos que levaram a não colocação de parte dos alunos, nomeadamente a *falta de potencial*, que surge em número superior nos rapazes.

### 7.3.3.2 Nível de ensino

Correspondência entre identificações e colocações em alunos do 1.º Ciclo:

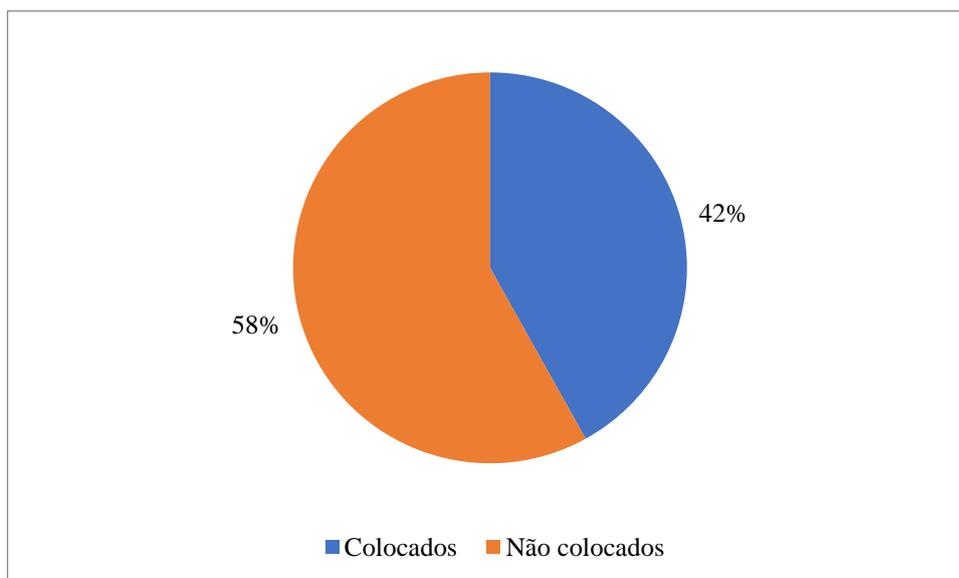


Gráfico n.º 26 – Relação entre as identificações e colocações (1.º ciclo)

Correspondência entre identificações e colocações em alunos do 2.º e 3.º Ciclo:

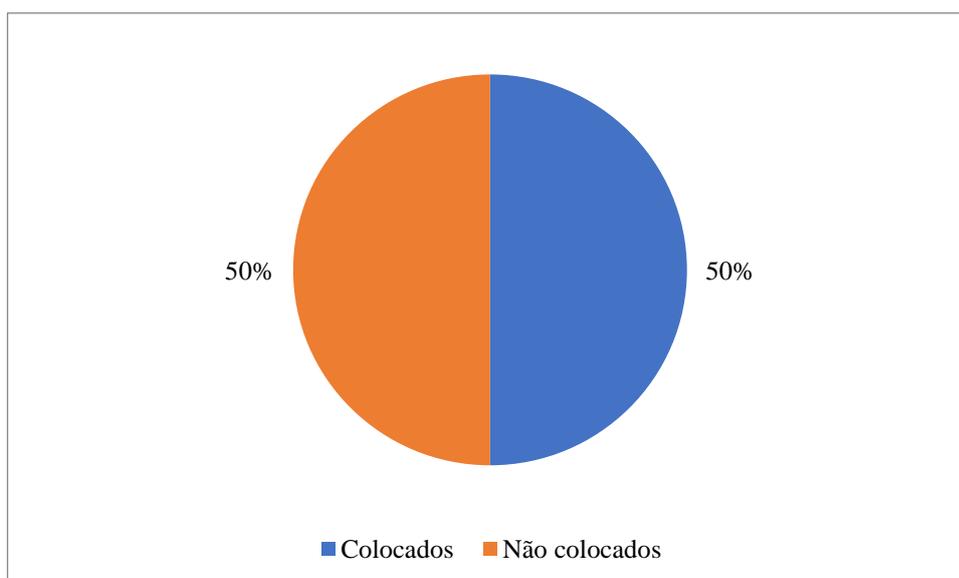
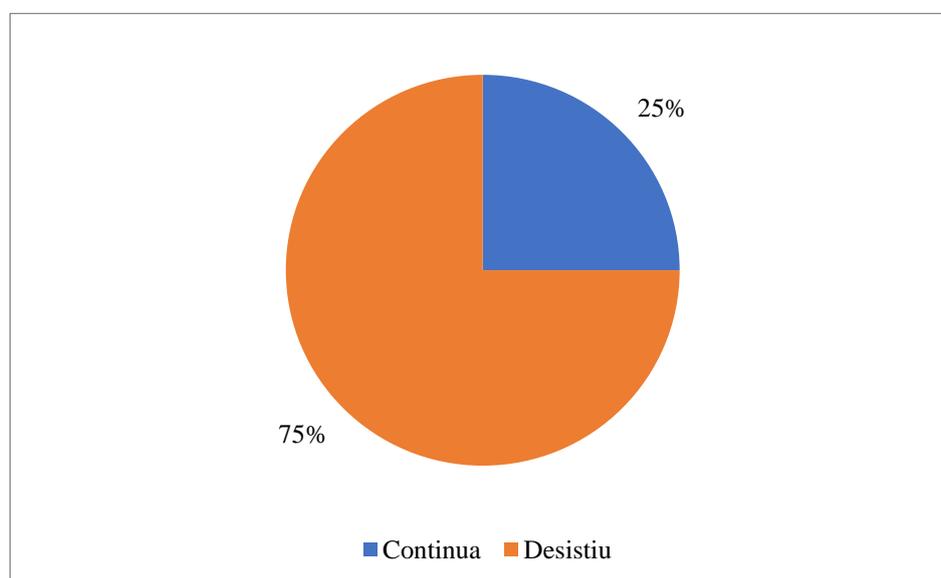


Gráfico n.º 27 – Relação entre as identificações e colocações (2.º e 3.º ciclo)

Verifica-se sem surpresa que a correspondência entre a percentagem de alunos encaminhados para clubes tendo em consideração a proveniência do, tem uma correspondência de colocações muito superior no 2.º e 3.º Ciclo (50% dos alunos colocados), comparativamente ao que acontece quando os alunos pertencem ao 1.º Ciclo (42% alunos colocados).

### 7.3.4 Taxa de continuidade após colocação

É importante observar-se os dados que refletem a taxa de permanência dos alunos nos clubes, após terem realizado pelo menos um treino. Desde já referir, que estes dados se referem à realidade das temporadas desportivas e ano letivo 2017/18.



**Gráfico n.º 28 – Taxa de continuidade após colocação no clube**

Como é possível verificar a taxa de desistência é bastante elevada, situando-se nos 75%, o que equivale a 51 casos, perante apenas 25% (17 casos) de alunos que continuaram a sua prática após terem realizado o seu primeiro ou mais treinos no clube. Observemos agora os níveis de continuidade / desistência tendo em conta o género e o nível de ensino.

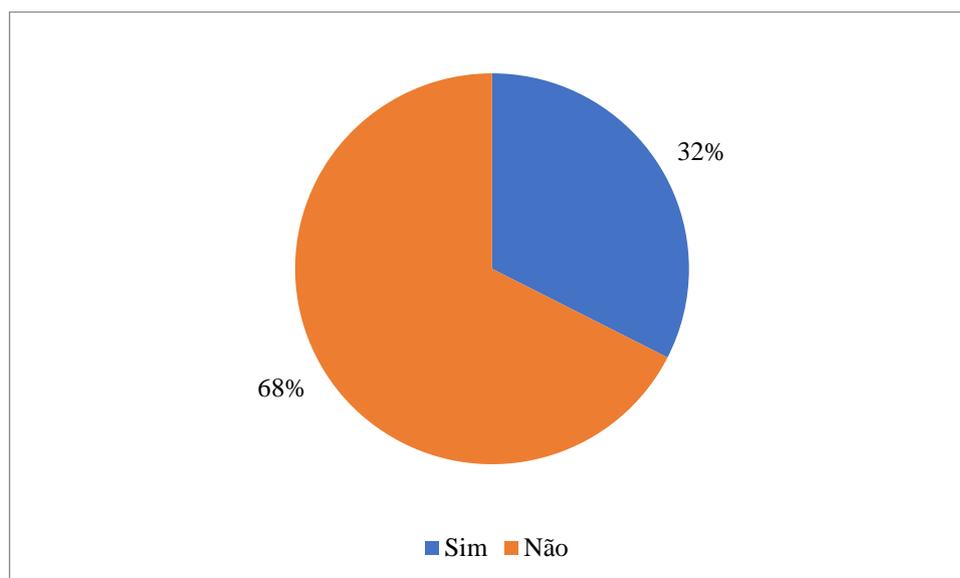
**Tabela 16 – Continuidade no clube (por género)**

Continuidade no clube	Género		Total
	Feminino	Masculino	
Sim	13	4	17
Não	28	26	54

*Nota.* Número de atletas que continuaram ou abandonaram a prática nos clubes após a colocação.

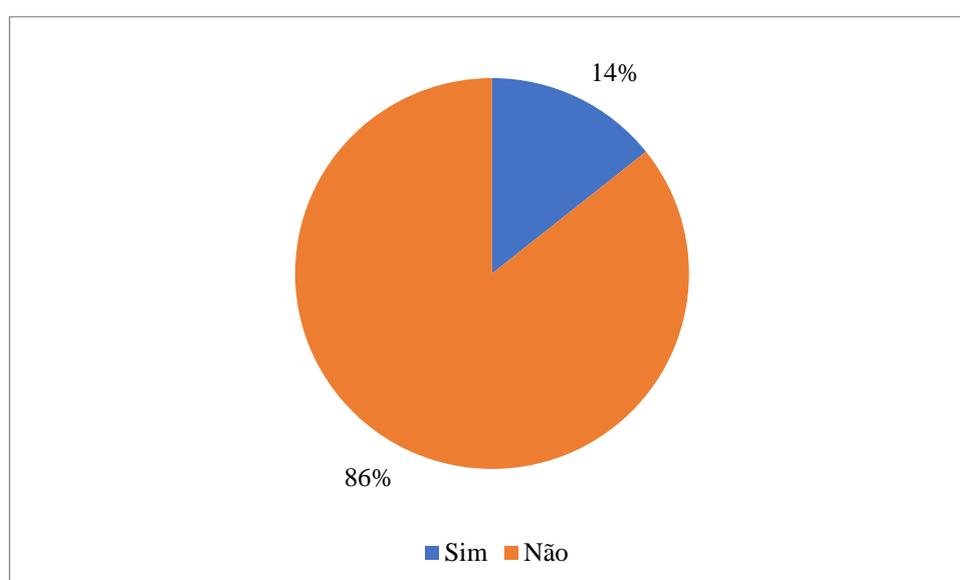
Imediatamente se constata uma grande diferença em números absolutos relativamente ao nível de continuidade/desistência entre os géneros femininos e masculinos, o que também se confirma quando se observa estes valores em termos percentuais.

Taxa de continuidade: género feminino:



**Gráfico n.º 29 – Taxa de continuidade após colocação no clube (género feminino)**

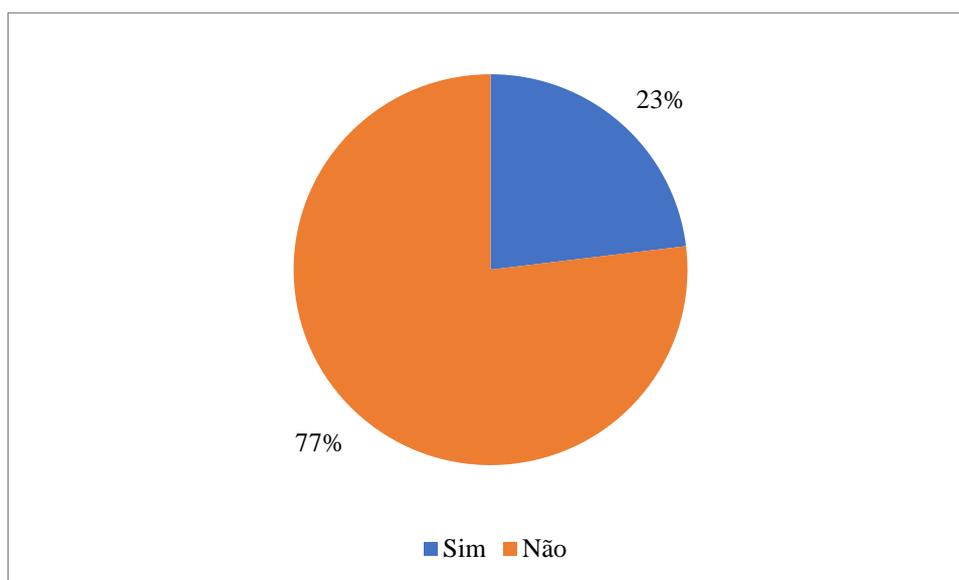
Taxa de continuidade: género masculino



**Gráfico n.º 30 – Taxa de continuidade após colocação no clube (género masculino)**

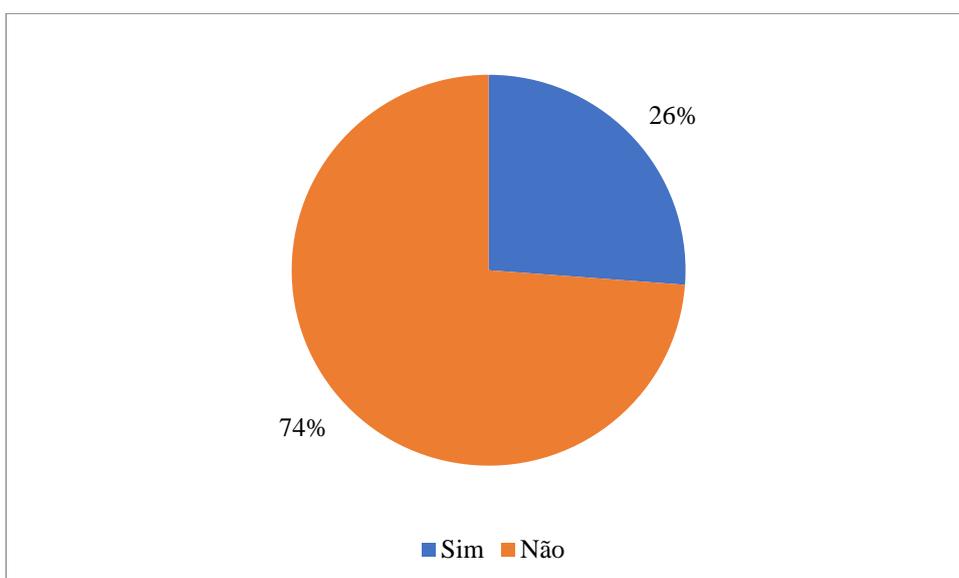
Facilmente se constata que apesar da taxa de desistência da prática desportiva ser elevada no seu todo, assume maiores proporções no género masculino, com números a rondar os 86% em comparação com 68% no caso feminino. Não estão ainda identificadas as razões para este resultado, mas revela-se de grande importância um melhor conhecimento sobre a situação.

#### Taxa de continuidade: 1.º Ciclo



**Gráfico n.º 31 – Taxa de continuidade após colocação no clube (1.º ciclo)**

#### Taxa de continuidade: 2.º e 3.º Ciclo



**Gráfico n.º 32 – Taxa de continuidade após colocação no clube (2.º e 3.º ciclo)**

Observando e comparando os valores da taxa de continuidade dos alunos em função do seu nível de ensino, não se observam diferenças significativas.

### 7.3.5 Razões para desistência após colocação

Vejamos de seguida quais os motivos que levam os alunos, após terem sido encaminhados para os clubes a não prosseguirem essa mesma prática. Este é um dos pontos fulcrais para se poderem delinear estratégias que promovam o sucesso de todo o projeto.

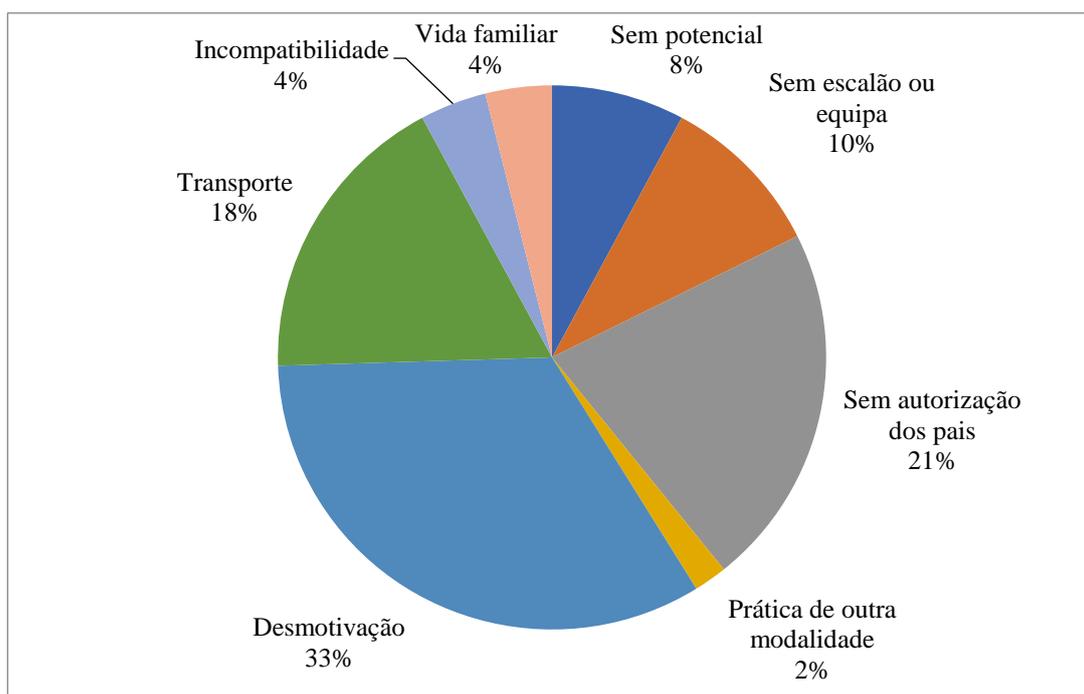


Gráfico n.º 33 – Razões para a desistência da prática desportiva após colocação no clube

Desde já é possível verificar a existência de três grandes razões apontadas para a desistência da prática após o encaminhamento para o clube:

- Desmotivação (33%), onde se cruzam vários fatores, como a não integração no grupo/equipa, falta de interesse na modalidade ou a logística de acesso ao clube;
- A falta de autorização dos pais (21%), decisão que impede a prática e cujas razões para tal nem sempre são totalmente esclarecedoras;
- Transporte (18%), um dos principais fatores de desistência e que também se relaciona com as duas categorias anteriores. Como se verá adiante, mesmo quando não é apresentada como causa principal, é mencionada em segundo lugar.

Outras razões são apontadas embora com menor peso: sem escalão/equipa (10%), sem potencial (8%), vida familiar (4%), incompatibilidade de atividades (4%) e por fim “a prática de outra modalidade” (2%).

A categoria *sem escalão/equipa* refere-se a situações de alunos do género masculino que foram colocados em treino experimental juntamente com atletas do sexo feminino, ou o contrário, alunas do sexo feminino que foram colocadas a treinar com rapazes.

Relativamente ao grupo de atletas *sem potencial*, este está diretamente relacionado com o grupo de alunos que foram integrados no Guimagym e que realizaram período experimental na ginástica. Depois temos os restantes casos específicos com menor relevância a nível global.

Regressando novamente aos principais fatores que motivaram a desistência da prática é importante considerar-se os casos onde as dificuldades de transporte surgem paralelamente ao motivo apontado *principal* e/ou são elas que motivam a *desmotivação* ou a *não autorização dos pais*. Tal facto surge de forma bastante clara em mais 12 casos. Ou seja, pelo menos 21 casos de desistências da prática após colocação em clubes têm como causa, de forma evidente e assumida pelos pais e alunos, as dificuldades de transporte. A estes números acrescem aqueles que também não chegaram a realizar qualquer treino experimental, precisamente por causa do transporte.

Quer nestes casos particulares, quer noutros, é essencial fazer-se o cruzamento dados com aqueles obtidos no grupo de alunos identificados como potencialmente talentosos, mas que não chegaram a ingressar nos clubes. Análises globais e conclusões para se abordar no capítulo seguinte.

## **8. Confirmação de talentos e acesso à prática**

Considerando os dados obtidos quer com o grupo de alunos que não chegou a ser encaminhado para os clubes, quer com aqueles que não prolongaram a prática após terem sido colocados, é essencial fazer-se o cruzamento de informação. Assim, é particularmente importante saber o número de alunos que manifestamente não se confirmaram como potencialmente talentosos, assim como aqueles na primeira ou segunda fase do processo viram o acesso à prática desportiva nos clubes negada por problemas de transporte. Considerando os 146 alunos identificados é obtida a seguinte informação:

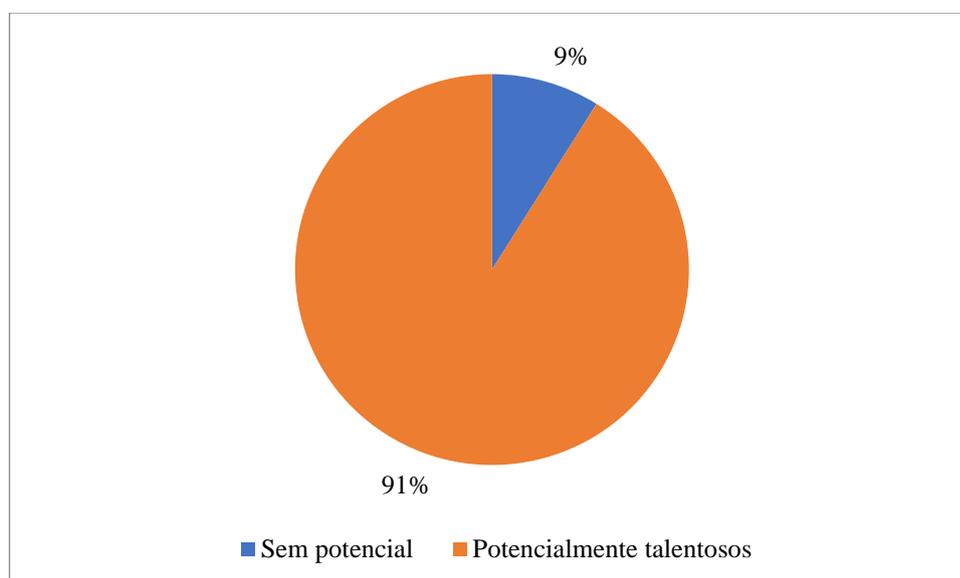
**Tabela 17 – Não colocação ou desistência de alunos (sem potencial / transporte)**

Razão para a não colocação ou desistência	Não colocados	Motivo de desistência	Total
Sem potencial	9	4	13
Transporte	13	21	34

*Nota.* Número de atletas que não foram colocados ou desistiram da prática por não terem potencial ou por dificuldades de transporte.

### 8.1 Taxa de alunos potencialmente talentosos

Aqui procura-se determinar do conjunto total de alunos identificados aqueles que efetivamente após terem sido observados nas escolas ou já nos clubes, não confirmaram o potencial talento que levou a terem sido sinalizados pelos professores de educação física.

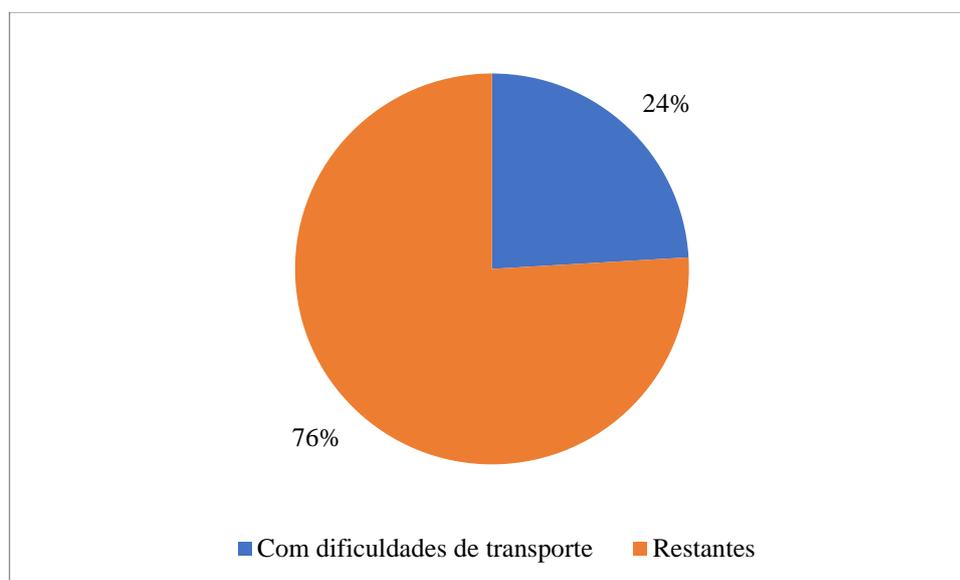


**Gráfico n.º 34 – Taxa de alunos potencialmente talentosos**

É possível então determinar que 9% do total de alunos identificados não apresentaram aptidões suficientes para que o seu potencial fosse explorado e desenvolvido pelos clubes. Estas situações surgiram em duas modalidades: ginástica e voleibol. Porventura o número poderia ter sido maior, caso houvesse maior número de alunos a integrarem o período experimental em clubes, onde o seu valor seria atestado de forma mais criteriosa pelos técnicos do respetivo clube.

## 8.2 Acesso à prática desportiva

Essencialmente nesta categoria está agrupado o conjunto de casos que de forma clara indicaram dificuldades no acesso aos clubes, seja após a identificação nos clubes, seja após terem realizado treinos experimentais. Aqui estão excluídos os casos em que os pais vedaram o acesso à prática sem terem manifestado de forma esclarecedora os motivos para tal. Assim, é possível deduzir que o número de casos com dificuldade de acesso aos clubes e prática desportiva por razões de transporte, seja na prática consideravelmente superior.



**Gráfico n.º 35 – Acesso à prática desportiva (transporte)**

De qualquer das formas, são 24% os casos de alunos por dificuldades de transporte, seja por que este não lhe é disponibilizado pelos pais ou pelos próprios clubes, não iniciaram ou interromperam a prática desportiva.

## 9. Casos de sucesso

Observe-se então alguns dos resultados e casos de sucesso de alunos colocados em clubes e que obtiveram resultados desportivos com alguma significância. Em alguns destes casos, os respetivos atletas continuam a praticar a modalidade.

**Tabela 18 – Resultados alcançados por atletas envolvidos no CDTD**

ATLETA	CLUBE	MODALIDADE	RESULTADOS ALCANÇADOS
Diana Guimarães	VSC	Basquetebol	Atleta do ano do VSC. Campeã distrital sub14 Campeã distrital sub16 (2018) Chamadas às seleções distritais
Susana Alexandra	GTEAM	Futsal	Atleta do ano na GTEAM. Nomeada para atleta do ano na gala do desporto 2017. Chamadas às seleções distritais sub18 e sub19.
Rafael Sousa	Xico Andebol	Andebol	Integração no escalão superior (iniciados). Campeão distrital AAB Chamadas às seleções distritais.
Hugo	JUNI	Atletismo	1º Lugar nos 600m (Triatlo técnico A.A. Braga) 2º Lugar no Peso e 3º lugar no Comprimento (Camp. provas combinadas) 3º Lugar nos 600m (Campeonato Portugal ANDDI) 1º Lugar nos 60m planos, 1º lugar nos 150m, 1º lugar no peso (2kg) e 1º lugar no arremesso da bola (Torneio Atleta Completo)
Diogo Melo	Unidos do Cano	Atletismo	1º Lugar no Grande Prémio das Taipas 8º Lugar nos 1000m no Camp Regional de Infantis AAB
Soraia Magalhães	CRST	Rope Skipping	3.º Lugar (camp nacional 2017) prova 30 segundos 2.º lugar (camp nacional 2017) Prova 3 minutos Freestyle: 3.º lugar (CN 2017) / Overall: 2.º lugar (2017)
Gonçalo Freitas	VSC	Natação	1º Lugar 50m livres e 1º lugar 50m costas – V. Conde (1ª braçada) 2º Lugar 50m livres e 3º lugar 50m costas – Valongo (1ª braçada) 19º Lugar 100m livres (Encontro Técnicas combinadas – Porto)
Raquel Mendes	JUNI – VSC	Atletismo	1º Lugar nos 150 metros (camp. Regional iniciados – prova extra) 2º Lugar nos 60 metros (camp. Regional – prova extra) 4º Lugar 1000m (Torneio abertura) 2017 4º Lugar 600m (Tetratlo) 2017
Ana Patrícia Ramos	Unidos do Cano	Atletismo	1.º Lugar (Infantis) no GP das Taipas. 6.º Camp. Regional (1000 metros) 5.º Camp. Regionais (600 metros). 1.º Lugar GP Póvoa de Lanhoso.
Francisca Antunes	Unidos do Cano	Atletismo	Campeã regional de salto em altura (2016) Campeã regional salto em comprimento (2017)
Matilde Silva	JUNI - VSC	Atletismo	Vencedora do XV torneio de pavilhão (2016) Recordista do arremesso de bola da AAB (2017) Benjamim, já compete no escalão de infantis (2018) em salto em comprimento e nos 60 metros
Bruno Silva	NAT	Atletismo	Vencedor do GP das Taipas (2017) 3.º lugar na Petrus Run de VN Gaia (2017)
Íris	JUNI	Atletismo	Campeã distrital de 4x100 metros
Diana Vasconcelos	JUNI	Atletismo	1º Lugar 250m (Torneio abertura) 3º Lugar 80 metros (meeting jovem 2017) 6º Lugar salto em comprimento (meeting jovem 2017) 8º Lugar geral (Triatlo técnico 2017)
Francisca Ribeiro	Unidos do Cano	Atletismo	16º No camp. Regional de corta-mato
Beatriz Pinheiro	Xico Andebol	Andebol	Integração da equipa de iniciadas
Beatriz Alexandra	Xico Andebol	Andebol	Integração da equipa de iniciadas
Francisca Magalhães	GTEAM	Futsal	Inicia competição oficial em 2018/19

*Nota.* Conjunto de atletas identificados no âmbito do CDTD que obtiveram resultados relevantes.

## 10. Ideias-chave

O CDTD teve manifesto sucesso ao nível do número de identificações e um relativo sucesso no que se refere também ao encaminhamento inicial para clubes. Como se verificou é também possível assinalar um conjunto de resultados a curto prazo bastante interessante e que inclui da parte de alguns atletas a obtenção de performances desportivas assinaláveis. No entanto, também se constatou que a médio prazo nem tudo correu como era expectável, verificando-se uma elevada taxa de desistência e possivelmente uma inadequação no que se refere ao modelo de identificação de alunos.

Veja-se um conjunto de dados que é pertinente destacar:

### 10.1 Comunicação e divulgação

Um dos pontos fulcrais do projeto é a comunicação e divulgação, em particular junto dos professores das escolas. Ao longo deste tempo verificou-se a disponibilidade de colaboração em diferentes graus, em função do agrupamento e escola, mas particularmente em função da personalidade de cada professor.

A opção por estratégias, nomeadamente através de apresentações públicas a professores ou transmissão de informação por correio eletrónico revelou-se quase sempre ineficaz. Por outro lado, a comunicação direta, individual ou em pequenos grupos, demonstrou um grau de eficiência bem superior.

### 10.2 Público-alvo preferencial

Analisando os dados verifica-se que a faixa etária dominante ao nível das identificações de alunos corresponde aos 9-12 anos, ou seja, ao grupo de alunos que frequenta o 4.º, 5.º e 6.º ano de escolaridade de onde provêm quase 60% do total de identificações.

**Tabela 19 – Número de identificações por ano de escolaridade**

Ano de escolaridade	N.º de identificações	
4º Ano	41	59% Dos casos
5º Ano	24	totais de
6º Ano	21	identificações

*Nota.* Número de identificações de acordo com o ano de escolaridade.

São idades onde os alunos já manifestam o seu potencial a nível coordenativo-motor e onde ainda há uma baixa taxa de prática desportiva, tornando esta faixa etária propícia à identificação de possíveis talentos.

### **10.3 Modalidades sem identificações (ou n.º reduzido)**

Considerou-se importante introduzir no projeto modalidades e respetivos clubes com grande projeção no concelho de Guimarães, no entanto, concluí-se ao fim deste período que em algumas modalidades não é possível estabelecer correspondência com a prática nas escolas. As modalidades referidas têm, infelizmente, uma prática residual nas escolas, não sendo, por isso possível de estabelecer uma dinâmica de identificação de potenciais talentos.

Modalidades sem qualquer identificação:

- Desportos de combate;
- Karate;
- Ténis;
- Patinagem.

Modalidades para as quais houve um número reduzido de identificações:

- Râguebi;
- Rope skipping.

Mantendo as dinâmicas de trabalho habituais são modalidades para as quais dificilmente este projeto terá utilidade, em particular aquelas para as quais não houve qualquer identificação.

### **10.4 Modalidades com maior n.º de identificações**

Por outro lado, surgiram maior número de identificações em determinadas modalidades, das quais destaca-se:

- Atletismo
- Andebol
- Voleibol
- Ginástica

O atletismo é sem dúvida a modalidade em maior destaque, pois, correspondeu não só ao maior número de identificações, mas também ao maior número de colocações em clubes. Realce também para a ginástica, uma modalidade com forte implementação nas escolas e para a qual surgiu um número interessante de identificações, após ter sido incluída no projeto, com a abertura da Academia de Ginástica e o Guimagym.

O basquetebol sendo uma modalidade bastante popular nas escolas, não teve o mesmo número de identificações que outras modalidades, embora seja importante lembrar diversos casos de alunos identificados para *várias modalidades* onde se incluía a aptidão para o basquetebol.

### **10.5 Relação modalidade/nível de ensino**

A nível de identificações temos uma abrangência grande, mas com algumas tendências que é pertinente destacar:

- Identificações para a ginástica ou para *várias modalidades*, tendencialmente acontecem com alunas do sexo feminino;
- Identificações para a ginástica, voleibol e atletismo, surgem tendencialmente no 2.º e 3.º Ciclo.

Estes factos levam a questionar o porquê da quase ausência de identificações de rapazes na ginástica e por outro, no caso das modalidades com tendência para as identificações surgirem no 2.º e 3.º ciclo se tal corresponde ao que seria ideal, tendo em conta a especificidade de cada uma das modalidades.

### **10.6 Alunos não colocados no clube**

Considerando os alunos que não revelaram o potencial expectável, observa-se maior disparidade entre a opinião dos professores das escolas e dos técnicos especializados na ginástica e voleibol, o que pressupõe serem modalidades com um grau de especificidade maior, para a qual poderá ser necessário maior sensibilidade e conhecimento técnico.

## **10.7 Alunos colocados em clubes**

É possível destacar três ideias-chave:

- Maior número de raparigas encaminhadas para clubes (53%) comparativamente aos rapazes (43%);
- Mais elevada correspondência entre alunos identificados e encaminhamento para clubes nas EB23 (52%) em comparação com as EB1 (39%);
- Mais elevada correspondência entre alunos identificados e encaminhamento para clubes do género feminino (53%) em comparação com os alunos do género masculino (40%);
- Mais elevada taxa de desistência (86%) nos rapazes em comparação com as raparigas (67%).

## **10.8 Transporte**

Um dos fatores primordiais em todo o projeto e que afeta quase 25% do total dos alunos sinalizados no âmbito do Centro de Detecção de Talento Desportivo, limitando o acesso aos clubes nas diferenças fase de todo o processo de identificação e encaminhamento de alunos para os clubes.

É premente encontrar estratégias e soluções para este problema, por dois motivos:

- A prática desportiva generalizada está vedada a uma grande franja de crianças e jovens do concelho de Guimarães, pela dificuldade de acesso aos clubes;

E conseqüentemente,

- Um número elevado de potenciais talentos desportivos não tem possibilidade de desenvolver as suas aptidões.

## II PARTE

### 11. Nota introdutória – 2ª parte

Como se verificou no balanço do projeto CDTD, descrito no capítulo anterior, identificaram-se diversas problemáticas que impediram a concretização plena do mesmo e que fossem totalmente alcançados os seus objetivos. Considerando que o objetivo do CDTD é a identificação, captação e encaminhamento de talentos desportivos para nos clubes integrarem e desenvolverem as suas aptidões, tendo como fim a obtenção de elevados desempenhos desportivos, a partir do momento em que esse processo é interrompido sistematicamente, não estamos a atingir os objetivos pretendidos.

Apesar de 91 por cento dos alunos serem considerados potenciais talentos desportivos por via da observação de professores e técnicos nas escolas ou clubes, apenas 47 por cento dos mesmos foram encaminhados para os clubes. Como se pode constatar as principais razões identificadas para a desistência foram a *falta de interesse e motivação* (31%), *dificuldade de transporte e acesso ao clube* (17%) e a *falta de autorização dos pais* (15%) para a prática desportiva. Verificou-se também um número considerável de alunos cujo potencial não foi confirmado após observação especializada e que ganha significância por surgir em apenas duas modalidades: ginástica e voleibol.

Considerando então os alunos colocados em clubes, é possível observar outro dado muito relevante que corresponde à baixa taxa de continuidade de apenas 25 por cento. Neste caso algumas das razões apontadas para a não continuidade são semelhantes àquelas que já tinham sido indicadas anteriormente, ou seja, *desmotivação* (33%), *falta de autorização dos pais* (21%) e *dificuldade de transporte e acesso ao clube* (18%). Acresce ainda uma franja de alunos, que no período experimental nos clubes não confirmou o seu potencial.

Perante todos estes factos, o desafio colocado é o de conseguir-se desenvolver estratégias que nos permitam dar respostas às principais problemáticas detetadas no âmbito do funcionamento do CDTD e que possam num futuro próximo ter ao nosso dispor as ferramentas adequadas à eficiente identificação e captação de talento desportivo.

O presente estudo surge precisamente nesse âmbito, procurando consolidar estratégias de deteção de talento desportivo, através da inquirição de treinadores e atletas consagrados e com títulos conquistados, tentando perceber dessa forma o trajeto de um atleta de elite, desde os escalões de formação até ao escalão sénior e quais as principais características e condições, que deve ter para singrar na alta competição.

## **12. Objetivos**

### **12.1 Objetivo geral**

Com este estudo pretende-se, através da aplicação de questionários a atletas e treinadores, determinar padrões de comportamentos e características que levam à confirmação do talento e conseqüente ao sucesso desportivo. Espera-se com os resultados definir instrumentos e protocolos que tornem mais eficiente o processo de deteção de talento.

### **12.2 Objetivos específicos**

- Determinar as principais motivações dos atletas para início da prática desportiva;
- Determinar a idade mais propícia ao início da prática de cada modalidade;
- Determinar a importância do papel dos pais;
- Determinar a importância do transporte no acesso à prática;
- Definir padrões no percurso de formação dos atletas de elite;
- Definir características físicas, coordenativas, psíquicas e emocionais específicas a cada modalidade.

## **13. Metodologia**

Foram elaborados dois questionários dirigidos a atletas e treinadores, escolhidos em função da sua experiência e resultados alcançados, assim como pela ligação a Guimarães e ao respetivo tecido desportivo. As entrevistas foram feitas entre março e junho de 2018, tendo sido recolhidos 116 questionários válidos de 65 atletas e 51 treinadores.

### **13.1 Seleção e caracterização da amostra**

Na seleção dos atletas e treinadores a serem entrevistados procurou dar-se prioridade aos agentes desportivos vimeiraneses e/ou inseridos no contexto desportivo do concelho de Guimarães. Foram selecionados atletas e treinadores pela sua evidente notoriedade a nível regional e nacional ou por indicação dos próprios clubes. Estão

incluídos neste estudo atletas e treinadores exteriores a esta realidade, mas cujo currículo e experiência adquirida constituem uma manifesta mais-valia para o nosso estudo.

No total foram entrevistados 51 treinadores (47 do sexo masculino e 4 do sexo feminino) e 65 atletas (46 do sexo masculino e 19 do sexo feminino) oriundos de 19 modalidades desportivas diferentes.

### **13.2 Descrição dos instrumentos e materiais**

Foram utilizados dois questionários escritos diferentes dirigidos a treinadores e atletas, constituídos com o objetivo de traçar o perfil<sup>2</sup> de cada um dos grupos e de cruzar os respetivos dados.

### **13.3 Procedimentos**

Ao nível dos procedimentos da realização do estudo e aplicação dos questionários procurou-se que estes fossem sempre que possível preenchidos de forma presencial em jeito de *entrevista*. Previamente explicou-se detalhadamente as razões e os objetivos do estudo e solicitou-se aos treinadores e atletas que lessem e assinassem a declaração de aceitação de participação no estudo, garantindo o anonimato e confidencialidade.

### **13.4 Etapas**

Este estudo foi desenvolvido nas seguintes etapas:

- 1) Planeamento e realização dos questionários (janeiro-fevereiro de 2018);
- 2) Contactos com atletas e treinadores agendamento de entrevistas (fevereiro-março de 2018);
- 3) Aplicação dos questionários (março-junho de 2018)
- 4) Análise e tratamento dos dados (julho-setembro de 2018);
- 5) Realização do relatório final (outubro de 2018)

---

<sup>2</sup> Entende-se por *perfil* o conjunto de características que definem treinadores e atletas e que podem ser associados ao maior ou menor sucesso nas suas carreiras desportivas.

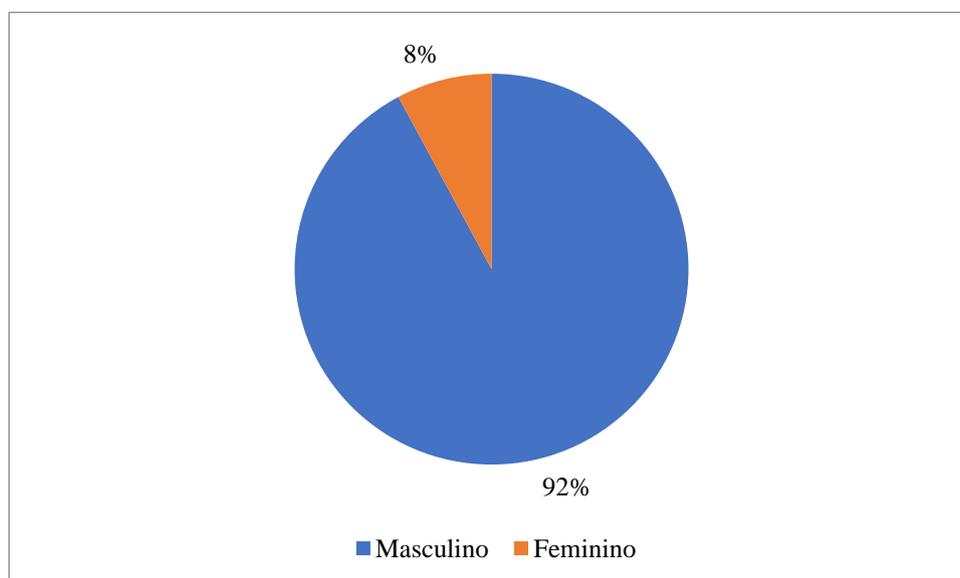
## 14. Apresentação de resultados

Neste capítulo apresentam-se os resultados do estudo, nomeadamente ao nível da caracterização da amostra dos treinadores e atleta, análise e discussão dos resultados.

### 14.1 Treinadores: caracterização

A análise é efetuada em função do género, idade, modalidades, escalões de treino, número de clubes e experiência adquirida.

#### 14.1.1 Género



**Gráfico n.º 36 – Treinadores (género)**

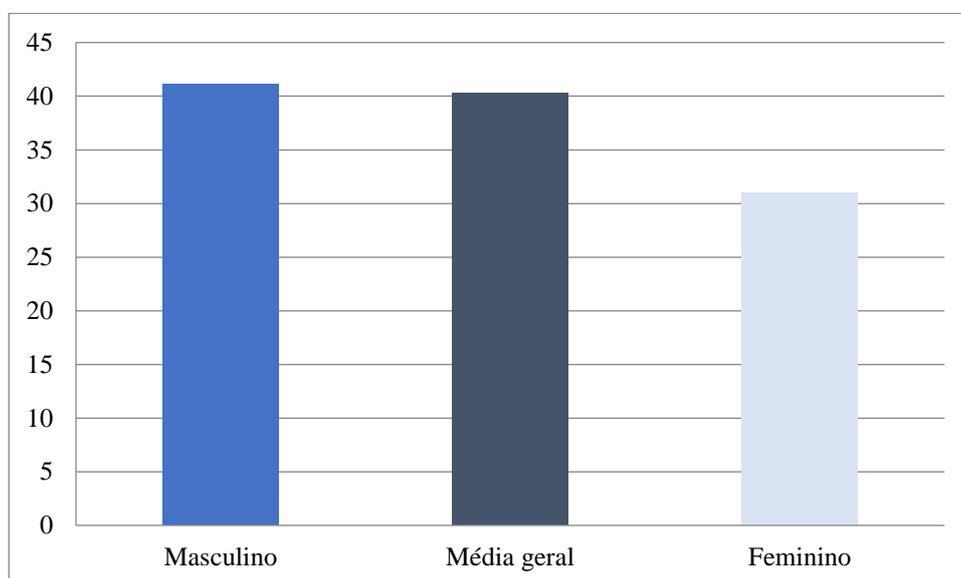
Relativamente ao género há uma clara prevalência dos treinadores do sexo masculino com 47 entrevistados correspondendo a 92% do número total. Apenas quatro treinadoras responderam ao questionário, correspondendo a 8% do total da amostra. Estes dados tendem a refletir o contexto desportivo local assim como o contexto desportivo nacional. Estes dados estão em sintonia com os resultados apresentados no relatório de 2015 realizado pelo Comité Olímpico Português, citando o estudo do IPDJ de 2013 e nas quais é indicado que o número de treinadoras em Portugal é muito reduzido. Apenas um em cada oito treinadores é mulher (16% do número total de treinadores em exercício).

## 14.1.2 Idade

Em relação à idade dos treinadores entrevistados procurou-se determinar a idade média em função do género, e também de acordo com a faixa etária.

### 14.1.2.1 Idade média dos treinadores

Os treinadores entrevistados apresentaram uma média de idade de 40,31 anos. No caso do género masculino a idade média é de 41,1 anos, enquanto no caso do género feminino essa média é de 31 anos.



**Gráfico n.º 37 – Treinadores (idade média)**

Pelo gráfico podemos verificar a influência da idade dos treinadores masculinos na média geral, o que é facilmente explicável por serem em número consideravelmente superior.

### 14.1.2.2 Idade dos treinadores por faixa etária

Agrupando os treinadores por faixas etárias resultam três grupos diferentes: o primeiro dos 21 anos aos 30 anos, representando o conjunto de treinadores em fase de iniciação de carreira, um segundo entre os 31 e os 40 anos que representa o conjunto de treinadores já com experiência significativa acumulada e o terceiro grupo a partir dos 40

anos, onde se encontra o maior número de treinadores de topo. Há que considerar nesta análise algumas exceções uma vez que a idade de início de carreira é também diferente de caso para caso. Há estudos que apontam para que os treinadores de excelência apresentem médias de idade superior a 40 anos, nomeadamente nas principais ligas de futebol da Europa onde média de idades dos treinadores é normalmente superior a 40 anos e em alguns até superior a 50 (liga francesa e liga inglesa), sendo muito raros os casos dos treinadores que atingem este nível aos 30 anos<sup>3</sup>.

**Tabela 20 – Idade dos treinadores por faixa etária e género**

<b>Faixa etária</b>	<b>Masculino</b>	<b>Feminino</b>	<b>Total</b>
21-30	8	2	10
31-40	18	2	20
Mais de 40	21	0	21
<b>Total</b>	<b>47</b>	<b>4</b>	<b>51</b>

De acordo com a tabela 20 o maior número de treinadores encontra-se na faixa etária acima dos 40 anos, embora a diferença não seja significativa relativamente aos treinadores pertencentes à faixa etária entre os 31 e os 40 anos. No caso feminino, não foi registado neste estudo qualquer caso de treinadoras com mais de 40 anos.

### **14.1.2.3 Idade de início de carreira**

Nesta dimensão constata-se alguma precocidade nas funções da maioria dos treinadores independentemente do género.

**Tabela 21 – Idade média de início de carreira**

	<b>Masculino</b>	<b>Feminino</b>	<b>Média geral</b>
Idade média	25,51	23	25,31

*Nota.* Média geral refere-se à idade média de todos os treinadores envolvidos no estudo.

<sup>3</sup> Estudo de 2016 apresentado pelo *site* desportivo Maisfutebol indicando a média das idades dos treinadores das principais ligas de futebol europeias, fazendo também o comparativo com a liga portuguesa.

### 14.1.3 Modalidades

Modalidades do conjunto de treinadores participantes no estudo:

**Tabela 22 – Número de treinadores por modalidade e género**

Modalidade	Masculino	Feminino	Total
Andebol	6	0	6
Atletismo	5	0	5
Basquetebol	3	0	3
Boxe / Kickboxing	1	0	1
Ciclismo	1	0	1
Futebol	6	0	6
Futsal	4	0	4
Ginástica	2	1	3
Hóquei em Patins	2	0	2
Judo	1	0	1
Karate	1	0	1
Natação	3	0	3
Patinagem	3	1	4
Pólo Aquático	1	0	1
Râguebi	2	0	2
Rope Skipping	1	0	1
Taekwondo	1	0	1
Ténis	1	1	2
Voleibol	3	1	4
<b>Total</b>	<b>47</b>	<b>4</b>	<b>51</b>

*Nota.* Boxe/Kickboxing encontram-se na mesma categoria porque o treinador é o mesmo.

Participaram neste estudo treinadores oriundos de 19 modalidades na sua maioria representando clubes de Guimarães. Nove das modalidades estão representadas no estudo por três ou mais treinadores, enquanto sete estão retratadas por apenas um treinador cada. Futebol e andebol são as modalidades desportivas mais representadas com seis treinadores cada. Deste conjunto de modalidades é ainda possível considerando as características fundamentais de cada uma ao nível do treino e competição, fazer a distinção entre *modalidades individuais* e *modalidades coletivas*, observando-se semelhança entre o número de treinadores de um e outro conjunto.

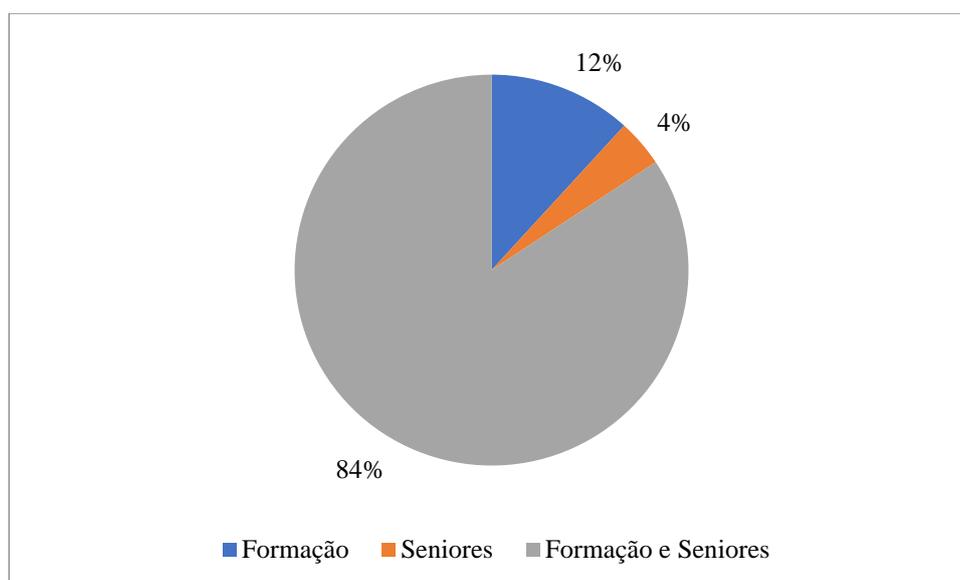
**Tabela 23 - Idade dos treinadores por tipo de modalidade e género**

Modalidades	Masculino	Feminino	Total
Individuais	20	3	23
Coletivas	27	1	28
<b>Total</b>	<b>47</b>	<b>4</b>	<b>51</b>

#### 14.1.4 Escalões de treino

Relativamente aos escalões dividiram-se os treinadores em três grupos em função da experiência adquirida:

- Treinadores/as só de escalões de formação;
- Treinadores/as só de escalão sénior;
- Treinadores de formação/seniores.



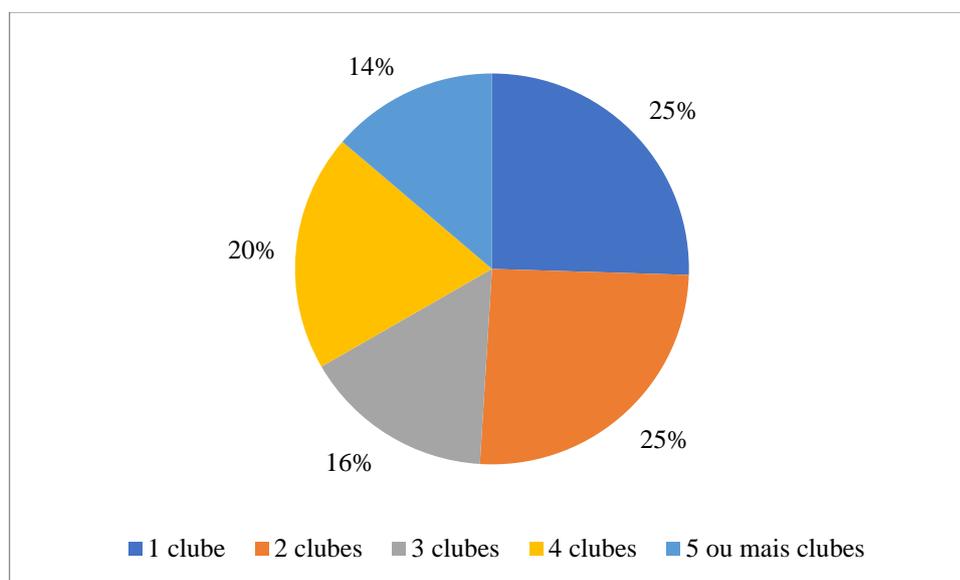
**Gráfico n.º 38 – Treinadores (escalões)**

Verifica-se que a grande maioria (84%) dos treinadores tem experiência adquirida quer em escalões de formação, quer em escalões seniores. Com experiência apenas em escalões de formação contam-se 12 por cento, distribuídos por várias modalidades (andebol, futebol, futsal e patinagem). Apenas dois treinadores com experiência exclusiva no escalão sénior foram identificados neste estudo correspondendo a 4% do número total.

Trata-se de dois treinadores conceituados com longos percursos como atletas, que assumiram o cargo de treinadores seniores após o final das respetivas carreiras.

#### 14.1.5 Número de clubes

Quanto ao número de clubes que cada treinador entrevistado orientou, verificou-se alguma diversidade de respostas, não sendo possível identificar qualquer tendência que se destaque.



**Gráfico n.º 39 – Treinadores (número de clubes)**

Apesar de poder refletir uma maior variabilidade de experiências, a passagem por um maior número de clubes, não significa, por si, só uma maior experiência como treinador. Constata-se que há treinadores com longas carreiras e com grande estabilidade na relação com os clubes e outros, mais novos que o já orientaram mais equipas e atletas num conjunto diverso de clubes. Esta constatação é corroborada pela análise de cada caso.

#### 14.1.6 Anos de experiência

Relativamente ao tempo de experiência como treinador observa-se uma diferença considerável entre os treinadores masculinos e os femininos, o que pode ser reflexo da idade de início de carreira de uns e outros, mas que também se pode sugerir pela idade média superior verificada nos treinadores do género masculino.

**Tabela 24 – Número médio de anos de experiência (por género)**

	Masculino	Feminino	Média geral
Anos de experiência (média)	15,06	8	14,51

*Nota. Média geral: idade média de início de carreira de todos os treinadores envolvidos no estudo.*

O número médio de anos de experiência do total de treinadores envolvidos no estudo aproxima-se da média de anos de experiência dos treinadores masculinos.

#### 14.1.7 Relação entre modalidade, idade e experiência como treinadores

A tabela seguinte esquematiza a relação entre os técnicos das diferentes modalidades e a respetiva idade média, idade de início de carreira e número de anos de experiência.

**Tabela 25 – Idade média / início de carreira / experiência dos treinadores por modalidade**

Modalidade	Idade média dos treinadores	Idade média de início de carreira	N.º médio de anos de experiência
Andebol	40,83	26,33	13,17
Atletismo	58,2	28	30
Basquetebol	39,33	28	9,33
Boxe / Kickboxing	44	20	24
Ciclismo (BTT)	35	31	4
Futebol	40,67	23,67	16,67
Futsal	43,75	27	16,25
Ginástica	27,33	22,33	4,67
Hóquei em Patins	35	24	11
Judo	44	28	16
Karate	42	23	18
Natação	33	20,33	12
Patinagem	27,75	22	5,5
Pólo Aquático	29	18	10
Râguebi	43	27,5	15
Rope Skipping	37	32	5
Taekwondo	38	18	20
Ténis	51	34	21
Voleibol	41	24,25	13,75
<b>Média geral</b>	<b>40,31</b>	<b>25,31</b>	<b>14,51</b>

A observação do conjunto de dados permite encontrar realidades diferentes. Em dez das 19 modalidades abrangidas pelo estudo, os treinadores entrevistados apresentam médias superiores a 40 anos, pressupondo uma experiência profissional relevante, o que se comprova observando o número de anos de experiência correspondente. De destacar o caso do atletismo, onde a média de idades dos treinadores é de 58,2 anos e de experiência 30 anos. Nas restantes modalidades onde os treinadores têm em média mais de 40 anos (andebol, boxe/kickboxing, futebol, futsal, judo, karate, rãguebi, ténis e voleibol), a média de anos de experiência é sempre superior a dez anos. Em grande parte dos casos é superior a 15 ou mesmo 20 anos. De notar que há modalidades onde, apesar da idade dos treinadores ser inferior a 40 anos, também a experiência é bastante considerável. Por exemplo, no basquetebol onde a média de anos de experiência aproxima-se dos 10 anos, hóquei patins (11 anos), natação (12 anos) e polo aquático (10 anos). No caso do taekwondo, o técnico entrevistado mesmo tendo idade inferior a 40 anos, apresenta 20 anos de experiência e um extraordinário palmarés.

A relação entre média de idades e de anos de experiência é distinta entre treinadores de ciclismo, ginástica, patinagem e rope skipping. Nestas quatro modalidades, a média de idade encontra-se entre os 27 e os 37 anos, e o número de anos de experiência é sempre inferior a seis anos. De uma forma geral apesar da curta experiência nas funções, estes treinadores têm resultados assinaláveis.

### 14.1.8 Feitos alcançados

É importante observarmos os feitos alcançados pelos treinadores entrevistados no âmbito do nosso estudo, demonstrando toda a relevância da sua participação. Aqui incluímos os títulos alcançados ou participações nas mais importantes competições.

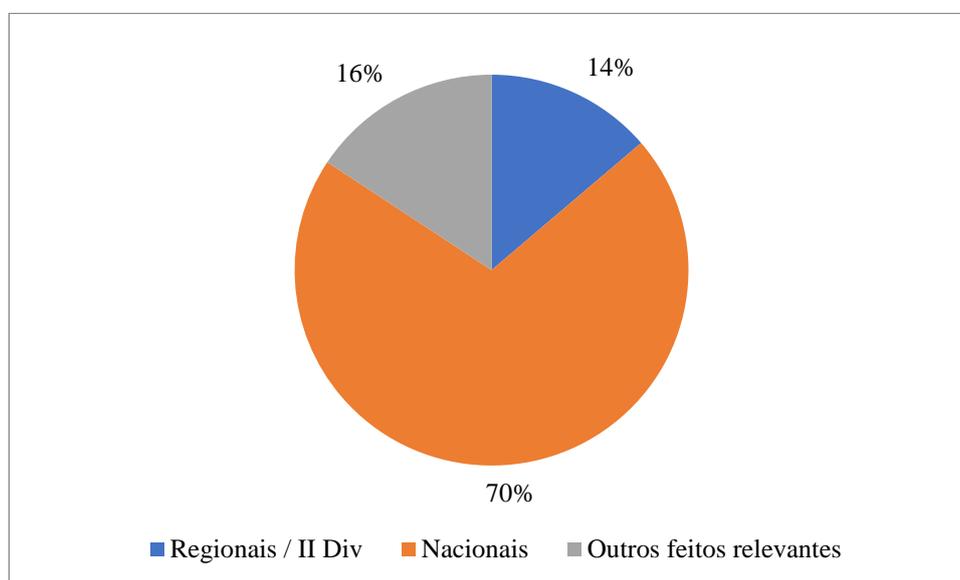
#### 14.1.8.1 Títulos nacionais

**Tabela 26 - Títulos nacionais (treinadores)**

<b>Categoria dos títulos</b>	<b>Formação</b>	<b>Seniores</b>	<b>Total</b>
Regionais / II divisão nacional	1	6	7
Nacionais	13	23	36
<b>Total</b>	<b>14</b>	<b>29</b>	<b>43</b>

*Nota.* Os restantes oito treinadores envolvidos no estudo têm no seu currículo diversos feitos relevante, como participações nas I divisões, campeonatos nacionais ou envolvimento na formação de atletas profissionais.

Da leitura da tabela 26 constata-se que a grande maioria dos treinadores são responsáveis pela conquista, seja a nível individual ou por equipas, de títulos de dimensão nacional. Um grupo mais reduzido, mesmo não conquistado o título maior, logrou vencer títulos a nível regional e ou nacional no segundo escalão mais importante.



**Gráfico n.º 40 – Treinadores (títulos nacionais)**

De realçar que no conjunto *outros feitos relevantes* encontram-se aqueles técnicos que orientaram atletas e equipas nas provas mais importantes a nível nacional e que, mesmo não conquistando títulos de campeões, em alguns dos casos (ginástica, patinagem e basquetebol) atingiram os pódios das respetivas modalidades, demonstrando pertencer claramente à elite desportiva em Portugal.

#### 14.1.8.2 Títulos internacionais

Entenda-se por *títulos internacionais* aqueles que foram obtidos nas provas de referência, a nível europeu ou a nível mundial, organizadas pelas principais federações das diferentes modalidades.

**Tabela 27 – Títulos e presenças internacionais (treinadores)**

Categoria	Títulos	Presenças em provas	Total
Europeu	5	2	7
Europeu e Mundial	3	1	4
Europeu, Mundial e JO	0	1	1
<b>Total</b>	<b>8</b>	<b>4</b>	<b>12</b>

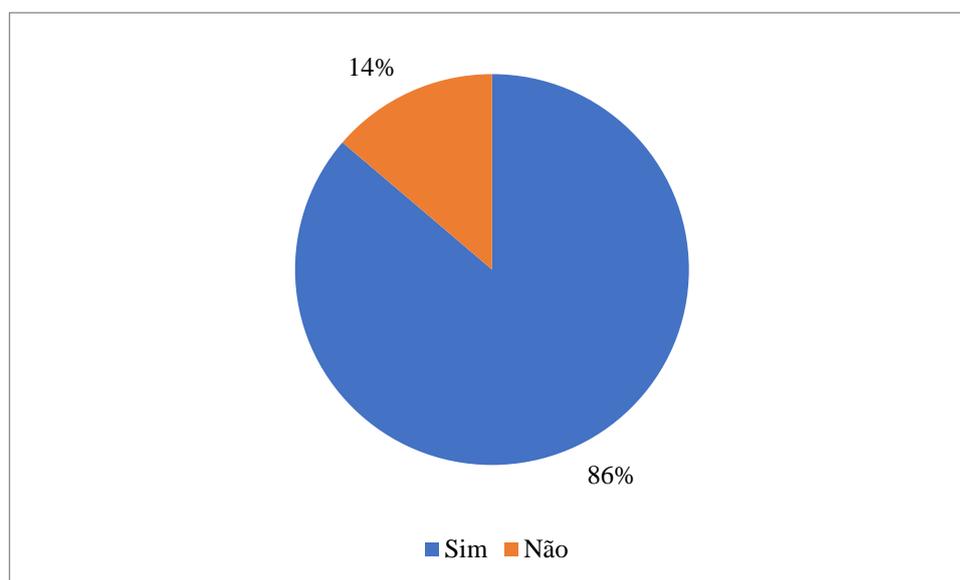
*Nota.* JO refere-se aos Jogos Olímpicos

Da leitura da tabela 27 resulta que oito treinadores acompanharam atletas/equipas que alcançaram feitos extraordinários, nomeadamente a conquista de títulos de campeões europeus e mundiais. Outros quatro treinadores marcaram presença não só em campeonatos europeus e mundiais, mas também nos Jogos Olímpicos. No total são 12 os técnicos, equivalente a mais de 25% dos entrevistados, a participar nos maiores certames mundiais das respetivas modalidades.

#### 14.1.9 Carreira como atletas

Afigurou-se pertinente para este estudo aferir se os treinadores envolvidos no estudo pela carreira, pela carreira, títulos conquistados e por serem uma referência a nível regional e mesmo nacional, têm experiência nas respetivas modalidades como praticantes e eventualmente registo de *feitos relevantes*.

Assim, observando o gráfico n.º 41 que esquematiza a existência ou não de prática desportiva como atletas, por parte dos treinadores, é possível verificar essa experiência prévia. A esmagadora maioria dos treinadores (86%) foi praticante da modalidade que atualmente orienta. Apenas 14% correspondendo a sete casos, não foi praticante,



**Gráfico n.º 41 – Treinadores (prática desportiva como atletas)**

## 14.2 Atletas: caracterização

### 14.2.1 Género

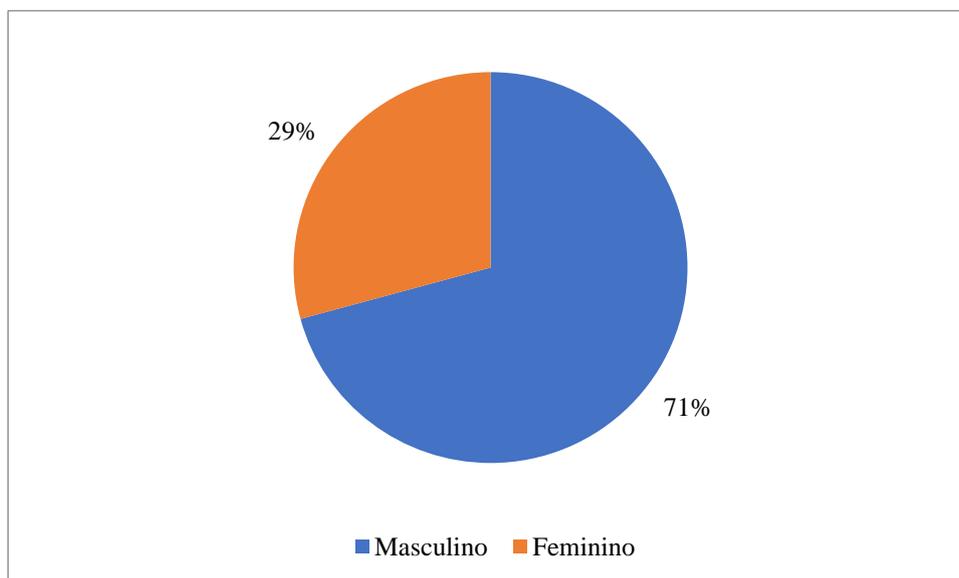


Gráfico n.º 42 – Atletas (género)

Relativamente ao género dos atletas participantes no estudo há um claro predomínio dos atletas masculinos (71%), em comparação com as atletas femininas que são apenas 29%. Estes números estão em linha com a realidade nacional, onde apenas 25% dos praticantes desportivos federados são mulheres<sup>4</sup>.

### 14.2.2 Idade

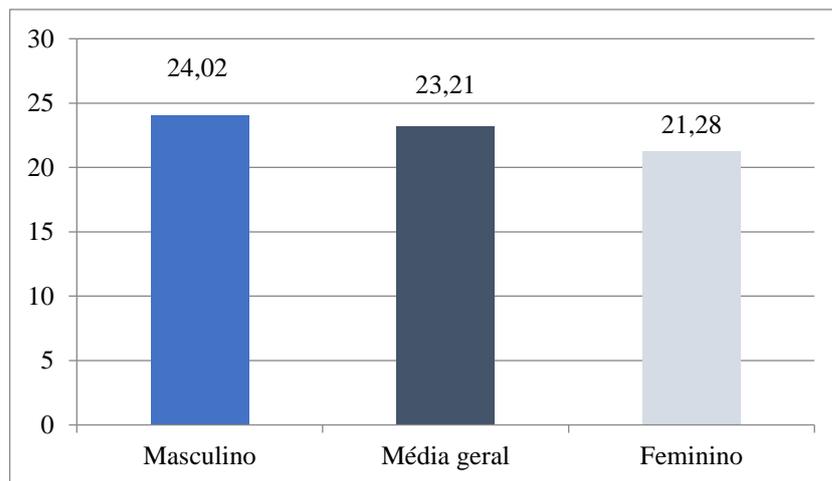
Relativamente à idade dos atletas entrevistados também procuramos determinar a idade média, em função do género e também de acordo com a faixa etária, correspondendo a uma tendência de agrupamento das várias modalidades por diferentes escalões.

#### 14.2.2.1 Idade média dos atletas

Os atletas entrevistados apresentam uma média de idade de 23,21 anos. No caso do género masculino a idade média é de 24,02 e no caso do género feminino é de 21,28 anos.

---

<sup>4</sup> Informação retirada da publicação *A igualdade de género no desporto*, da autoria do COP, citando o estudo do IPDJ de 2013.



**Gráfico n.º 43 – Atletas (idade média)**

Neste estudo a média de idades do género feminino é praticamente três anos inferior à dos homens. Registam-se atletas muito jovens na patinagem e karate, assim como no ténis (um caso de 14 anos) e na ginástica (um caso de 13 anos), que contribuem para assinalar essa diferença.

#### 14.2.2.2 Idade dos atletas por faixa etária

Procedeu-se ao agrupamento dos atletas em função da sua faixa etária, articulando de forma próxima com os escalões estabelecidos pelas diversas federações.

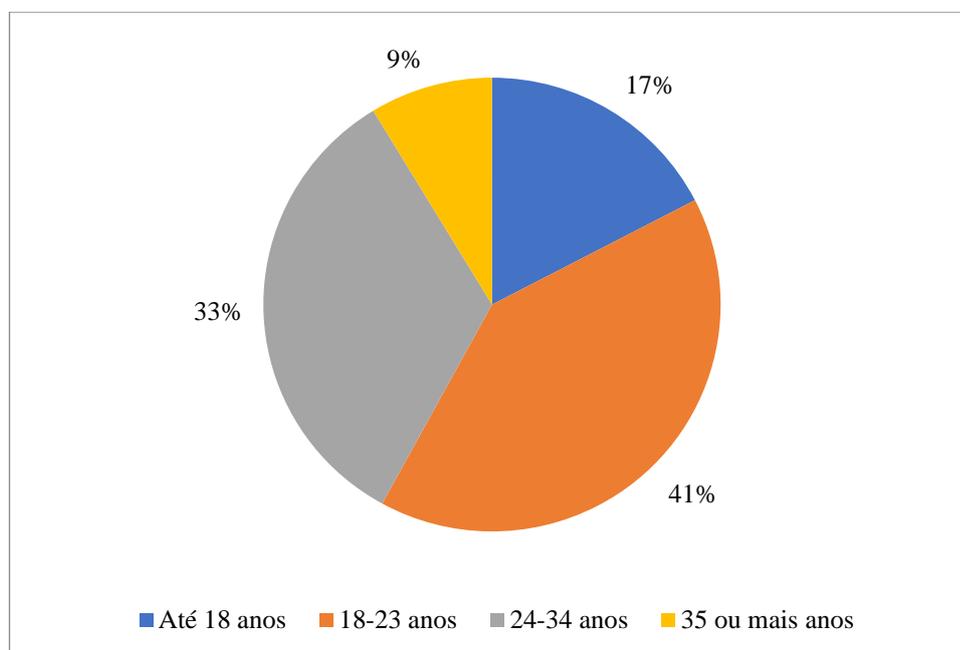
Desta divisão resultaram quatro grupos diferentes. O primeiro até à maioridade, (18 anos) e que em algumas modalidades corresponde à idade de cadete ou júnior; o segundo grupo entre os 18 e os 23 anos, tendo em consideração a existência do escalão sub23 em diversas modalidades, o terceiro grupo onde se agrupam os atletas no auge das suas capacidades (entre os 24 e os 34 anos), e por fim, o quarto grupo, correspondente ao escalão de *veteranos* que agrupam os atletas com 35 ou mais anos.

**Tabela 28 – Idade dos atletas (por faixa etária e género)**

Faixa etária	Masculino	Feminino	Total
Até 18 anos	6	6	12
18-23	16	8	28
24-34	20	3	23
35 ou mais anos	4	2	6
<b>Total</b>	<b>46</b>	<b>19</b>	<b>65</b>

*Nota.* Na faixa etária até aos 18 anos incluem-se aqueles que não atingiram a maioridade à data da realização dos questionários. Entre os 18 e 23, incluem-se todos aqueles que já tinham atingido os 23 anos, tal como na faixa etária seguinte que incorpora todos os treinadores que já atingiram os 34 anos.

O maior número de atletas enquadra-se no grupo dos 18 aos 23 anos, sendo precisamente nessa fatia de atletas que verificamos maior número de atletas do género feminino envolvidas no estudo. Nos atletas masculinos é no escalão dos 24 aos 34 anos que se verifica maior número de praticantes.



**Gráfico n.º 44 – Atletas (por faixa etária)**

### **14.2.3 Modalidades**

Tal como no caso dos treinadores os atletas participantes no estudo são oriundos de 19 modalidades.

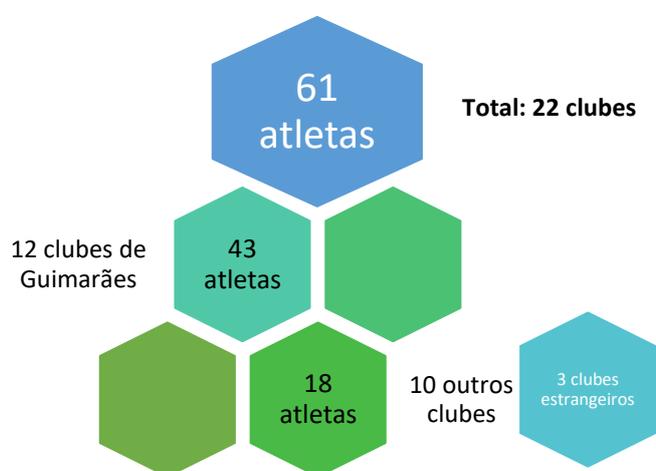
Foram entrevistados quatro ex-atletas, cujo testemunho é extremamente importante por terem um currículo vasto nas respetivas modalidades, dois ex-praticantes de andebol, um ex-praticante de polo aquático e uma ex-praticante de voleibol. Todos eles apresentam percursos e conquistas assinaláveis, com presenças e títulos nas mais importantes competições.

**Tabela 29 – Número de atletas (por modalidade)**

<b>Modalidade</b>	<b>Masculino</b>	<b>Feminino</b>	<b>Total</b>
Andebol	6	0	6
Atletismo	3	2	5
Basquetebol	3	0	3
Boxe / Kickboxing	5	0	5
Ciclismo	2	2	4
Futebol	0	2	2
Futsal	4	1	5
Ginástica	0	1	1
Hóquei em Patins	1	0	1
Judo	2	2	4
Karate	3	2	5
Natação	3	0	3
Patinagem	2	2	4
Pólo Aquático	3	0	3
Râguebi	2	0	2
Rope Skipping	3	0	3
Taekwondo	1	0	1
Ténis	0	2	2
Voleibol	3	3	6
<b>Total</b>	<b>46</b>	<b>19</b>	<b>65</b>

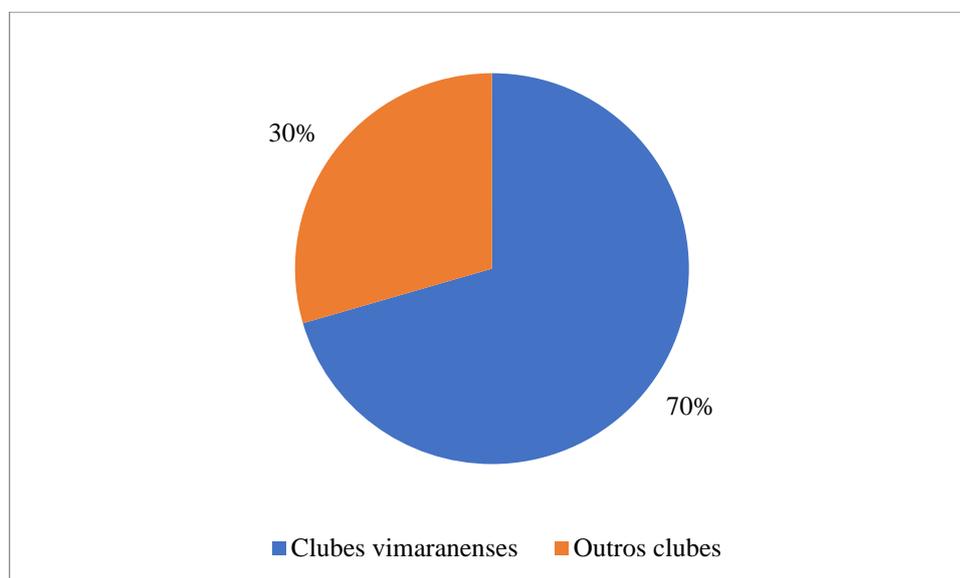
Considerando o clube de onde são oriundos os atletas:

- 43 atletas praticam a modalidade em clubes de Guimarães;
- 18 atletas praticam em equipas sediadas em outros concelhos e/ou países;
- Quatro são ex-atletas, dois dos quais com carreira em clubes vimaranenses.



**Figura n.º 5 – Proveniência dos atletas**

A maioria dos atletas (70%) participante no estudo pratica a modalidade num dos 12 clubes de Guimarães envolvidos no estudo. Uma minoria de 30% dos atletas do estudo está neste momento ao serviço de clubes fora de Guimarães, no qual incluem-se três clubes estrangeiros.



**Gráfico n.º 45 – Atletas (clubes de onde são provenientes)**

#### **14.2.4 Percurso desportivo**

O âmbito deste estudo contempla atletas com elevada significância do ponto de vista dos resultados e do contexto desportivo em que estão inseridos. A maioria dos atletas pertence ao escalão sénior das respetivas modalidades, podendo em alguns dos casos não terem realizado previamente um percurso desportivo nos escalões de formação. Verificando-se também, vários casos de que ainda se encontram no seu percurso de formação, mas cujo desempenho desportivo já é claramente relevante para justificar a participação no estudo.

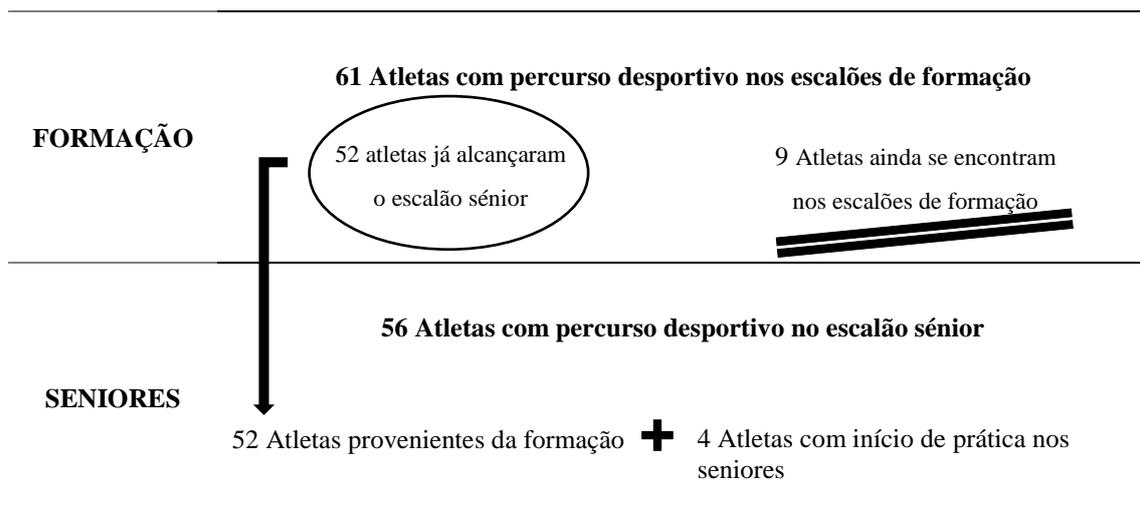
Assim temos:

- 61 Atletas com percurso desportivo em escalões de formação;
- 56 Atletas com percurso desportivo no escalão sénior;

Dos quais:

- Nove atletas só realizaram percurso desportivo em escalões de formação;
- Quatro atletas só realizaram percurso desportivo no escalão sénior;
- 52 atletas realizaram percurso desportivo desde os escalões de formação até ao escalão sénior da respetiva modalidade.

**Tabela 30 – Percurso desportivo dos atletas**



## 15. Análise e discussão de resultados

O objetivo fundamental deste estudo é perceber a existência, ou não, de um padrão de percurso desportivo nos atletas de elite e se há correspondência entre a excelência da prática enquanto atletas de formação e atletas seniores. Seguidamente analisam-se as respostas abertas dos treinadores em contraponto com a realidade do percurso desportivo dos atletas.

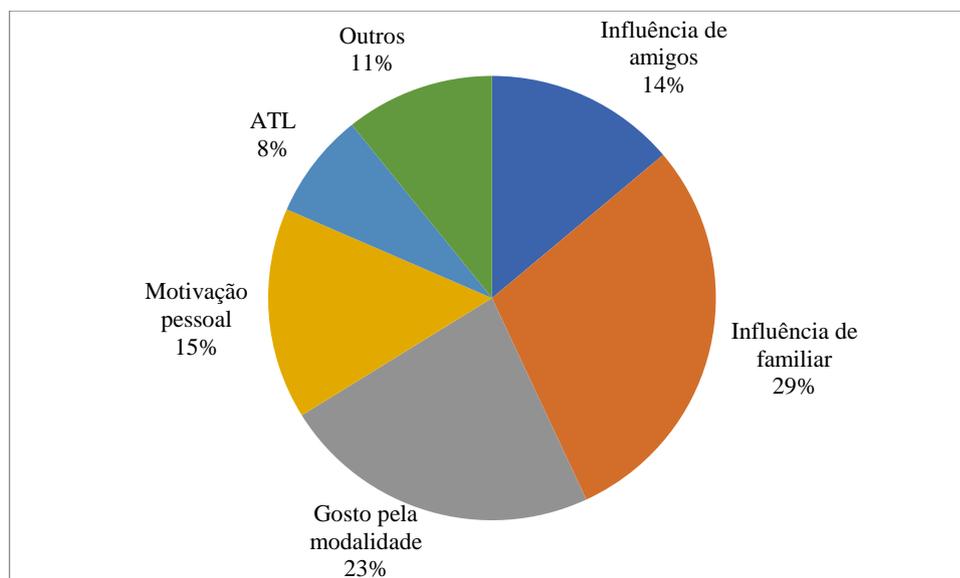
### 15.1 Percurso desportivo nos escalões de formação

Neste capítulo analisa-se o percurso dos atletas participantes envolvidos no estudo enquanto atletas de escalões de formação, passando-se a explicar as razões inerentes aos elevados desempenhos nos escalões formativos ou já na qualidade atletas seniores. Sublinhe-se que do conjunto de 65 atletas, 61 iniciaram a sua atividade desportiva em escalões de formação e quatro atletas iniciaram a prática já no escalão sénior.

### 15.1.1 Motivação para o início da prática desportiva

Procurou-se aferir as razões e a motivação do atleta a iniciar a prática desportiva federada, entendendo-se tal circunstância como o ponto de partida no percurso que o pode conduzir à conquista de títulos e ao sucesso desportivo.

O gráfico seguinte apresenta esses dados:



**Gráfico n.º 46 – Percurso de formação (motivação para a prática desportiva)**

O principal fator indicado para justificar o início da prática desportiva numa determinada modalidade é a influência familiar com 29% das respostas. Se a estas respostas juntarmos os valores da influência de amigos (14%) na escolha da modalidade, constata-se que em quase 50% dos casos o principal fator de escolha é a influência de pessoas próximas do futuro praticante.

A escolha da modalidade pelo indivíduo por motivos resultantes da sua preferência pessoal apenas em 23% dos casos. Ou seja, só um em cada quatro atletas escolhe iniciar a prática de uma modalidade por decisão própria e com base na sua modalidade preferida.

Em 15% dos casos os atletas indicaram motivos de ordem motivacional que ultrapassava a esfera da própria modalidade, como por exemplo, “gastar energia do dia”, “sonhar com os jogos olímpicos” ou “conquistar objetivos”. Em 11% dos casos, a opção por determinada modalidade deriva de fatores como as instalações desportivas ou por motivos práticos como “aprender a nadar”. Alguns atletas iniciaram a prática desportiva de uma modalidade por corresponder à oferta disponibilizada pelo centro de ATL que frequentavam. Da análise destes dados é possível inferir que, por regra, a escolha da modalidade a praticar, mesmo considerando um lote de atletas que atingiram um elevado

desempenho a nível nacional ou internacional, tende a ser circunstancial. No conjunto de entrevistados para este estudo não há registo de qualquer caso de atleta que tenha iniciado a prática desportiva por indicação de um professor ou técnico, em função do seu potencial demonstrado na escola ou nouro espaço de prática desportiva informal.

### 15.1.2 Idade de início da prática desportiva

Relativamente à idade de início da prática desportiva dos atletas, constata-se que a diferença entre géneros não é muito significativa, observando-se uma tendência ligeiramente superior e a tender para o género masculino. Tal poderá ser justificado com a especificidade de cada modalidade e pelo número de atletas abrangidos pelo estudo.

**Tabela 31 – Idade média de início da prática desportiva**

	Masculino	Feminino	Média geral
<b>Início da prática desportiva</b>	9,74	9,1	9,55

Em relação ao início da prática desportiva, considerando a amostra do nosso estudo, podemos verificar a existência de um padrão em determinadas modalidades. A tabela seguinte agrupa as modalidades de forma crescente em função da idade de início da prática.

**Tabela 32 – Idade de início da prática desportiva (por modalidade)**

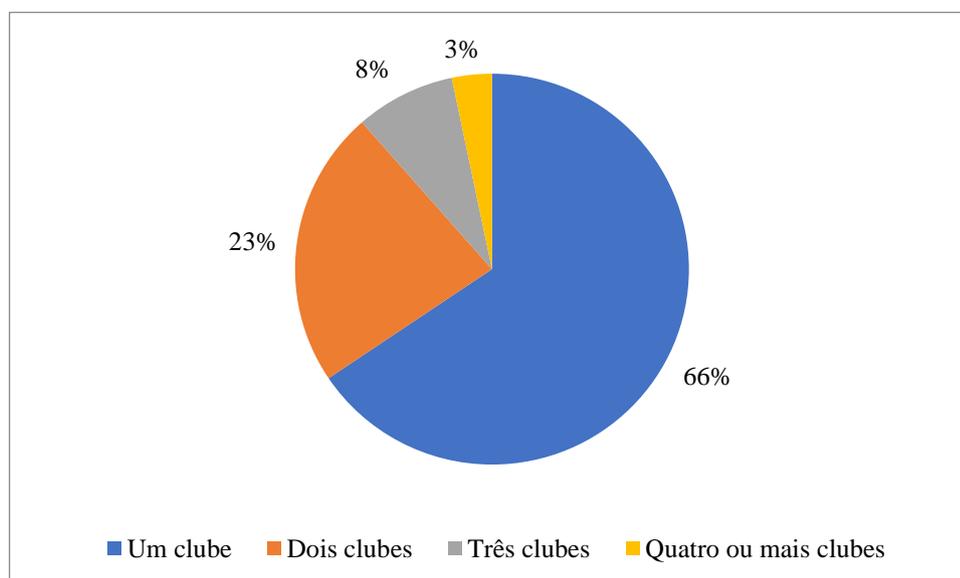
Modalidade	Início da prática	N.º atletas
Patinagem	4	4
Karate	4,4	5
Ténis	5,5	2
Hóquei em Patins	6	1
Natação	6	3
Futebol	6,5	2
Andebol	6,83	6
Judo	7	4
Ginástica	8	1
Basquetebol	8,33	3
Voleibol	10	6
Futsal	10,8	5
Rope Skipping	11,33	3
Pólo Aquático	12,33	3
Râguebi	13	2
Taekwondo	13	1
Ciclismo	13,75	4
Atletismo	15,4	5
Boxe/Kickboxing	15,4	5
<b>Média geral</b>	<b>9,55</b>	<b>65</b>

*Nota.* Nesta tabela temos idade média de início da prática, apresentada de forma crescente, dos nossos atletas agrupados por modalidade praticada.

Analisando os valores médios do início da prática desportiva de acordo com cada modalidade verifica-se diferenças significativas, (chegam a 11 anos) entre a idade média na patinagem (4 anos), no atletismo e boxe/kickboxing (15,4). Apesar da amostra para cada modalidade não ser muito vasta estes dados indicam-nos logo algumas tendências. Cruzando estes dados com as respostas dos treinadores à pergunta “Qual a idade ideal para início da prática desportiva”, é possível comparar resultados.

### 15.1.3 Número de clubes

O percurso dos atletas é analisado também do ponto de vista do número de clubes pelos quais passaram enquanto atletas dos escalões de formação:



**Gráfico n.º 47 – Percurso de formação (número de clubes)**

Ressalta da análise do gráfico n.º 47 que a estabilidade é a nota dominante no que toca à permanência e passagem por clubes enquanto atletas de formação. Em 66% dos casos os atletas permaneceram sempre no mesmo clube e em 23% dos casos trocaram apenas uma vez de clube. São cerca de 90% os atletas que passaram por um ou no máximo dois clubes, durante o seu percurso formativo.

### 15.1.4 Fatores facilitadores e fatores inibidores

Como se apurou na análise global à atividade do CDTD entre 2013 e 2018, na maioria dos casos o apoio (ou falta dele) familiar e as questões logísticas ao nível do transporte, são absolutamente decisivas para a continuidade, ou não da prática desportiva. Assim, procurou-se saber junto dos atletas com prática desportiva estável, quais os fatores facilitadores e inibidores dessa mesma prática.

Relativamente à distância casa-clube em função do conjunto total de respostas, consideramos como inibidor uma distância superior 7 km ou 15 minutos entre casa e clube.

**Tabela 33 – Atletas (fatores facilitadores e inibidores)**

	<b>Facilitador</b>	<b>Inibidor</b>	<b>Outro</b>
Apoio familiar	59	0	2
Distância casa-clube	48	13	-

Os dados evidenciam a importância do apoio familiar. Dos 61 atletas entrevistados, 59 revelaram ter apoio familiar ao nível da sua prática desportiva. Nenhum deles referiu a família como um fator inibidor da prática. Em dois casos, há respostas que não se enquadram completamente nessa divisão entre *fatores facilitadores* e *fatores inibidores* e que se encontram na categoria *Outros*<sup>5</sup>.

Relativamente à categoria *distância casa-clube*, a tendência já não é tão esmagadora, mas, há claramente uma tendência para ser um fator facilitador da prática desportiva.

### 15.1.5 Feitos alcançados

Os feitos alcançados pelos atletas integrados nos escalões de formação permite-nos perceber a maior ou menor relevância do percurso e dos resultados obtidos na fase anterior a tornarem-se atletas de elite.

---

<sup>5</sup> O caso de uma atleta que respondeu à questão dizendo que o apoio familiar “não era preciso” e outro atleta que disse que “a mãe era um fator inibidor e o pai um fator facilitador”.

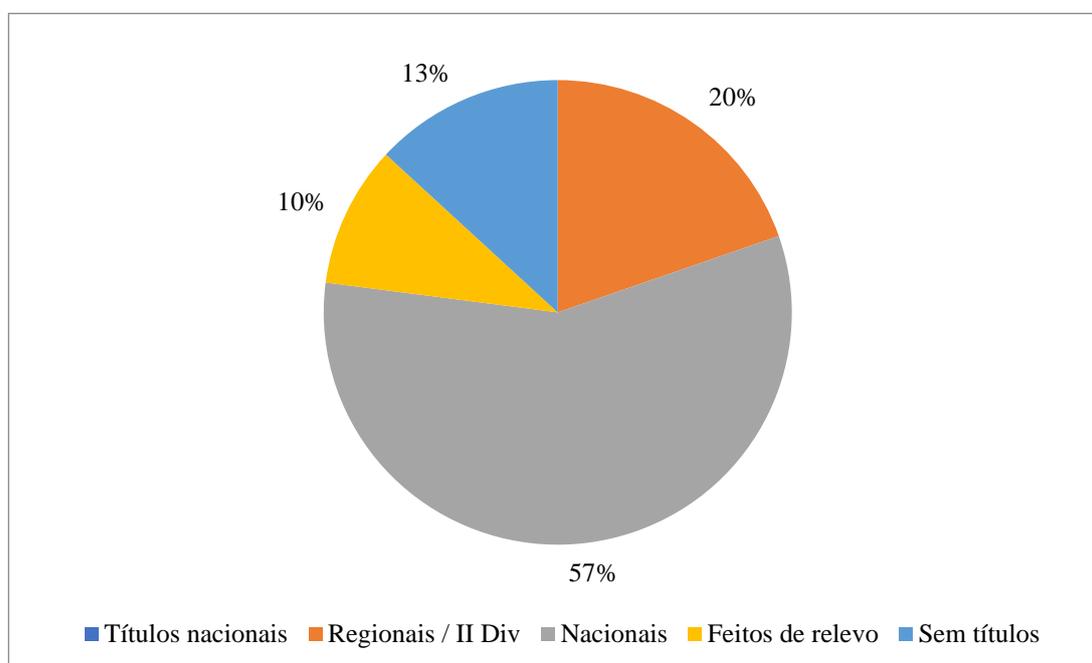
### 15.1.5.1 Títulos nacionais

**Tabela 34 – Títulos nacionais e feitos de relevo (atletas nos escalões de formação)**

Categoria do título	Atletas
Regionais / II divisão nacional	12
Nacionais	35
Feitos de relevo	6
Sem títulos	8
Sem prática	4
<b>Total</b>	<b>65</b>

*Nota.* São considerados nesta tabela os títulos efetivos de campeão ou primeiros lugares obtidos, de acordo com a denominação das provas em cada modalidade. Nos feitos de relevo incluem-se participações nas provas mais importantes das modalidades a nível nacional ou chamadas à Seleção Nacional.

A maioria dos atletas participantes no estudo tem, ou teve, um desempenho desportivo relevante enquanto atletas de formação. Da análise da tabela 34 verifica-se que 53 dos 61 atletas envolvidos no estudo e que tiveram atividade desportiva nos escalões de formação da sua modalidade conquistaram títulos importantes a nível coletivo ou individual ou, então, mesmo não o conseguindo, são referências da modalidade em que estão inseridos.



**Gráfico n.º 48 – Percurso de formação (títulos nacionais e feitos de relevo)**

Como se observa pelo gráfico n.º 48, 87% dos atletas conquistaram títulos e feitos de grande importância durante o percurso de formação. Importa também destacar que no grupo de seis atletas que não alcançaram títulos de campeões, cinco deles foram chamados às respetivas seleções nacionais e outro não sendo campeão, disputou o título da sua modalidade. Uma minoria de 13%, nem conquistou títulos, nem a nível individual ou coletivo lograram alcançar um feito com relevância no seu contexto desportivo.

### 15.1.5.2 Títulos e participações internacionais

A obtenção de títulos e presenças em campeonatos da Europa e do Mundo demonstra a excelência dos atletas envolvidos neste estudo, muitos deles inequivocamente dos melhores praticantes a nível nacional e que também ombreiam com os melhores a nível internacional.

**Tabela 35 – Títulos internacionais (atletas nos escalões de formação)**

<b>Categoria do título</b>	<b>Atletas</b>
Europeu	0
Europeu e Mundial	3
<b>Total</b>	<b>3</b>

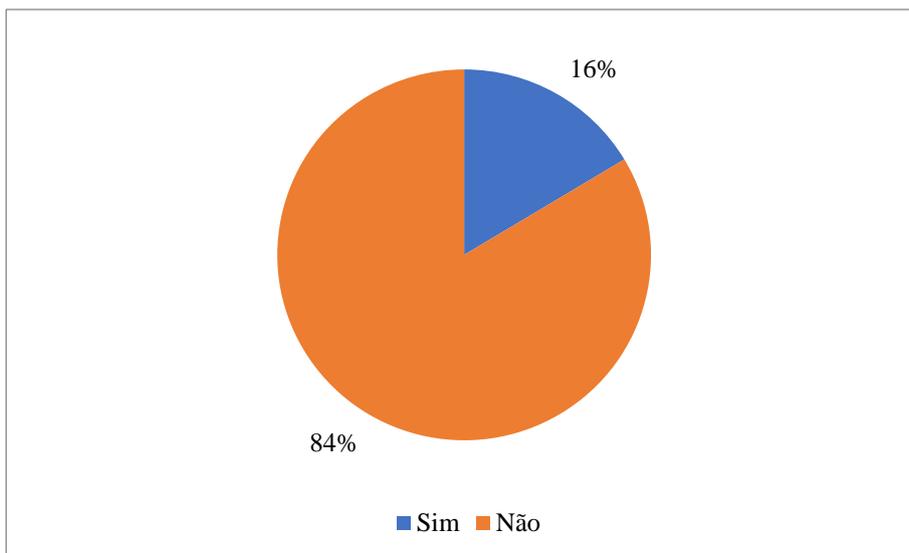
*Nota.* A categoria *Europeu e Mundial* significa que os três atletas alcançaram títulos nas duas vertentes, quer em campeonatos europeus, quer em campeonatos do mundo.

Destacam-se três atletas que, além de marcarem presenças em competições internacionais foram capazes de atingir o mais alto patamar do pódio nas competições em que participaram.

**Tabela 36 – Presenças em competições internacionais (atletas nos escalões de formação)**

<b>Competição</b>	<b>Atletas</b>
Europeu	6
Mundial	1
<b>Total</b>	<b>7</b>

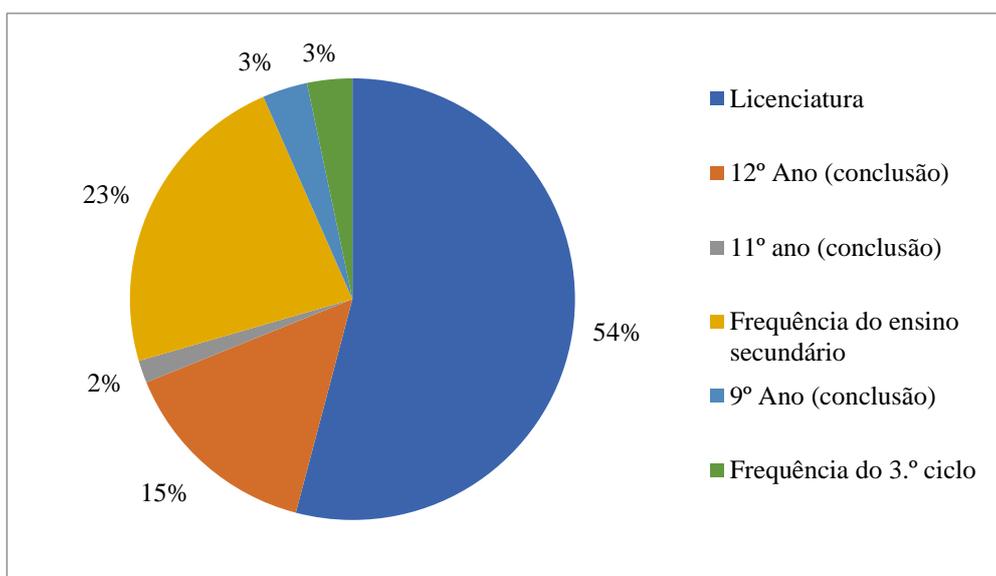
Para além dos três atletas que conquistaram títulos internacionais, outros sete, também marcaram presenças nas mais importantes provas a nível europeu e mundial, ou seja, dez atletas revelaram-se como dos melhores a nível internacional em dado momento da sua carreira nos escalões de formação.



**Gráfico n.º 49 – Percurso de formação (títulos e participações internacionais)**

### 15.1.6 Desempenho escolar

Conhecer o percurso escolar dos atletas de alta competição e/ou que atingem elevados desempenhos a nível desportivo é muito importante para se determinar o perfil do praticante de sucesso. Estudos<sup>6</sup> sugerem a existência de uma relação entre a prática de atividade física e o sucesso escolar, no entanto, considerando a especificidade do praticante de alto rendimento, é pertinente perceber se, a este nível, há uma relação evidente entre a prática desportiva e o desempenho escolar. Neste estudo procura-se saber qual o desempenho escolar mais frequente durante o percurso de formação dos atletas.

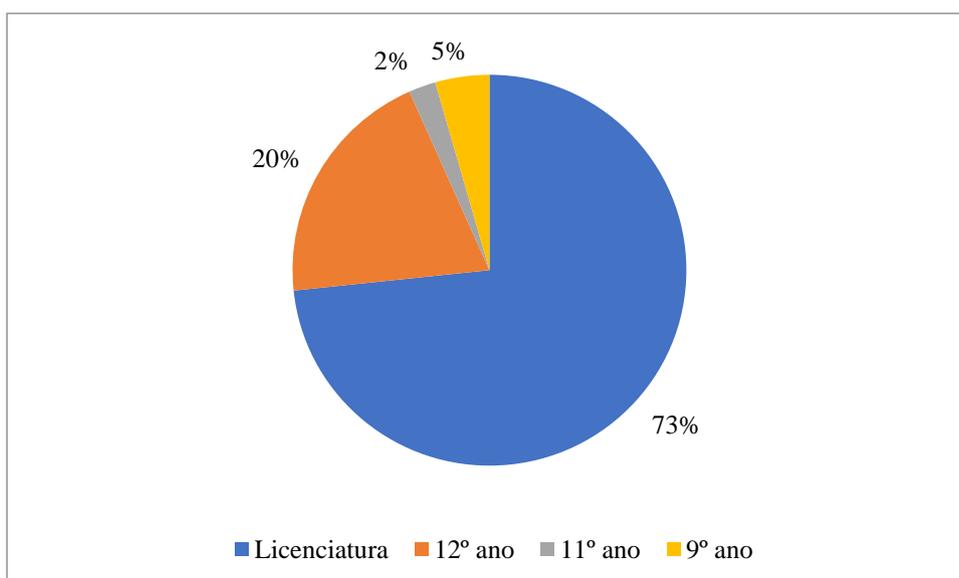


**Gráfico n.º 50 – Percurso de formação (desempenho escolar)**

<sup>6</sup> Resultados apresentados no European Youth Heart Study (2018) por Luís Sardinha presidente do Conselho Consultivo da FMH comprovam que da prática desportiva resulta o aumento dos neurónios e das ligações sinapses do cérebro fundamentais para aprendizagem. O que é corroborado com outros estudos (Mota, 2015) que relacionam a prática desportiva com o rendimento académico.

O gráfico n.º 50 indica que mais de metade (54%) dos atletas que percorreram os escalões de formação frequentou, ou frequenta, o ensino superior. Um total de 26% ainda se encontra neste momento a frequentar o 3.º ciclo ou o ensino secundário. Este número explica-se pela amostra do estudo, com uma participação considerável de atletas que se encontra nas faixas etárias correspondente a esses níveis de ensino. As duas atletas que frequentam ainda o 3.º ciclo são o exemplo da especialização precoce nas respetivas modalidades (ginástica e ténis), sendo cada uma delas uma referência nacional da modalidade.

Na análise do desempenho escolar é pertinente também considerar apenas os casos dos atletas com idade para frequentar o ensino superior, para se perceber se de facto tendo como referência a nossa amostra é possível estabelecer-se uma relação entre a prática desportiva e o rendimento académico.



**Gráfico n.º 51 – Percurso de formação (frequência ou conclusão do ensino superior)**

Observando-se os dados verifica-se de facto, que a grande maioria dos atletas (73%) nesta condição alcançou o patamar do ensino superior. Dos restantes atletas, 20% terminou os estudos concluindo o 12.º ano, e os que apenas concluíram o 9.º ano, são 5% da amostra total. Temos ainda um caso isolado de um atleta (representando 2%) que terminou os estudos após a conclusão do 11.º ano.

Estes dados vão ao encontro do que é sugerido pelos estudos que relacionam a prática desportiva com o rendimento académico. O nível de escolaridade dos atletas do

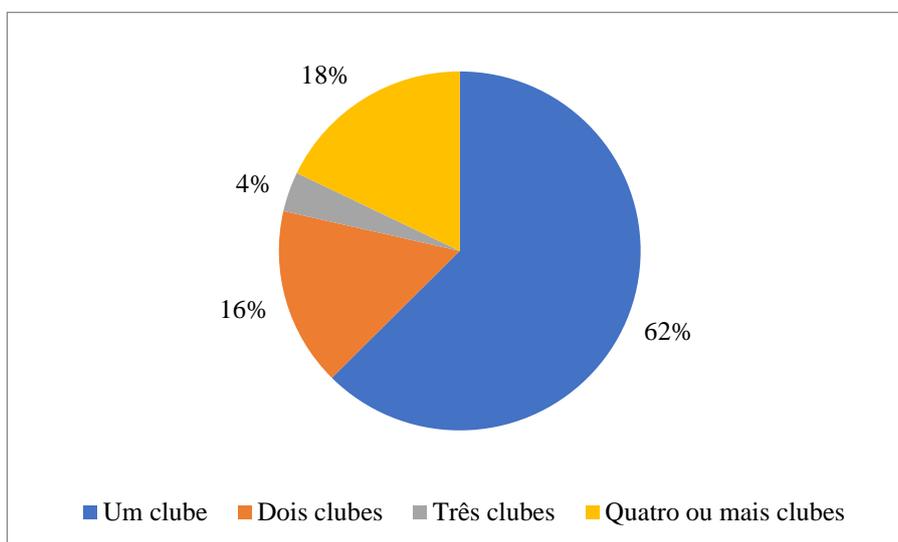
estudo, considerando o acesso ao ensino superior é francamente positivo em comparação com a realidade nacional que inclui a amostra total dos alunos e jovens portugueses.<sup>7</sup>

## 15.2 Percurso sénior

Analisando o percurso dos atletas do escalão sénior, muitos já se confirmaram efetivamente, como talentos das respetivas modalidades. Estão nessas condições 56 atletas que já iniciaram o percurso como atletas seniores e que participaram neste estudo.

### 15.2.1 Número de clubes

Apresente-se o número de clubes dos atletas enquanto seniores:



**Gráfico n.º 52 – Percurso sénior (número de clubes)**

Mesmo a nível sénior é possível observar um número significativo de atletas cujo percurso é realizado num só clube. Incluem-se aqui atletas que embora ainda pertencendo aos escalões de formação já estão integrados em competições seniores. No total são 78% os atletas que passaram por apenas um ou dois clubes durante o percurso sénior, o que também traduz estabilidade a nível de carreira. Refira-se que a idade dos praticantes seniores condiciona estes resultados, pois, grande parte deles tem uma idade inferior a 23 anos.

<sup>7</sup> Dados de 2017 apresentados pelo ministro do Ensino Superior, Manuel Heitor, citado pelo Expresso, revelam que apenas 40% dos indivíduos com 20 anos estão no ensino superior. Na faixa etária entre os 30 e os 34 anos, apenas 35% tem uma licenciatura.

## 15.2.2 Feitos alcançados

Os feitos alcançados pelos atletas nos escalões seniores constituem uma das principais razões de inclusão neste estudo, uma vez que servem de referência para o modelo de deteção de talentos que pretende aprimorar e implementar.

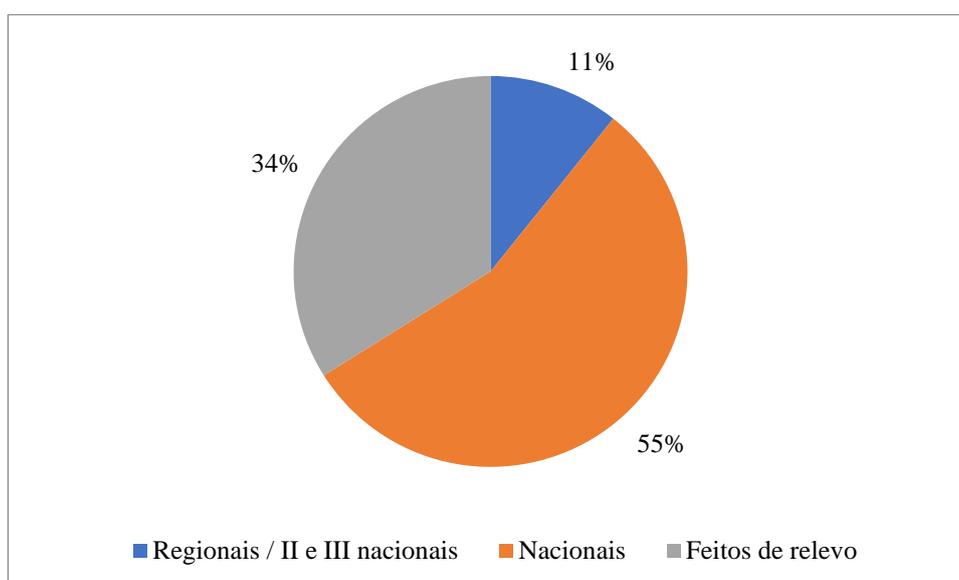
### 15.2.2.1 Títulos nacionais

**Tabela 37 – Títulos nacionais e feitos de relevo (atletas no escalão sénior)**

<b>Categoria do título</b>	<b>Atletas</b>
Regionais / II e III divisão nacional	6
Nacionais	33
Feitos de relevo	19
Sem prática	9
<b>Total</b>	<b>65</b>

*Nota.* Nesta tabela consideram-se os títulos efetivos de campeão ou primeiros lugares obtidos, de acordo com a denominação das provas em cada modalidade. Inclui-se nos títulos *Nacionais* aqueles obtidos no estrangeiro em competições de categoria equivalente. Nos *feitos de relevo* incluem-se participações nas provas mais importantes (I divisão por exemplo) a nível nacional ou chamadas à Seleção Nacional.

Dos 56 atletas com percurso realizado no escalão sénior a maioria (55%) já conquistou títulos nas mais importantes provas nacionais, 34% tem feitos significativos, onde se inclui chamadas à seleção nacional e, 11% regista no seu currículo a conquista de títulos de competições regionais ou em divisões nacionais secundárias.



**Gráfico n.º 53 – Percurso sénior (títulos nacionais e feitos de relevo)**

### 15.2.2.2 Títulos e participações internacionais

Observemos agora a obtenção e títulos e presenças internacionais enquanto atletas do escalão sénior:

**Tabela 38 – Títulos internacionais (atletas no escalão sénior)**

<b>Categoria do título</b>	<b>Atletas</b>
Europeu	5
Mundial	2
Europeu e Mundial	2
<b>Total</b>	<b>9</b>

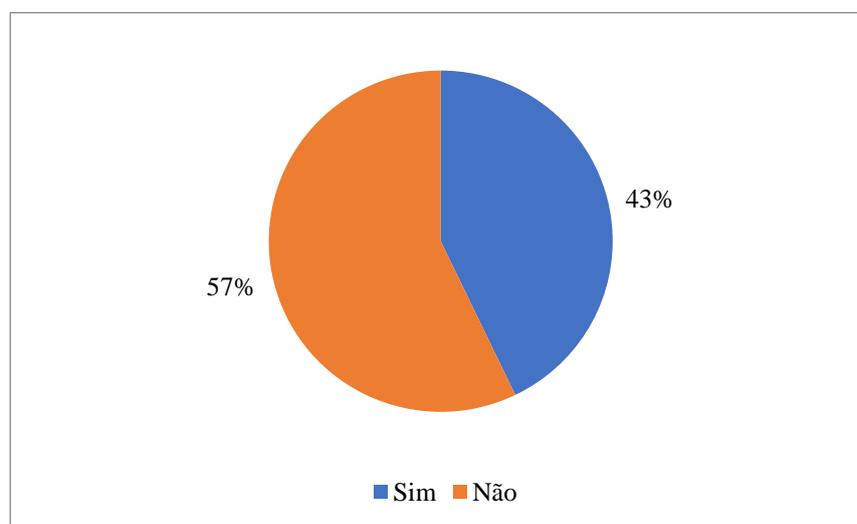
*Nota.* A categoria *Europeu e Mundial* significa que alcançaram títulos em campeonatos europeus e do mundo.

Do conjunto de 56 atletas com percurso em escalões seniores, nove têm no seu currículo a obtenção de títulos europeus e mundiais, sendo que dois deles, já conquistaram títulos em competições de ambas as categorias.

**Tabela 39 – Presenças em competições internacionais (atletas)**

<b>Competição</b>	<b>Atletas</b>
Europeu	8
Mundial	1
Europeu e Mundial	2
Europeu, Mundial e Jogos Olímpicos	4
<b>Total</b>	<b>15</b>

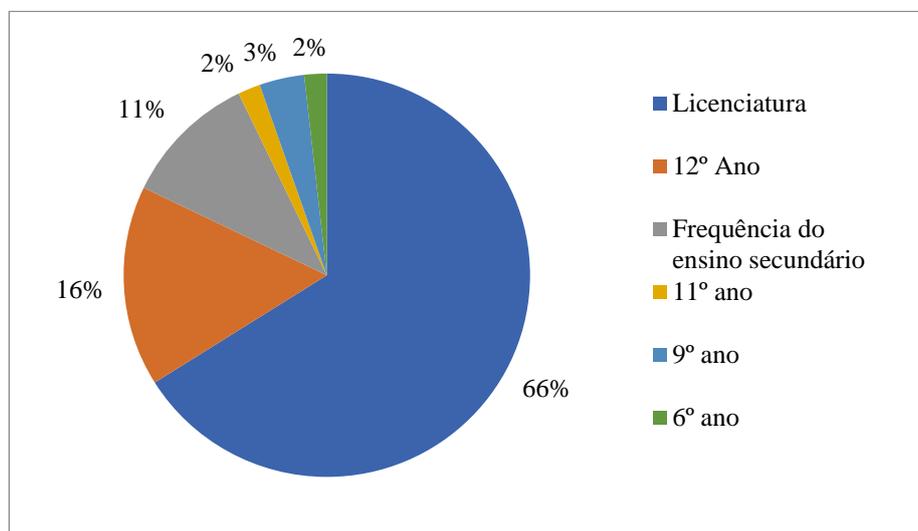
Para além dos nove atletas que conquistaram títulos internacionais, são quinze aqueles que marcaram presença nas mais importantes provas a nível europeu e mundial. Assim, há 24 atletas com experiência internacional nas suas modalidades, alguns dos quais confirmando-se como dos melhores da Europa e do mundo. Esse número equivale a 57% do total de atletas, como se pode verificar pela leitura do gráfico n.º 54.



**Gráfico n.º 54 – Percurso sénior (títulos e participações internacionais)**

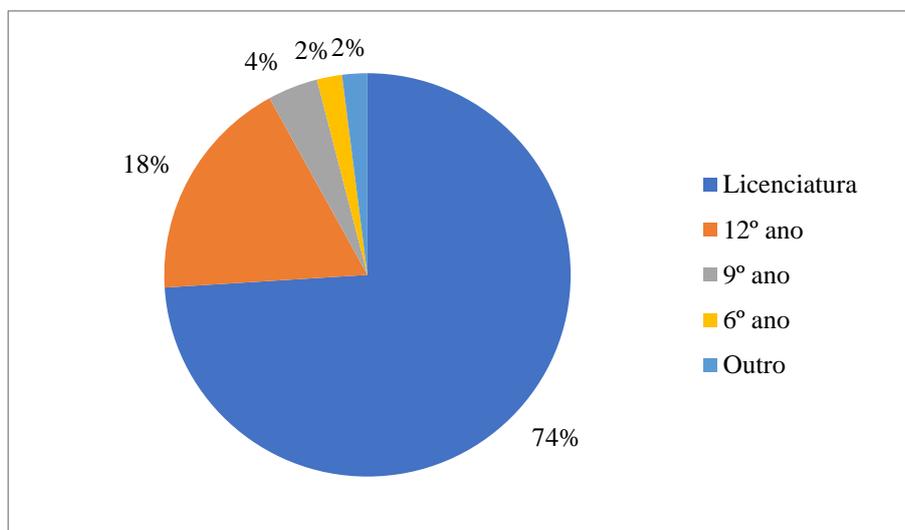
### 15.2.3 Desempenho escolar

Na sequência da análise ao percurso escolar enquanto atletas de formação, importa também observar a realidade dos atletas nos escalões seniores, para perceber se de algum modo o percurso desportivo interfere com o percurso académico.



**Gráfico n.º 55 – Percurso sénior (desempenho escolar)**

No gráfico 55 verifica-se que dos 56 atletas com percurso sénior 66% é licenciado ou frequenta atualmente o ensino superior, 16% tem o 12º ano como nível de escolaridade e, uma minoria de 5% o 11.º, 9.º ou o 6.º ano de escolaridade. Temos também 16% dos atletas a frequentar o ensino secundário, pois, embora com a idade correspondente a esse nível de ensino, já iniciaram o percurso sénior. É por isso, também importante quando analisamos o desempenho escolar fazer essa análise tendo como referência a frequência ou conclusão do ensino superior.



**Gráfico n.º 56 – Percurso sénior (frequência ou conclusão do ensino superior)**

Considerando apenas o lote de atletas com idade para atingir o ensino superior, verifica-se que existe uma relação entre o desempenho desportivo e um elevado nível de escolaridade. Três em cada quatro atletas concluíram ou encontram-se neste momento a frequentar uma licenciatura.

Alguns dados em destaque:

- Um atleta concluiu o 12º ano enquanto sénior, aos 28 anos;
- Um atleta ingressou na universidade enquanto sénior, aos 38 anos;
- Dois atletas frequentavam o ensino superior e acabaram por abandonar enquanto seniores;

### **15.3 Análise às respostas abertas dos treinadores**

Procede-se agora à análise das quatro questões abertas, onde procura-se recolher informações que permitam definir as condições mais favoráveis para se alcançar sucesso nas respetivas modalidades segundo a opinião dos técnicos. Estas informações serão cruzadas com as obtidas através dos questionários atletas para que se possa verificar se há uma sintonia entre os percursos reais já concretizados e as perceções dos treinadores.

As quatro perguntas feitas aos treinadores são as seguintes:

- Qual a idade ideal para o início da prática desportiva da modalidade?
- Quais as principais características que definem um *talento desportivo*?
- Qual a importância da morfologia (peso, altura, IMC) do indivíduo na modalidade?
- Outras condições que contribuem para o sucesso do atleta?

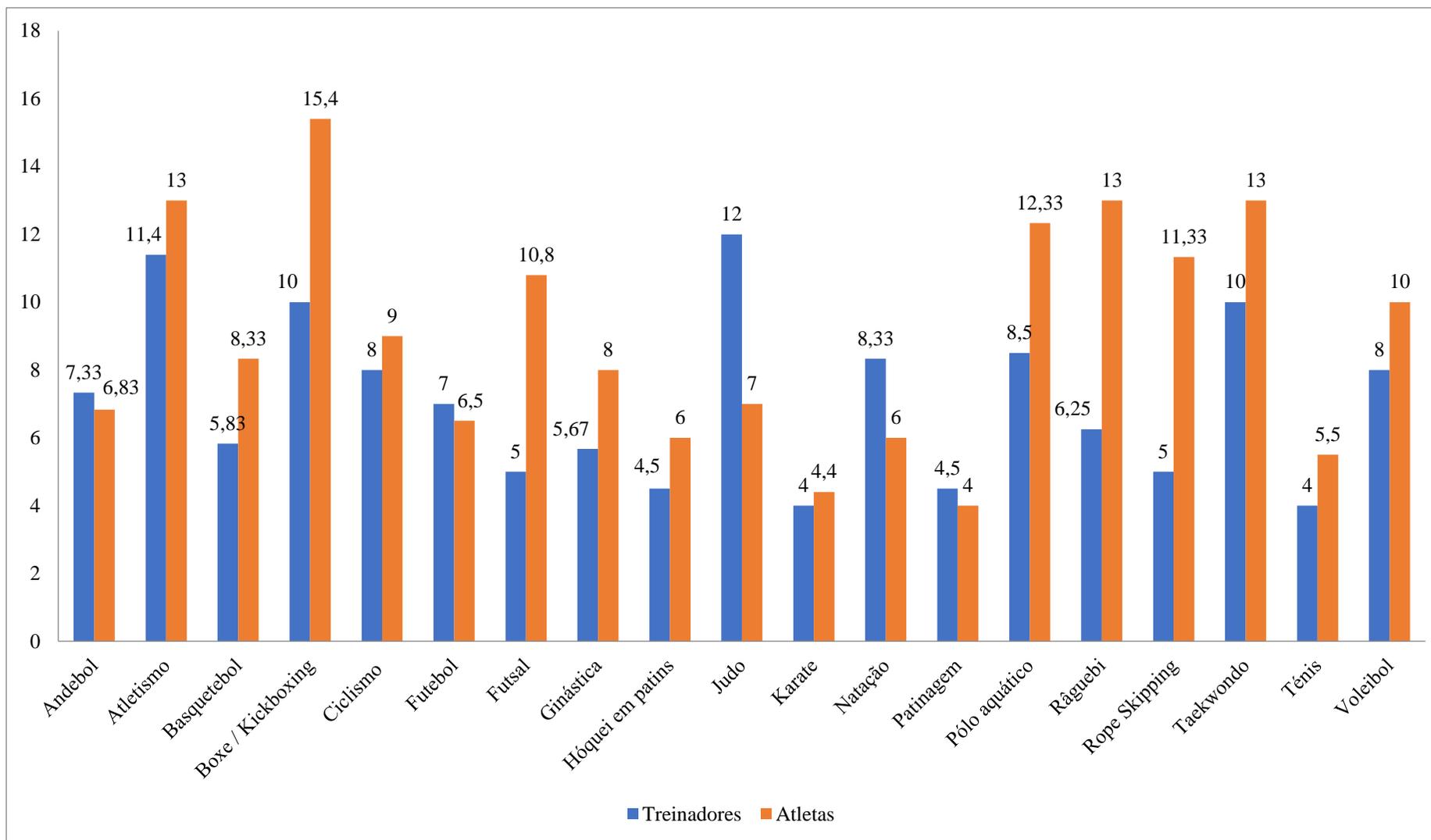
### 15.3.1 Idade ideal para início da prática

A questão sobre a *idade ideal para início da prática* de cada modalidade é extremamente importante no âmbito da identificação de talentos, pois, pode desde logo condicionar a eficácia do procedimento.

**Tabela 40 – Idade ideal para início da prática desportiva**

Modalidades	Respostas dos treinadores		Respostas dos atletas		Ajuste	
	Idade média	Intervalo	Idade média	Intervalo		
Andebol	7,33	6-10	6,83	4-12		
Atletismo	11,4	8-14	15,4	12-25	13	12-14
Basquetebol	5,83	5-7	8,33	4-11		
Boxe/Kickboxing	10	10	15,4	4-21		
Ciclismo	8	8	13,75	4-28	9	4-13
Futebol	7	4-11	6,5	5-8		
Futsal	5	4-6	10,8	7-15		
Ginástica rítmica	5,5	5-6	8	8		
Ginástica acrobática	6	6	-	-		
Ginástica artística	5,5	5-6	-	-		
Hóquei em patins	4,5	3-7	6	6		
Judo	12	12	7	4-10		
Karate	4	4	4,4	3-6		
Natação	8,33	7-10	6	3-9		
Patinagem	4,5	4-7	4	3-6		
Pólo aquático	8,5	7-10	12,33	11-14		
Râguebi	6,25	5-7	13	12-14		
Rope skipping	5	5	11,33	11-12		
Taekwondo	10	10	13	13		
Ténis	4	3-5	5,5	5-6		
Voleibol	8	5-10	10	5-13		

*Nota.* Valores em anos. Na categoria *intervalo* é apresentada a idade mínima e a máxima referida, quer por treinadores, quer por atletas. Nas seguintes modalidades só houve a resposta de um treinador: boxe/kickboxing, ciclismo, ginástica, karate, rope skipping e taekwondo. Nas seguintes modalidades só houve a resposta de um atleta: ginástica, hóquei em patins e taekwondo. Na coluna denominada por ajuste, retiraram-se os valores considerados extremos que fogem à norma.



**Gráfico n.º 57 – Idade de início da prática desportiva**

No gráfico n.º 57 apresentam-se as respostas relativamente às idades ideais de início da prática, comparando aquelas sugeridas pelos treinadores, com aquelas verificadas no percurso dos atletas do estudo.

#### **15.3.1.1 Andebol**

No andebol há uma grande proximidade entre a idade sugerida como ideal pelos técnicos (7,33 anos) em comparação com a idade média real da amostra (6,83 anos). Ao nível do intervalo de idades, aquele indicado pelos treinadores (6-10 anos), encontra-se enquadrado no intervalo obtido pelas respostas dos atletas. Estes dados sugerem uma tendência, para que o futuro talento desportivo no andebol inicie a prática da modalidade numa idade correspondente ao 1.º ciclo, nomeadamente nos primeiros e segundos níveis de ensino. Embora se demonstre pelos casos reais que há margem para casos de atletas com sucesso que iniciem essa prática dois ou três anos depois.

#### **15.3.1.2 Atletismo**

O atletismo é a modalidade relativamente à qual os treinadores sugerem como idade média ideal para início da prática o valor mais alto (11,4 anos), o que está consonante com a realidade da amostra de atletas que apresenta uma média de idade início da prática de 13 anos. Os próprios intervalos de idade obtidos com as respostas de atletas e treinadores apontam para a idade ideal para início da prática do atletismo ocorrer entre a transição entre o 2.º e o 3.º ciclo de ensino<sup>8</sup>.

#### **15.3.1.3 Basquetebol**

Relativamente ao basquetebol há uma diferença considerável entre a idade apontada como ideal pelos treinadores e a idade indicada pelos atletas que participaram no estudo. Os treinadores sugerem os 5-7 anos (média de 5,83 anos) como ideal para início da prática, correspondendo ao 1.º e 2.º ano de escolaridade, enquanto, a idade média de início indicada pelos atletas foi da ordem dos 8,33 anos, com um intervalo que atinge os 11 anos de idade. Assim, é de considerar alguma flexibilidade na definição da idade do público-alvo de captação para o basquetebol.

---

<sup>8</sup> Relativamente ao atletismo para se obter a média e intervalo de idades não foi considerado o caso de início de prática de 28 anos, por se considerar ser um valor extremo que desvirtuaria os dados.

#### **15.3.1.4 Boxe/Kickboxing**

Embora só um treinador tenha respondido ao questionário, a amostra é significativa ao nível de praticantes da modalidade, que permite estabelecer a comparação. A nível da idade de início da prática o treinador indica os 10 anos como a mais favorável, no entanto, a média dos praticantes de boxe/kickboxing indica os 15,4 anos para um intervalo que vai dos 4 aos 21 anos. Não é assim, possível determinar uma idade de referência para início da prática da modalidade, havendo diversos casos de sucesso com percurso distintos.

#### **15.3.1.5 Ciclismo**

No ciclismo também só participou um treinador que indicou os 8 anos como a idade ideal para início da prática da modalidade. Esta resposta vai ao encontro da idade média obtida pelas respostas dos praticantes (9 anos) e que sugere que é em idades correspondentes ao 1.º ciclo que se torna mais favorável o início da prática do ciclismo, tendo como fim a obtenção de resultados relevantes.

#### **15.3.1.6 Futebol**

São muito similares as respostas dadas por treinadores e atletas relativamente à idade média de início da prática da modalidade. No caso dos treinadores apontaram os 7 anos de idade, dentro de um intervalo que vai até aos 11 anos e no caso dos atletas os 6,5 anos, para um intervalo entre os 5 e os 8 anos. Há uma tendência de respostas que aponta o 1.º ciclo como o ideal para a captação de talentos no futebol e em particular no 1.º e 2.º ano.

#### **15.3.1.7 Futsal**

Relativamente ao futsal a discrepância de respostas é grande entre treinadores e atletas. Os primeiros sugerem os 5 anos como a idade ideal e um intervalo restrito entre os 4 e os 6 anos, para início da prática, enquanto os atletas indicaram uma idade média de 10,8 anos e um intervalo real entre os 7 e os 15 anos. Estes dados não são, por isso, totalmente conclusivos a ponto de permitir indicar o público-alvo preferencial para a deteção de talentos no futsal. É importante, no entanto, lembrar que a nível de escola, o futsal não pode ser dissociado do futebol, onde o 1.º ciclo é o mais propício à identificação e captação de talentos.

#### **15.3.1.8 Ginástica**

Na ginástica apenas uma atleta participou no estudo, logo a sua idade de início da prática corresponde a valor absoluto. Relativamente aos treinadores, estes indicaram como idade ideal de início da prática os 5,67 anos e um intervalo entre os 5 e os 6 anos. Os próprios treinadores consideraram a idade de início da modalidade da atleta incluída no estudo como uma exceção à regra, no entanto, os resultados obtidos pela ginasta validam a possibilidade de se poder atingir o mais alto nível na ginástica iniciando a modalidade aos 8 anos. De qualquer das formas, as respostas dos treinadores sugerem como ideal os 5-6 anos, ou seja, entre o fim do pré-escolar e o 1.º ano de escolaridade.

#### **15.3.1.9 Hóquei em Patins**

As respostas dos treinadores de hóquei em patins apontam para uma necessidade de se iniciar a prática da modalidade muito cedo (média de 4,5 anos), sendo que a resposta dada pelo único praticante da modalidade vai também nesse sentido (iniciou com 6 anos). É ainda possível o cruzamento de dados com a patinagem, onde como se verifica a adiante, a idade preferencial para o início da prática também é muito baixa.

#### **15.3.1.10 Judo**

No judo o treinador que respondeu ao questionário indicou os 12 anos como a idade ideal para início da prática. Segundo ele é benéfico que os atletas adquiram competências físicas e coordenativas noutras modalidades antes de ingressarem no judo. Já a média de idade de início da prática dos atletas envolvidos no estudo situa-se nos 7 anos para um intervalo entre os 4-10 anos. Ou seja, há uma discrepância significativa entre opinião do treinador e a realidade dos atletas.

#### **15.3.1.11 Karate**

O treinador de karate indicou os 4 anos como a idade ideal para início da prática sendo a média real dos atletas da ordem dos 4,4 anos, para um intervalo entre os 3 e os 6 anos. Relativamente à amostra deste estudo, os dados parecem indicar que as idades correspondentes ao pré-escolar e o 1.º ano de escolaridade são as mais propícias para se captar talento na modalidade.

#### **15.3.1.12 Natação**

Na natação os treinadores indicaram os 8,33 anos como a idade média ideal para iniciar a modalidade, para um intervalo entre os 7 e os 10 anos, sendo que os atletas participantes no estudo tiveram em média um início de prática consideravelmente inferior, nomeadamente aos 6 anos. Ainda assim, o limite superior do intervalo obtido pelas respostas não difere muito (10 anos), segundo as respostas dos treinadores e 9 anos segundo a experiência vivida pelos atletas. Pode considerar-se, então que é em idades correspondentes ao 1.º ciclo de ensino que é mais vantajoso iniciar a prática tendo como objetivo alcançar elevados desempenho no futuro.

#### **15.3.1.13 Patinagem**

Pelas respostas dadas, quer por treinadores, quer pelos próprios atletas, a patinagem aparenta ser uma modalidade onde a especialização precoce é muito importante para se atingir performances elevadas na sua prática. Por um lado, os treinadores indicam uma idade média de 4,5 anos como a ideal para início da prática, por outro, os atletas apresentam como idade média real os 4 anos. A nível de intervalo, a diferença é também muito próxima entre treinadores (4-7 anos) e atletas (3-6 anos).

#### **15.3.1.14 Pólo aquático**

Relativamente ao pólo aquático há uma diferença considerável entre a idade apontada como ideal pelo treinador que participou no estudo e a idade real de início de prática dos atletas. O treinador sugere o intervalo entre os 7 e os 10 anos (média de 8,5 anos) como o ideal para início da prática, correspondendo ao 2.º a 5.º ano de escolaridade, no entanto, a idade média de início dos atletas foi os 12,33 anos, com um intervalo que vai até aos 14 anos de idade e que por isso já incluiria alunos do 3.º ciclo. Não fica assim muito definido, qual a idade efetivamente mais propícia para o início da prática desta modalidade.

#### **15.3.1.15 Râguebi**

É completamente diferente a idade sugerida como ideal pelos treinadores (6,25 anos, para um intervalo entre os 5 e os 7 anos) e a real de início de prática dos atletas (13 anos para um intervalo entre os 12 e os 14 anos).

#### **15.3.1.16 Rope Skipping**

Também no rope skipping a resposta do único treinador participante no estudo é significativamente divergente daquela dada pelos atletas da modalidade. O treinador aponta os 5 anos como a idade ideal para um futuro talento iniciar a prática da modalidade, no entanto, os atletas da modalidade com excelentes resultados iniciaram, todos eles, a prática depois dos 11 anos (média de 11,33 e um intervalo entre 11-12 anos). Também aqui podemos concluir que a percepção do treinador difere daquilo que os factos nos dizem.

#### **15.3.1.17 Taekwondo**

Nesta modalidade contam-se as respostas de um treinador e um atleta, ambos com enorme prestígio e com resultados de excelência. O treinador indica os 10 anos como ideal para início da prática, sendo que o atleta começou a carreira aos 13. De qualquer das formas estes dados, apesar de a amostra ser reduzida, sugerem que as idades correspondentes ao 2.º ciclo e 3.º ciclo são as mais favoráveis para início da prática nesta modalidade.

#### **15.3.1.18 Ténis**

Em relação ao ténis as respostas de treinadores e atletas são muito claras na necessidade de se iniciar a prática da modalidade muito cedo. Os treinadores indicaram uma idade média de 4 anos, para um intervalo entre 3 e 5 anos, enquanto as atletas participantes no estudo revelaram uma idade média de 5,5 anos, correspondente a um intervalo entre os 5 e os 6 anos. Estes sugerem de forma evidente tratar-se de uma modalidade de especialização precoce, cujos talentos têm de ser detetados o mais cedo possível, entre final do pré-escolar e início do 1.º ciclo.

#### **15.3.1.19 Voleibol**

No voleibol, os treinadores indicaram como idade média ideal para início de carreira os 8 anos, para um intervalo de opiniões que vai dos 5 aos 10 anos. As respostas dos atletas também atestam uma margem considerável para início da prática entre os 5 e os 13 anos, correspondendo a uma idade média de 10 anos. Estes dados sugerem que no voleibol é possível atingir sucesso na modalidade, mesmo iniciando a prática em idades tão distintas como aquelas correspondentes ao 1.º, 2.º início do 3.º ciclo de ensino.

### 15.3.2 Características de um talento desportivo

Definir um talento desportivo encerra um conjunto muito diverso de questões, tal como foi possível aferir pelas respostas obtidas junto dos treinadores. Deste modo para se proceder à análise da vasta enumeração de características procedeu-se ao agrupamento das expressões utilizadas mais frequentemente dividindo-as por família de palavras. O nosso objetivo passa por determinar quais as categorias mencionadas nas respostas dos treinadores e conseqüentemente quais as características mais decisivas na formação de um jovem talento desportivo. Vejamos as palavras e expressões agrupadas por categorias:

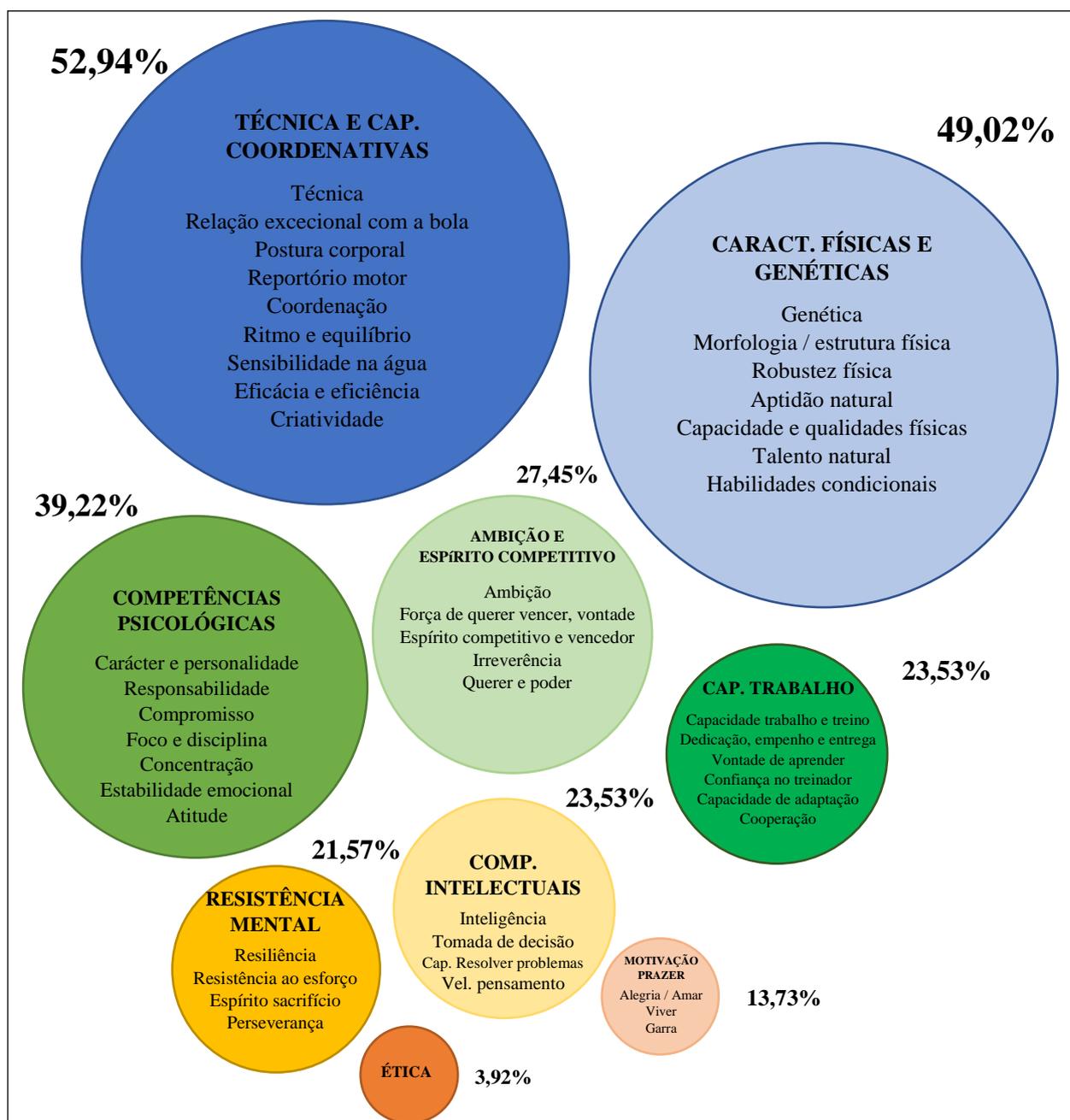


Figura n.º 6 – Características de um talento desportivo

Na tabela n.º 41 apresenta-se o número de referências feitas a cada categoria e que nos permitem determinar, tendo em consideração a opinião dos treinadores, quais os fatores que definem um “talento desportivo”.

**Tabela 41 – Características que definem um talento desportivo**

<b>Categoria</b>	<b>Frequências</b>	<b>Porcentagem</b>
Capacidades técnicas e coordenativas	27	52,94
Características físicas	25	49,02
Competências psicológicas	20	39,22
Ambição e espírito competitivo	14	27,45
Capacidade de treino/trabalho	12	23,53
Capacidades intelectuais	12	23,53
Resistência mental	11	21,57
Motivação e prazer	7	13,73
Ética e respeito	2	3,92

*Nota.* Valores indicados em percentagem e em números absolutos por ordem decrescente.

Da análise da tabela afere-se que mais de metade (52,94%) dos treinadores considera as *capacidades técnicas e coordenativas*, como fatores que definem um talento desportivo, correspondendo à família de palavras mais referenciada. Nesta categoria inclui-se, não só as capacidades técnico-motoras gerais, mas também algumas especificidades das modalidades como o futebol (relação com a bola), ginástica (ritmo e equilíbrio) ou natação (sensibilidade na água).

A segunda categoria mais referida como caracterizadora do talento desportivo é a que se refere às *características físicas e genéticas* (49,02%). Relativamente a esta categoria importa também cruzar dados com a questão seguinte “qual a importância da morfologia na modalidade?”. No capítulo seguinte verificar-se-á que a *aptidão natural* do indivíduo pode apontar-se como decisiva para a construção de um perfil de talento desportivo.

As características que se enquadram na categoria *competências psicológicas* também registam um número significativo de referências com 39,22%. Estas três categorias destacam-se ao nível do número de menções, sugerindo serem esses fatores apresentados aqueles que melhor definem um talento desportivo.

*Ambição e espírito competitivo* (27,45%), *capacidade de treino/trabalho* (23,53%), *capacidades intelectuais* (23,53%), *resistência mental* (21,57%), são categorias que surgem igualmente em número considerável. Menos significativo para definir um talento desportivo é a *paixão e motivação* (13,73%) pela modalidade e os fatores relacionados com a *ética* (3,92%).

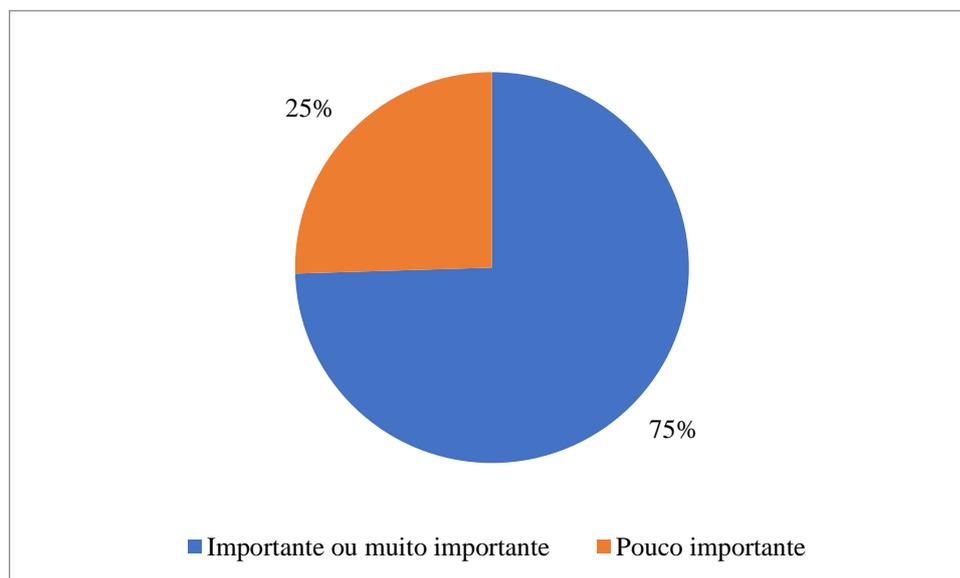
### 15.3.3 Importância da morfologia na modalidade

Na sequência da pergunta anterior questionaram-se os treinadores relativamente à importância da morfologia na modalidade, ou seja, fatores que podem ter influência genética e que podem mesmo ser eliminatórios na identificação de um talento desportivo. É importante a este nível fazer a discriminação de respostas entre cada modalidade, dada a especificidade de cada uma delas.

**Tabela 42 – Importância da morfologia na modalidade**

<b>Modalidade</b>	<b>Ideias-chave</b>
Andebol	Muito importante, embora exija diferentes características para diferentes posições. Treinadores sugerem a importância da altura e peso no sucesso.
Atletismo	Todos os treinadores indicam as características morfológicas como influenciadoras do rendimento desportivo no atletismo, distinguindo as mesmas de acordo com a disciplina. É consensualmente importante.
Basquetebol	Muito importante, destacando-se a altura do atleta na obtenção de sucesso.
Boxe-kickboxing	Importância máxima, sendo fator que define a “mais-valia individual”.
Ciclismo	A resposta do treinador não é esclarecedora relativamente à importância da morfologia.
Futebol	As respostas sugerem que a morfologia no futebol só é mesmo importante em posições específicas como guarda-redes ou defesas-centrais.
Futsal	Respostas não totalmente esclarecedoras e até contraditórias.
Ginástica rítmica	Muito importante a morfologia e as proporções dos membros.
Ginástica acrobática	Muito importante e de acordo com a posição (base ou volante)
Ginástica artística	Sim, importante a altura e o baixo peso.
Hóquei em patins	Muito importante, em particular “ser forte”.
Judo	Segundo o treinador de judo, qualquer morfologia é adequada à prática da modalidade.
Karate	Importante a morfologia, em particular a dimensão dos membros, que pode traduzir-se numa vantagem competitiva.
Natação	Importante, embora as respostas dos treinadores não tendam para o mesmo.
Patinagem	Muito importante a morfologia, embora a altura não seja considerado como o mais relevante.
Pólo aquático	Muito importante a robustez física.
Râguebi	Sem relevância. Uma modalidade onde “há lugar para todos”.
Rope skipping	Importante o IMC ser baixo, independentemente da altura.
Taekwondo	O treinador indicou ter uma importância “de 80%”.
Ténis	Muito importante, destacando-se a altura como decisiva no rendimento dos atletas.
Voleibol	Importante, embora variável de acordo com a posição. A altura é o fator mais decisivo.

Observando os dados e analisando individualmente a resposta de cada treinador é possível dizer que a morfologia é importante ou muito importante para o sucesso na maioria das modalidades.



**Gráfico n.º 58 – Importância da morfologia**

É também possível agrupar as modalidades desportivas em função da relevância da morfologia nas mesmas:

**Tabela 42 – Nível de importância da morfologia**

Modalidade	Modalidades
Importante ou muito importante	Andebol, atletismo, basquetebol, boxe/kickboxing, ginástica, hóquei em patins, karate, natação, patinagem, polo aquático, taekwondo, ténis, rope skipping e voleibol.
Pouco importante ou de importância relativa	Futebol, judo e rãguebi.
Pouco esclarecedor	Ciclismo e futsal.

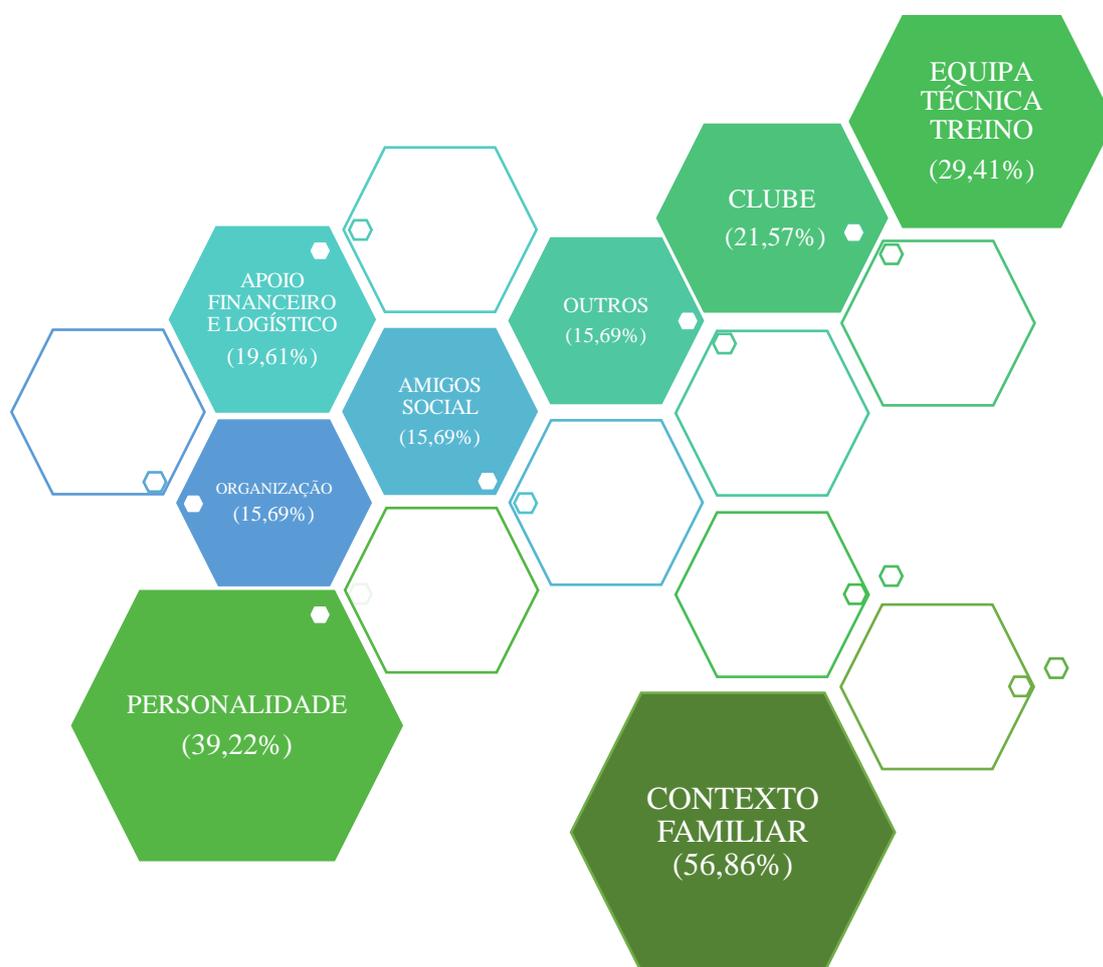
Constata-se, quer pelas respostas individuais no seu todo, quer depois na análise das modalidades, a enorme importância da *morfologia* quando se pretende predizer a possibilidade de sucesso e confirmar um futuro talento. Estes dados são absolutamente cruciais para a concretização da proposta de ação tendo em consideração cada modalidade e os objetivos de tornar mais eficiente o procedimento de deteção de talento desportivo.

### 15.3.4 Outras condições para o sucesso desportivo

Tal como em relação às características que definem o *talento desportivo*, procedeu-se também em relação a *outras condições para o sucesso desportivo*, ao agrupamento das expressões utilizadas mais frequentemente dividindo-as por família de palavras

O objetivo foi determinar outros fatores decisivos e que articulados com o *talento desportivo* proporcionem o sucesso desportivo.

Vejam as palavras e expressões agrupadas por categorias:



**Figura n.º 7 – Outras condições para o sucesso**

De seguida apresenta-se o número de referências feitas a cada categoria, que permitem determinar, tendo em consideração a opinião dos treinadores, quais os fatores que definem um *talento desportivo*.

**Tabela 43 – Outras condições para o sucesso (por ordem de importância)**

<b>Categoria</b>	<b>Frequências</b>	<b>Porcentagem</b>	<b>Expressões e palavras</b>
Contexto familiar	29	56,86	Acompanhamento escolar, acompanhamento extrafutebol (desportivo), ambiente e contexto familiar, ambiente desportivo direcionado para o rendimento, apoio dos pais e familiar, bom equilíbrio mental (familiar, escolar e profissional).
Personalidade	20	39,22	Agressividade natural, ambição, aplicação ao máximo, capacidade de aprendizagem, adaptação, evolução, trabalho, raciocínio e sacrifício, espírito guerreiro, exigência, foco, força de vontade, gosto e paixão pela modalidade, humildade, intensidade, maturidade, mentalidade vencedora e competitiva, motivação, resiliência, resistência e sagacidade.
Equipa técnica e treino	15	29,41	Boa equipa técnica, enquadramento técnico, equipa técnica alargada, estrutura do processo de treino, bons parceiros de treino, intervenção do treinador, processo e qualidade do treino, qualidade da equipa e treino, rigor e exigência dos treinos, treinador e volume de treino.
Clube e instalações	11	21,57	Acesso a centros de treino de alto rendimento, clube em que está inserido, competição onde está inserido, condições de treino, instalações e materiais de treino.
Apoio financeiro e logístico	10	19,61	Boa pré-época, capacidade financeira e condições financeiras e familiares, apoio para competições internacionais, apoio do clube, logística (clube, familiar) e suporte familiar financeiro.
Competências de organização	8	15,69	Boa gestão da época e competição, organização, capacidade de definir prioridades, plano de carreira, saber orientar o tempo, disciplina, disponibilidade, “capacidade de largar tudo e dedicar-se às modalidades”.
Amigos e contexto social	8	15,69	Amigos, contexto (desportivo e social), equilíbrio emocional e social, grupo onde está inserido (sociedade), grupo social / meio social
Outros	8	15,69	Inteligência, capacidades volitivas, dificuldades financeiras familiares, formação académica e QI.

*Nota.* Valores indicados em percentagem e em números absolutos por ordem decrescente.

O *contexto familiar* é claramente apontado como o fator mais importante para o sucesso dos atletas para além das características que definem o talento desportivo, ao ser mencionado por 56,86% dos treinadores. Considerando que o apoio logístico e financeiro, muitas vezes, também depende da família, resulta destes dados a importância inequívoca que a família tem na carreira de um atleta. Competências de *personalidade* são mencionadas por 39,22% dos treinadores. A este nível é entendível que muitos destes fatores se repetem e têm interpretações e importância diferente de acordo com a visão de cada treinador. Também com uma importância bastante significativa (29,41%) surgem as

referências à qualidade da equipa técnica e ao processo de treino. É reconhecido pelos próprios treinadores a relevância que eles, e a sua equipa técnica, têm no rendimento dos atletas. Ainda com peso significativo surge as questões físicas das *instalações dos clubes* (21,57%) e a questão *financeira e logística* (19,61%) que assume mais importância em determinadas modalidades onde a participação em provas depende da capacidade monetária do atleta e da sua família.

Os restantes fatores surgem todos com igual número de referências pelos treinadores, desde as competências pessoais de *organização* até *amigos e contexto social*. Todas estas categorias foram mencionadas por 15,69% dos treinadores.

Como facilmente se entende, há uma relação entre todas as variáveis sendo o sucesso desportivo fruto de um complexo contexto que ultrapassa o próprio atleta e a sua equipa de trabalho.

## 16. Conclusões

É possível perante a análise da informação definir o perfil do atleta talento e com sucesso desportivo, atestado pela excelência dos resultados quer na formação, quer como atleta sénior. Eis o perfil resumido:

- Inicia a carreira de forma algo circunstancial, maioritariamente por influência de família ou amigos (50%). Apenas um em cada quatro atletas inicia a prática desportiva pelo gosto particular pela modalidade onde mais tarde veio a alcançar sucesso.
- Tem muito apoio familiar. Esmagador o número de respostas que confirmam a família como um fator facilitador da prática desportiva na formação (59 em 61, equivalente a 97%).
- Maioritariamente tem um acesso fácil ao clube. Distância próxima entre casa e clube (48 em 61, equivalente a 79%).
- Estabilidade nos clubes. Atletas de sucesso passam habitualmente por apenas um ou dois clubes (90%).
- Destaca-se já como atleta de formação, conquistando títulos e participando em provas de grande importância.
- Os dados sugerem um bom desempenho escolar quer como atletas de formação, quer depois como atletas seniores (três em cada quatro com frequência do ensino superior)

Com base nas respostas dos treinadores é possível indicar de forma genérica as características transversais às várias modalidades e que podem ser identificadas num talento desportivo:

- **Elevada capacidade técnica e coordenativa específica da modalidade;**
- **Capacidades físicas e genéticas relevantes, adequadas à modalidade.**

Mais especificamente em função das diferentes modalidades, outros dados sugerem algumas condicionantes de base, nomeadamente ao nível do início da prática e da morfologia, decisivas para a confirmação do talento desportivo:

**Tabela 44 – Idade de início da prática e importância da morfologia**

	<b>Idade de início</b>	<b>Nível de ensino</b>	<b>Importância da morfologia</b>
Andebol	6-8	1º/3º Ano	Importante ou muito importante
Atletismo	9-13	2º/3º Ciclo	Importante ou muito importante
Basquetebol	6-11	1º/2º Ciclo	Importante ou muito importante
Boxe / Kickboxing	NC	NC	Importante ou muito importante
Ciclismo	7-10	1º Ciclo	NC
Futebol	6-10	1º Ciclo	Importância relativa
Futsal	NC	NC	NC
Ginástica	5-8	Pré-escolar e 1º / 3º Ano	Importante ou muito importante
Hóquei em Patins	5-7	Pré-escolar e 1º/2º Ano	Importante ou muito importante
Judo	NC	NC	Importância relativa
Karate	3-6	Pré-escolar e 1º Ano	Importante ou muito importante
Natação	6-9	1º Ciclo	Importante ou muito importante
Patinagem	3-7	Pré-escolar e 1º/2º Ano	Importante ou muito importante
Pólo Aquático	NC	NC	Importante ou muito importante
Râguebi	NC	NC	Importância relativa
Rope Skipping	NC	NC	Importante ou muito importante
Taekwondo	10-13	2º/3º Ciclo	Importante ou muito importante
Ténis	3-6	Pré-escolar e 1º Ano	Importante ou muito importante
Voleibol	NC	NC	Importante ou muito importante

*Nota.* NC = Não conclusivo. Quando há grande discrepância entre a opinião dos treinadores e o que sugerem as respostas dos atletas.

Estes dados são extremamente importantes na criação de uma proposta de ação que permita tornar eficiente o processo de captação de talentos e a sua permanência nos clubes após encaminhamento para os mesmos. Só assim estes poderão singrar e confirmarem-se como verdadeiros talentos!

## **17. Proposta de trabalho**

Considerando as conclusões da análise global do CDTD entre 2013-2018 e os resultados do estudo com atletas e treinadores sugerem-se algumas formas de ação:

### **1) Comunicação e divulgação: melhorar o processo de comunicação e divulgação do projeto:**

- Ao nível da divulgação para o exterior através da comunicação social e redes sociais, de forma mais sistemática e regular;
- Reforçando a comunicação com os professores, através de reuniões individuais e/ou pequenos grupos nas EB1 e com os grupos de Educação Física nas EB23 (e não apenas com os coordenadores de grupo ou desporto escolar).

### **2) Criação de uma equipa multidisciplinar de comunicação, observação de alunos e interação e trabalho com os pais e atletas:**

- Com o objetivo de cumprir de forma mais eficiente o ponto 1 ao nível da comunicação e divulgação do CDTD e dos seus objetivos;
- Sensibilizar os pais para a importância prática desportiva e da identificação e encaminhamento dos filhos para os clubes em função do potencial expectável;
- Realização de testes (de predição de altura nos alunos) e questionários que permitam traçar o perfil do aluno e compará-lo com um modelo de talento desportivo.

### **3) Determinar e combater os fatores inibidores da prática desportiva:**

- Garantir o transporte dos atletas para os clubes na fase experimental;

### **4) Definição de um protocolo de deteção de talento desportivo em função de cada modalidade, em linha com os resultados do presente estudo, responsabilizando encarregados de educação e clubes;**

### **5) Medidas de acompanhamento e monitorização dos atletas e do projeto.**

## Bibliografia

- AAG (2018). *Escalões etários para 2018*. Acedido em 10 de setembro de 2018 em: <http://www.aag.pt/fotos/64/2367.pdf> .
- BBC Brasil (2016). *Tarde demais? Os atletas mais velhos ainda no topo das competições olímpicas*. Acedido em 10 de setembro de 2018 em: <https://www.bbc.com/portuguese/internacional-37075057> .
- Diário dos Campos (2018). *Prática de esportes auxilia no maior rendimento escolar*. Acedido em 26 de setembro de 2018: <https://www.diariodoscamos.com.br/noticia/pratica-de-esportes-auxilia-no-maior-rendimento-escolar-diz-especialista> .
- DN (2017). *Treinadores portugueses entre os mais jovens das ligas europeias*. Acedido em 18 de setembro de 2018 em: <https://www.dn.pt/desporto/interior/treinadores-portugueses-entre-os-mais-jovens-das-ligas-europeias-8827876.html> .
- DSport (2017). *Quanto “pesa” a idade do treinador*. Acedido em 10 de setembro de 2018: <http://www.dsport.pt/futebol/quanto-pesa-idade-do-treinador/> .
- Federação Portuguesa de Ginástica (2018). *Regulamento geral e de competições*. Acedido em 10 de setembro de 2018 em: [http://www.fgp-ginastica.pt/\\_usr/regulamentos/180989s6km.pdf](http://www.fgp-ginastica.pt/_usr/regulamentos/180989s6km.pdf) .
- Federação Portuguesa de Judo (2017). *Regulamento de organização de provas*. Acedido em 10 de setembro de 2018 em: [http://fpj.pt/wp-content/uploads/2016/08/Regulamento-de-Organiza%C3%A7%C3%A3o-de-Provas-V2\\_fs.pdf](http://fpj.pt/wp-content/uploads/2016/08/Regulamento-de-Organiza%C3%A7%C3%A3o-de-Provas-V2_fs.pdf) .
- Federação Portuguesa de Natação (2017). *Regulamento de competições nacionais 2017/18*. Acedido em 10 de setembro de 2018 em: <http://www.fpnatacao.pt/uploads/regulamento-de-competicoes-nacionais-de-natacao-pura-2017-2018.pdf> .

- Federação Portuguesa de Patinagem (2016). *Regulamento Geral do Hóquei em Patins*. Acedido em 10 de setembro de 2018 em: [https://www.fpp.pt/media/docs/01/04\\_regulamento\\_hoquei\\_patins\\_20160706.pdf](https://www.fpp.pt/media/docs/01/04_regulamento_hoquei_patins_20160706.pdf).
- Federação Portuguesa de Voleibol (2018). Regulamento interno. Acedido em 10 de setembro de 2018 em: [http://www.fpvoleibol.pt/regulamentos/reg\\_interno\\_.pdf](http://www.fpvoleibol.pt/regulamentos/reg_interno_.pdf).
- FMH (2018). Afinal, o exercício físico é mesmo importante para o rendimento escolar. Acedido em 17 de setembro de 2018 em: <http://www.fmh.utl.pt/pt/noticias/clipping/item/6967-afinal-o-exercicio-fisico-e-mesmo-importante-para-o-rendimento-escolar>.
- Folha de São Paulo (2016). *Compare a idade dos medalhistas com atletas de destaque*. Acedido em 10 de Setembro de 2018 em: <http://arte.folha.uol.com.br/esporte/2016/08/24/idade-dos-medalhistas/>.
- Instituto do Desporto de Portugal. (2011). Estatísticas do Desporto em Portugal de 1996 a 2009. IDP. Lisboa.
- Jacinto, E., Marques, L., Almeida, C. e Carvalho, M.J. (2015). A igualdade de género no desporto. Comité Olímpico Português. Estrelas de Papel Lda. – Lisboa.
- Maisfutebol (2016). *Alemanha rejuvenesce idade dos treinadores, Portugal fica no pódio*. Acedido em 18 de setembro de 2018 em: <https://maisfutebol.iol.pt/ligas/julian-nagelsmann/alemanha-rejuvenesce-idade-dos-treinadores-portugal-fica-no-podio>.
- Malhão, Lourenço (2005). *O ideal do perfil de treinadores de jovens: estudo de caso da Associação Académica de Coimbra - Organismo Autónomo de Futebol*. Dissertação de licenciatura apresentada à Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física. FCDEF-UP.
- Marques, A. (2016, 14 de Novembro). Atividade física e rendimento académico. Acedido em 26 de setembro de 2018 em: <https://www.jn.pt/opiniao/convidados/interior/atividade-fisica-e-rendimento-academico-5495957.html>.

- Matos, M., Carvalhosa, S. e Diniz, J. (2002). Factores associados à prática da actividade física nos adolescentes portugueses. *Análise Psicológica*. 1 (XX): 57-66.
- Mota, J., Picado, A., Assunção, T., Alvito, A., Gomes, F. e Marques, A. (2015). Atividade Física e Rendimento Académico – Uma revisão sistemática e de sete revisões sistemáticas. *Journal of Sport Pedagogy and Research*. 1(6) – (2015) 24-29.
- Rebelo, J. (2017). *Prática Desportiva: Impacto no Rendimento Académico e no Bem-Estar Psicológico de Adolescentes do Ensino Secundário*. Tese de mestrado em Enfermagem Comunitária. Instituto Politécnico de Bragança.
- Sá, S. (2016). *Os atletas estão cada vez mais velhos. Qual o segredo da longevidade no desporto?* Acedido em 10 de setembro de 2018 no site da: Visão: <http://visao.sapo.pt/atualidade/rio-2016/2016-08-25-Os-atletas-estao-cada-vez-mais-velhos.-Qual-o-segredo-da-longevidade-no-desporto->
- Sarmiento, M.J., Ribeiro, A., Ribeiro, E., Malheiro, I., Correia, J., Araújo, V. (2016). Carta da Cidadania Infantojuvenil do Concelho de Guimarães. ADCL – Associação para o Desenvolvimento das Comunidades Locais. Guimarães.

17/03/2013 10:33:25

17/03/2013

## Guimarães 2013: de pequenino se deteta o campeão

Centro de deteção de talento desportivo vai observar os miúdos vimarenenses

Por **Sara Marques** 2013-02-25 00:01h

**Curtir** Seja o primeiro de seus amigos a curtir isso.

Amadeu Portilha, Presidente da Comissão Executiva de Guimarães Cidade Europeia do Desporto 2013, falou ao **Maisfutebol** sobre o centro de deteção de talento desportivo, que está a nascer na cidade.

«É uma ideia que tem tanto de simples como de brilhante e que irá de encontro a um dos grandes problemas do desporto em Portugal. Infelizmente exigem-nos medalhas olímpicas, títulos de campeões da Europa e do Mundo e esquecem-se de que em Portugal a base falha.

No primeiro ciclo do ensino básico, entre os seis e os dez anos, quando os miúdos começam a ter um contacto mais direto com a atividade física e desportiva, quantos miúdos não haverá, com uma especial aptidão para uma determinada modalidade, com condições ou características físicas fora do comum, e que, por circunstâncias diversas, o desporto acaba por perder? Quanto talento desportivo desperdiçamos por não estarmos atentos ao que se passa no seio das escolas?

Por isso decidimos criar um centro, constituído por técnicos especializados em educação física, que, a partir de agora, vão contactar os coordenadores do desporto escolar dos vários agrupamentos, para descobrir se há miúdos, que ainda não estão inseridos no desporto formal, mas que têm uma especial característica (força, velocidade, altura, etc.) que nos permite pensar que está ali um futuro talento desportivo».

**O que acontecerá depois da deteção desse talento?**  
«Vamos procurar saber quais são as motivações dele, por que é que ele não está a praticar desporto formal, e depois, se ele quiser e os pais autorizarem, encaminhá-lo-emos para um clube desportivo que possa desenvolver as suas aptidões.

Queremos potenciar o aparecimento do talento desportivo puro. É evidente que isto é um processo criterioso, que vai necessitar



**Request denied by WatchGuard HTTP proxy.**

**Reason:** Category 'Advertisements' denied by WebBlocker policy 'WebBlocker.LAN'.

---

**Method:** GET

**Request denied by WatchGuard HTTP proxy.**

**Reason:** Category 'Advertisements' denied by WebBlocker policy 'WebBlocker.LAN'.

---

**Method:** GET

**Europa Casino - Bónus**  
Slots, Roleta, Blackjack, Poker  
Receba hoje o seu bónus até 2.400 €  
<http://www.europecasino.com/jr>



# Guimarães não quer continuar a desperdiçar os seus craques

Primeiro Centro de Detecção de Talento Desportivo do país envolve nove clubes e 14 agrupamentos escolares do concelho minhoto. O projecto envolve quase 20 mil alunos entre os cinco e os 14 anos

**Formação**  
Samuel Silva

"Quantos atletas se perderam por falta de uma estratégia de captação?". É quase uma pergunta retórica aquela que o vereador do Desporto da Câmara de Guimarães, Amadeu Portilha, faz para justificar o lançamento do primeiro Centro de Detecção de Talento em Portugal, que está a funcionar desde o mês passado. A cidade não quer continuar a desperdiçar atletas com potencial e, por isso, decidiu envolver 14 agrupamentos escolares, nove clubes do concelho e um conjunto de técnicos num projecto para descobrir novos craques.

Amadeu Portilha usa sempre os mesmos exemplos de dois atletas vimezanenses. O andebolista Rui Silva começou a treinar no Xico Andebol aos quatro anos, já jogava na equipa principal aos 16 e, actualmente, com 20 anos, é uma das principais figuras da equipa principal do Sporting. Já Dulce Félix, campeã da Europa dos 10 mil metros, demorou a profissionalizar-se e, aos 24 anos, ainda trabalhava oito horas por dia numa empresa têxtil. "Se tivesse começado mais cedo, se calhar tinha trazido uma medalha de Londres", arrisca o vereador.

O exemplo de Rui Silva é aquele que os responsáveis vimezanenses querem ver replicado. Por isso, apostam na "detecção precoce de talento" para contrariar a "falta de aposta" do país nos bons valores, com reflexos nos feitos desportivos nacionais. "Se não apostarmos na base, os resultados não vão surgir", sublinha Amadeu Portilha.

Esta é uma prática pouco comum no país e que nunca foi feita a este nível. O projecto vimezanense envolve quase 20 mil alunos, entre os cinco e os 14 anos, de todas as escolas públicas do concelho. O Centro de Detecção de Talento Desportivo foi lançado no âmbito da Cidade Europeia do Desporto – título que Guimarães detém este ano – e tem uma fórmula simples: a equipa técnica entrou em contacto com os professores de Educação Física das escolas vimezanenses e fez deles os primeiros olheiros dos jovens atletas.

A partir daqui, sempre que um aluno demonstrar aptidões espe-



A detecção precoce e o devido encaminhamento dos talentos desportivos é levada a sério em Guimarães

ciais para determinada modalidade, o professor comunica com os responsáveis do centro e é agendada uma primeira observação, feita em contexto de aula. "Sempre sem o aluno saber, para não criar falsas expectativas", explica José Martins, coordenador técnico da iniciativa. Nesse primeiro contacto serão analisadas as competências técnicas específicas para cada desporto, bem como as características físicas do estudante e o seu perfil psicomotivacional.

Se as qualidades forem confirmadas, o estudante é novamente observado por técnicos especializados em cada modalidade. No final desse processo, é encaminhado para uma das nove colectividades do concelho que são parceiras do centro. Os jovens atletas podem depois ingressar em clubes como o Vitória, Moreirense, Xico Andebol ou Piratas de Creixomil que, no ano passado, estiveram no principal escalão das respectivas modalidades a nível nacional, por exemplo.

Ao todo, são oito modalidades, sobretudo desportos colectivos como o futebol, andebol ou rúgbi, mas também o atletismo. A decisão final cabe aos encarregados de educação. "Será dada toda a informação sobre a localização dos clubes, horários dos treinos e contexto competitivo e terão inteira liberdade para escolher", explica José Martins. Nos primeiros seis meses, o atleta cumprirá um período de experiência no clube, pelo que não terá custos associados à prática desportiva. A partir daí terá o mesmo tratamento que os demais jovens que integrem cada instituição.

O centro foi lançado no início de Maio e, desde então, os técnicos têm estado em contacto com os professores de Educação Física. E já começam a surgir os resultados. Nas próximas semanas há mais de uma dezena de observações agendadas, a maioria das quais envolvendo atletas do sexo feminino.

O primeiro passo está dado. José Martins espera agora descobrir uma nova geração de atletas que, "dentro de 10 ou 15 anos, possam ser referências na modalidade" a nível nacional. "Se não estivéssemos a fazer isto, muitos deles nunca praticariam desporto ou não seriam canalizados para a modalidade correcta".

# GUIMARÃES LANÇA CAÇA AO TALENTO

**CENTRO DE DETEÇÃO >>** Eleita melhor Cidade Europeia do Desporto, há outra distinção a assinalar: 35 novos valores foram sinalizados

**G**uimarães deixou nove cidades concorrentes para trás e foi ontem considerada a melhor Capital Europeia do Desporto de 2013 pela ACES Europe – Federação das Capitais e Cidades Europeias do Desporto. Para lá desta distinção, há outros resultados visíveis da aposta: em menos de um ano, e no âmbito de um projeto específico de deteção de talentos englobado na programação oficial, foram sinalizados, junto dos 14 agrupamentos escolares do concelho, 35 novos talentos em diferentes modalidades, 26 deles já encaminhados para clubes com os quais foram celebrados protocolos. Só este ano, nove foram sinalizados e dois deles (um no andebol e outro no voleibol) têm o processo de integração em clubes bem encaminhado.

O modelo é simples e foi arquitetado por José Martins, professor de Educação Física que propôs a ideia: todas as escolas vimaranenses foram con-

**“A Cidade Europeia do Desporto foi apenas a rampa de lançamento. (...) Somos intermediários entre as escolas e os clubes**



José Martins

tactadas, envolvendo os respetivos professores, e o passo seguinte foi encontrar clubes dispostos a desenvolver os talentos que viessem a ser encontrados. “O professor identifica um aluno com aptidão particular para determinada modalidade e depois é feita uma ob-



**Prémio > Federação das Capitais e Cidades Europeias do Desporto distinguiu ontem Guimarães**

servação conjunta, que pode ainda envolver uma terceira pessoa, no caso um treinador específico da modalidade.” A surpresa maior, garante José Martins, “costuma ser dos pais”, que muitas vezes desconhecem a aptidão dos filhos para determinada área. O futebol, tendo os seus modelos de recrutamento bem definidos, não é prioridade na filtragem que tem sido feita. “A Cidade Europeia do Desporto foi apenas uma rampa de lançamento”, explica, porque existe vontade de prolongar este centro de talento – “Praticamente sem custos, porque somos apenas intermediários entre as escolas e os clubes”, sublinha José Martins – no âmbito da Tempo Livre, empresa municipal que serve de alavanca às atividades desportivas.

Para já, feito o resumo dos primeiros meses, a conclusão é simples: Guimarães tem talento. ■

## BALANÇO

>> **ALUNOS DETETADOS ATÉ FINAL DO ÚLTIMO ANO LETIVO**

**26**



**ENTIDADES DESPORTIVAS PARA AS QUAIS JÁ FORAM ENCAMINHADOS ATLETAS**

**XICO ANDEBOL | VITÓRIA SPORT CLUB** (basquetebol e voleibol)  
**FERMENTÕES** (andebol) | **CART** (Voleibol) | **CART** (Rope Skipping)  
**JUNI** (atletismo)

>> **NÚMERO DE ALUNOS JÁ SINALIZADOS DURANTE ESTE ANO LETIVO**

**9**

> **NÚMERO DE PROFESSORES ENVOLVIDOS NO PROCESSO DE SCOUT**  
**75** do ensino primário  
**75** do ensino do segundo e terceiro ciclos

**UNIVERSO DE ALUNOS DO CONCELHO DE GUIMARÃES AVALIADO**  
**20 000**



*O Presidente da Câmara Municipal, Dr. Domingos Bragança, tem a honra de convidar V. Exa para a assinatura do Protocolo de Colaboração entre o Centro de Detecção de Talento Desportivo de Guimarães e a entidade que V. Exa representa, a ter lugar no dia 19 de dezembro, pelas 18h00, na Sala de Conferências do Multiusos de Guimarães, cerimónia que contará com a presença do Ex.mo Senhor Secretário de Estado do Desporto e da Juventude.*

*Na expectativa da presença de V. Exa., apresento os mais respeitosos cumprimentos.*

Agradece-se confirmação de presença até ao dia 17 de dezembro  
Tel: 253 421224  
Email: ana.carneiro@cm-guimaraes.pt

A não confirmação até à data indicada, será entendida como declinação do convite.



# Há 46 talentos que fugiram aos olheiros



DELFIN MACHADO

**Júlio Mendes**, presidente do Vitória, renova protocolo

**GUIMARÃES** Jovens com boas capacidades descobertos na escola e enviados aos clubes

**Delfim Machado**  
locais@jn.pt

**AS ESCOLAS** do concelho de Guimarães já identificaram 46 jovens com talento desportivo acima da média e que não jogavam em qualquer clube. O número foi divulgado anteontem no balanço do primeiro ano e meio do Centro de Detecção de Talentos Desportivos, uma estrutura criada pela Câmara de Guimarães no âmbito do evento "Cidade Europeia do Desporto" de 2013.

Trata-se de uma organização que está em permanente contacto com as escolas. Quando algum jovem é detetado, os profissionais do Centro procedem a observações e, se ficar confirmada a apti-

ção desportiva acima da média, o atleta é integrado num dos clubes de Guimarães.

"Não deixa de ser relevante que quase 50% das identificações correspondem a alunos do 4.º e 5.º anos e que foi no andebol, atletismo e voleibol que se registaram as modalidades com maior número de sinalizações", adiantou Amadeu Portilha, vereador do Desporto da Câmara, na cerimónia de balanço, que

contou com a participação das escolas e principais clubes e serviu para que se renovassem os protocolos de colaboração, dado o sucesso dos primeiros meses da iniciativa.

## Do anonimato a estrelas

Dos 80 alunos sinalizados, 72 foram alvo de observações em destes, 46 foram considerados um talento desportivo. São os casos de Rafael Sousa, Diana Guimarães e Gonçalo Freitas. Não praticavam qualquer modalidade mas hoje, aos 10 e 11 anos, são estrelas das camadas jovens dos respetivos clubes, de andebol, basquetebol e natação.

Emídio Guerreiro, secretário de Estado do Desporto, elogiou os resultados da iniciativa e manifestou esperança de que este Centro de Detecção de Talentos venha a dar frutos em futuros Jogos Olímpicos. "As Federações têm acesso a meios que nunca antes tiveram para a deteção de talentos", sublinhou. ●

## TESTEMUNHOS // JOVENS PROMESSAS



"Estou no Xico Andebol no escalão acima do meu porque sou canhoto. Sonho é ser profissional"

**Rafael Sousa**  
11 anos/Andebol



"Estou no Vitória e o meu sonho é representar a seleção de Portugal nos Jogos Olímpicos"

**Gonçalo Freitas**  
10 anos/Natação

ANEXO II –Identificações & colocações

<b>N.º</b>	<b>NOME</b>	<b>ESCOLA</b>	<b>MODALIDADE</b>	<b>CLUBE</b>	<b>ESTADO</b>	<b>OBSERVAÇÕES</b>
<b>1</b>	Joana	Ribeira – Abel Salazar	Voleibol	-	-	Sem potencial
<b>2</b>	Margarida	Casais – Abel Salazar	Andebol	Xico Andebol	Desistiu	Não havia escalão feminino no clube
<b>3</b>	Ana João	Casais – Abel Salazar	Voleibol	CART	Desistiu	Sem autorização dos pais
<b>4</b>	Diana	Aldão – S. Torcato	Basquetebol	Vitória SC	Continua	
<b>5</b>	Tiago	Ribeira – Abel Salazar	Basquetebol	-	-	Pratica outra modalidade
<b>6</b>	Andreia	Corvite – Abel Salazar	Atletismo	-	-	Sem interesse / motivação
<b>7</b>	Sofia Fernandes	Motelo – Fermentões	Futebol/Futsal	GTEAM	Desistiu	Foi identificada novamente na EB23 / Desmotivação
<b>8</b>	Susana Alexandra	EB23 Taipas	Várias	GTEAM	Continua	Foi identificada para várias modalidades» Futsal
<b>9</b>	Tiago	S. Faustino - Abação	Futebol/Futsal	-	-	Sem autorização dos pais
<b>10</b>	Jéssica	Selho – S. Torcato	Atletismo	-	-	Sem interesse / motivação
<b>11</b>	Fábio	Selho – S. Torcato	Atletismo	-	-	Pratica outra modalidade
<b>12</b>	Gonçalo	Selho – S. Torcato	Atletismo	-	-	Sem interesse / motivação
<b>13</b>	Bruno	Qt. Vale – Gil Vicente	Basquetebol	-	-	Pratica outra modalidade
<b>14</b>	Inês	Casais – Abel Salazar	Andebol	Xico Andebol	Desistiu	Não havia escalão feminino no clube
<b>15</b>	Rafael	Casais – Abel Salazar	Andebol	Xico Andebol	Continua	
<b>16</b>	Hugo	Agostinho Silva – Abação	Atletismo	JUNI	Desistiu	Desmotivação (Transporte)
<b>17</b>	Bruna Mariana	Agostinho Silva – Abação	Andebol	Xico Andebol	Desistiu	Não havia escalão feminino no clube

<b>18</b>	Bruna Daniela	Agostinho Silva – Abação	Dança	Corpo Perfeito	Continua	
<b>19</b>	Válter	EB23 Taipas	Râguebi	-	-	Sem interesse / motivação
<b>20</b>	Nuno Ivan	Cruz Argola – Santos Simões	Vários	-	-	Sem interesse / motivação
<b>21</b>	João Amorim	Cruz Argola – Santos Simões	Voleibol	-	-	Sem potencial
<b>22</b>	Mateus	S. Faustino – Abação	Futebol	-	-	Sem autorização dos pais
<b>23</b>	Diogo Melo	EB23 Santos Simões	Atletismo	GD Unidos Cano	Desistiu	Sem autorização dos pais (Problemas estudos)
<b>24</b>	Raquel	EB23 Mário Cardoso	Andebol	-	-	Já pratica outra modalidade
<b>25</b>	João Salgado	EB23 S. Torcato	Futebol	-	-	Já pratica a modalidade
<b>26</b>	Soraia Magalhães	EB23 Mário Cardoso	Rope Skipping	Molinhas/CART	Continua	
<b>27</b>	Gonçalo Freitas	CE Gil Vicente	Natação	Vitória SC	Desistiu	Desmotivação (Iniciou a prática de futebol)
<b>28</b>	João Carlos	EB23 Briteiros	Voleibol	-	-	Sem potencial
<b>29</b>	Paulo Guimarães	EB23 Briteiros	Andebol	-	-	Transporte
<b>30</b>	Flávio	EB23 Briteiros	Voleibol	-	-	Sem potencial
<b>31</b>	Roberto	EB23 Briteiros	Voleibol	-	-	Sem potencial
<b>32</b>	Hugo Filipe	EB23 Briteiros	Voleibol	-	-	Sem potencial
<b>33</b>	Marco Ribeiro	EB23 Briteiros	Voleibol	-	-	Sem potencial
<b>34</b>	Bruno Alves	EB23 Briteiros	Voleibol	-	-	Sem potencial
<b>35</b>	Nuno Almeida	EB23 Briteiros	Voleibol	-	-	Pratica outra modalidade
<b>36</b>	Duarte	Calvos – Abação	Futebol/futsal	-	-	Já pratica a modalidade

37	José Freitas	Calvos – Abação	Andebol	-	-	Pratica outra modalidade
38	Fábio Neves	Calvos – Abação	Vários	Vitória SC	Desistiu	Transporte
39	Patrícia	Calvos – Abação	Basquetebol	-	-	Transporte
40	Lara Teixeira	Calvos – Abação	Atletismo	-	-	Transporte
41	Tiago Abreu	EB23 S. Torcato	Atletismo	JUNI	Desistiu	Desmotivação. Transporte.
42	Humberto Oliveira	Calvos – Abação	Basquetebol	Vitória SC	Desistiu	Transporte
43	Diogo Fernandes	Calvos – Abação	Basquetebol	Vitória SC	Desistiu	Transporte
44	Bruno Sampaio	Calvos – Abação	Futebol	-	-	Sem interesse / motivação
45	Ângelo Cruz	Cerca Paço – Mário Cardoso	Andebol	Xico Andebol	Desistiu	Transporte
46	Eduardo Leite	Cerca Paço – Mário Cardoso	Andebol	Xico Andebol	Desistiu	Transporte
47	Marco Ribeiro	Cerca Paço – Mário Cardoso	Andebol	-	-	Transporte
48	Anita Pereira	EB23 João de Meira	Voleibol	Vitória SC	Desistiu	Incompatibilidade com outras atividades
49	Maria Mendes	EB23 João de Meira	Voleibol	Vitória SC	Desistiu	Incompatibilidade com outras atividades
50	António Soares	EB23 João de Meira	Voleibol	Vitória SC	Desistiu	Sem escalão/equipa
51	Pedro	EB23 Mário Cardoso	Andebol	Fermentões	Desistiu	Transporte
52	Tiago Lobo	Gemunde - Abel Salazar	Atletismo	-	-	Transporte
53	Vítor Ferreira	Gemunde - Abel Salazar	Atletismo	-	-	Pratica outra modalidade
54	Raquel Mendes	Gemunde - Abel Salazar	Atletismo	JUNI » Vitória SC	Continua	
55	Marta Mendes	Gemunde - Abel Salazar	Atletismo	-	-	Transporte

<b>56</b>	João Gonçalves	EB23 Taipas	Andebol	Fermentões	Desistiu	Pratica outra modalidade
<b>57</b>	Carlos Silva	EB23 Taipas	Andebol	Fermentões	Desistiu	Desmotivação (transporte)
<b>58</b>	Ana Patrícia Ramos	EB23 Santos Simões	Atletismo	GD Unidos Cano	Desistiu	Desmotivação
<b>59</b>	Paula Pacheco	EB23 Santos Simões	Várias	-	-	Sem autorização dos pais
<b>60</b>	Bruna Rebelo	EB23 Santos Simões	Várias	-	-	Sem autorização dos pais
<b>61</b>	Pedro Mendes	EB23 Santos Simões	Várias	-	-	Sem interesse / motivação
<b>62</b>	Nuno Pereira	EB23 Taipas	Andebol	Fermentões	Desistiu	Transporte (desmotivação)
<b>63</b>	José Mário Rocha	EB23 Taipas	Andebol	Fermentões	Desistiu	Transporte (desmotivação)
<b>64</b>	Francisca Antunes	EB23 Santos Simões	Atletismo	GD Unidos do Cano	Continua	
<b>65</b>	André Freitas	EB23 Santos Simões	Atletismo	-	-	Sem autorização dos pais
<b>66</b>	Soraia Ribeiro	EB23 Santos Simões	Voleibol/Basquetebol 1	-	-	Sem interesse / motivação
<b>67</b>	Verónica Coelho	EB23 Santos Simões	Atletismo	-	-	Lesão de longa duração
<b>68</b>	Paulo Mendes	EB23 Santos Simões	Atletismo	-	-	Sem interesse / motivação
<b>69</b>	João Carlos	CE Urgezes	Futebol	-	-	Sem autorização dos pais
<b>70</b>	Bruna	CE S. Torcato	Futebol	-	-	Sem interesse / motivação
<b>71</b>	João Marques	Poças – Abel Salazar	Basquetebol	-	-	Já pratica outra modalidade
<b>72</b>	Eduardo	Gemunde – Abel Salazar	Andebol	-	-	Transporte
<b>73</b>	Vítor Carvalho	EB23 Abação	Dança	Corpo Perfeito	Continua	
<b>74</b>	Hélder Fabrício	EB23 Taipas	Andebol	Fermentões	Desistiu	Sem autorização dos pais (transporte)

<b>75</b>	Francisca Marques	EB1 Charneca» EB23 Taipas	Atletismo	JUNI	Desistiu	Pais & transporte
<b>76</b>	Sérgio Cunha	Aldão – S. Torcato	Râguebi	GRUFC	Desistiu	Transporte
<b>77</b>	João Miguel Ribeiro	Aldão – S. Torcato	Râguebi	-	-	Transporte
<b>78</b>	José Eduardo	Aldão – S. Torcato	Râguebi	-	-	Transporte
<b>79</b>	Matilde Silva	O. Castelo - João de Meira	Atletismo	JUNI » Vitória SC	Continua	
<b>80</b>	Raquel	St. Luzia – Francisco Holanda	Atletismo	-	-	Sem interesse & motivação
<b>81</b>	Tatiana	EB23 Abação	Basquetebol	-	-	Sem interesse & motivação
<b>82</b>	Bruno Silva	EB23 S. Torcato	Atletismo	GD Cano » NAT	Continua	
<b>83</b>	Raúl	O. Castelo – João Meira	Atletismo	-	-	Sem disponibilidade
<b>84</b>	Íris	EB23 Santos Simões	Atletismo	JUNI	Desistiu	Desmotivação
<b>85</b>	Diana Vasconcelos	EB23 Briteiros	Atletismo	JUNI » Vitória SC	Continua	
<b>86</b>	Diana Pinto	EB23 S. Torcato	Atletismo	-	-	Sem autorização dos pais
<b>87</b>	Bruna Lemos	EB23 S. Torcato	Atletismo	-	-	Sem autorização dos pais
<b>88</b>	Ana Beatriz	EB23 S. Torcato	Atletismo	-	-	Sem interesse / motivação
<b>89</b>	Renata Novais	EB23 S. Torcato	Voleibol	-	-	Sem transporte
<b>90</b>	Pedro Ribeiro	EB23 Briteiros	Atletismo	-	-	Sem Transporte
<b>91</b>	Rodrigo Rodrigues	EB23 Briteiros	Atletismo	GD Cano	Desistiu	Desmotivação (transporte)
<b>92</b>	David Oliveira	EB23 Briteiros	Atletismo	GD Cano	Desistiu	Desmotivação (transporte)
<b>93</b>	Eva Cunha	EB23 Briteiros	Atletismo	GD Cano	Desistiu	Desmotivação (transporte)

<b>94</b>	Leandro Ferreira	EB23 Briteiros	Atletismo	GD Cano	Desistiu	Desmotivação (transporte)
<b>95</b>	Vasco Silva	EB23 Briteiros	Atletismo	-	-	Sem interesse / motivação
<b>96</b>	Gabriela Castro	EB23 Briteiros	Atletismo	-	-	Sem interesse / motivação
<b>97</b>	Bruno Alves	EB23 Briteiros	Voleibol	-	-	Sem interesse / motivação
<b>98</b>	Eduarda Rodrigues	EB23 Briteiros	Futebol/Futsal	GTEAM	Desistiu	Desmotivação
<b>99</b>	João Janardo	EB23 Santos Simões	Atletismo	-	-	Dificuldades transporte & articulação oficinas
<b>100</b>	Ana Isabel	EB23 Santos Simões	Ginástica	Guimagym	Desistiu	Desmotivação
<b>101</b>	Fábio	EB23 Afonso Henriques	Futebol/Futsal	Vitória SC » Piratas	Desistiu	Vida familiar & dificuldades financeiras
<b>102</b>	Dinis	EB23 Afonso Henriques	Futebol/Futsal	Piratas Creixomil	Desistiu	Vida familiar & dificuldades financeira
<b>103</b>	Francisca Ribeiro	EB23 Briteiros	Atletismo	GD Cano	Continua	
<b>104</b>	Luís Fernandes	EB23 Briteiros	Rope Skipping	-	-	Sem interesse & motivação
<b>105</b>	Isabel	EB23 Santos Simões	Ginástica	-	-	Sem disponibilidade
<b>106</b>	Maurício Castro	EB23 Santos Simões	Voleibol	Vitória SC	Desistiu	Sem escalão masculino no clube
<b>107</b>	Vera Susana	EB23 S. Torcato	Atletismo/Ginástica (V)	GD Cano	Desistiu	Pais. Transporte.
<b>108</b>	Carla Patrícia	EB23 S. Torcato	Atletismo/Ginástica (V)	-	-	Sem disponibilidade
<b>109</b>	Vera Letícia Gonçalves	EB23 S. Torcato	Atletismo/Ginástica (V)	JUNI » VSC	Desistiu	Desmotivação
<b>110</b>	Gabriela Guimarães	EB23 Santos Simões	Desportos coletivos (V)	-	-	Sem autorização dos pais

<b>111</b>	Francisca	EB23 Santos Simões	Atletismo	JUNI	Desistiu	Sem autorização dos pais
<b>112</b>	Francisco Oliveira	EB23 Santos Simões	Atletismo	-	-	Sem autorização dos pais
<b>113</b>	Lara	EB23 Santos Simões	Futebol/Futsal	GTEAM » Aldão	Continua	
<b>114</b>	Francisca	EB23 Santos Simões	Voleibol	-	-	Sem interesse / motivação
<b>115</b>	Maria	EB23 João de Meira	Vários	-	-	Sem interesse / motivação
<b>116</b>	Francisca	Cruz Argola – Santos Simões	Vários	-	-	Sem interesse / motivação
<b>117</b>	M. João	EB23 Gil Vicente	Ginástica	-	-	Pratica outra modalidade
<b>118</b>	Leonel	EB23 Gil Vicente	Ginástica	-	-	Pratica outra modalidade
<b>119</b>	Daniela	EB23 Gil Vicente	Ginástica	Guimagym	Desistiu	Sem potencial suficiente (idade).
<b>120</b>	Sofia	Cruz Argola – Santos Simões	Voleibol	-	-	Pratica outra modalidade
<b>121</b>	Sofia Teixeira	EB23 Santos Simões	Ginástica	-	-	Sem potencial
<b>122</b>	Catarina Félix	EB23 Santos Simões	Ginástica	-	-	Entrou no DE. Está a conhecer a modalidade. SP
<b>123</b>	Beatriz	Cruz Argola – Santos Simões	Atletismo	JUNI	Desistiu	Desmotivação
<b>124</b>	Rita	Cruz Argola – Santos Simões	Atletismo	-	-	Sem autorização dos pais
<b>125</b>	Beatriz Batista	Motelo – Fernando Távora	Andebol	-	-	Sem interesse / motivação
<b>126</b>	Francisca Batista	Motelo – Fernando Távora	Andebol	-	-	Sem interesse / motivação
<b>127</b>	Mafalda Abreu	EB23 Taipas	Atletismo	JUNI	Desistiu	Pais & transporte
<b>128</b>	Mário	EB23 Taipas	Andebol	-	-	Sem interesse & motivação
<b>129</b>	Elisabete Tytarchuck	EB23 Fernando Távora	Ginástica	Guimagym	Desistiu	Sem potencial

<b>130</b>	Erica Alexandra	EB23 Fernando Távora	Ginástica	Guimagym	Desistiu	Sem potencial
<b>131</b>	Marta Raquel Matos	EB23 Fernando Távora	Ginástica	Guimagym	Desistiu	Sem potencial
<b>132</b>	Teresa Sousa	EB23 Fernando Távora	Andebol	Xico Andebol	Desistiu	Desmotivação
<b>133</b>	Beatriz Pinheiro	EB23 Fernando Távora	Andebol	Xico Andebol	Continua	
<b>134</b>	Inês Fraga	EB23 Fernando Távora	Andebol	Xico Andebol	Desistiu	Desmotivação
<b>135</b>	Beatriz Alexandra Silva	EB23 Fernando Távora	Andebol	Xico Andebol	Continua	
<b>136</b>	Luana	Valinha – Gil Vicente	Rope Skipping	-	-	Sem disponibilidade (outras atividades)
<b>137</b>	Helena	Valinha – Gil Vicente	Atletismo	-	-	Dificuldade de transporte
<b>138</b>	Luana Francisca	Valinha – Gil vicente	Vários	-	-	Já pratica outras modalidades
<b>139</b>	Beatriz Faria	S. Clemente Sande – Mário Cardoso	Ginástica	Guimagym	Desistiu	Sem autorização dos pais
<b>140</b>	Ana Luísa Lopes	S. Clemente Sande – Mário Cardoso	Ginástica	Guimagym	Desistiu	Sem autorização dos pais
<b>141</b>	Maria Beatriz Castro	S. Clemente Sande – Mário Cardoso	Ginástica	Guimagym	Desistiu	Sem autorização dos pais
<b>142</b>	Francisca Magalhães	O. Castelo - João de Meira	Futebol/Futsal (V)	GTEAM	Continua	
<b>143</b>	Rui Rodrigues	EB23 Taipas	Andebol	Fermentões	Desistiu	Desmotivação
<b>144</b>	Vítor Fernandes	EB23 Santos Simões	Atletismo	-	-	A aguardar contacto
<b>145</b>	Rúben Fernandes	EB23 Santos Simões	Atletismo	-	-	A aguardar contacto
<b>146</b>	Ricardo Teixeira	EB23 Santos Simões	Atletismo	Vitória SC	Continua	

## ANEXO III – Declaração de aceitação

### CENTRO DE DETEÇÃO DE TALENTO DESPORTIVO (CDTD)

#### NOTA PRÉVIA

O presente estudo está inserido âmbito do CDTD, enquadrado nas atividades do Centro de Estudos do Desporto – Guimarães (CED-G) da Tempo Livre, e pretende definir os critérios de identificação e seleção de talento desportivo, de acordo com a especificidade de cada modalidade.

Pretende-se com este questionário, posterior análise e tratamento de dados, determinar as características que definem um talento desportivo, aferir as condições que propiciam o seu sucesso na modalidade e caracterizar o perfil de atleta de alta competição com base no seu trajeto desportivo.

Agradecemos desde já a sua participação.

#### Coordenação do estudo

Pesquisa de campo – José Fidalgo Martins, Professor de Educação Física e treinador

Centro de Estudos do Desporto – Guimarães – Paula R. Nogueira, coordenadora

Tempo Livre, CIPRL – Amadeu Portilha, presidente da direção

---

#### DECLARAÇÃO DE ACEITAÇÃO

Eu, \_\_\_\_\_,  
declaro aceitar participar neste estudo, da responsabilidade do Centro de Detecção de Talento Desportivo de Guimarães, permitindo a utilização dos dados que de forma voluntária forneço, confiando que apenas serão utilizados para trabalho e nas garantias de confidencialidade e anonimato que me são dadas pelos responsáveis pelo trabalho.

Assinatura: \_\_\_\_\_

Data:

## ANEXO IV – Declaração de aceitação menores de 18 anos

### CENTRO DE DETEÇÃO DE TALENTO DESPORTIVO (CDTD)

#### NOTA PRÉVIA

O presente estudo está inserido âmbito do CDTD, enquadrado nas atividades do Centro de Estudos do Desporto – Guimarães (CED-G) da Tempo Livre, e pretende definir os critérios de identificação e seleção de talento desportivo, de acordo com a especificidade de cada modalidade.

A recolha, tratamento e análise de dados tem por únicos objetivos, determinar as características que definem um talento desportivo, aferir as condições que propiciam o seu sucesso na modalidade e caracterizar o perfil de atleta de alta competição com base no seu trajeto desportivo.

A coordenação do estudo garante, pelos meios de que dispõe, a proceder com total respeito e confidencialidade à recolha de dados e a acautelar a sua reserva, em concordância com as normas legais vigentes.

Agradecemos desde já a sua participação.

#### Coordenação do estudo

Pesquisa de campo – José Fidalgo Martins, Professor de Educação Física e treinador  
Centro de Estudos do Desporto – Guimarães – Paula R. Nogueira, coordenadora  
Tempo Livre, CIPRL – Amadeu Portilha, presidente da direção

Contacto para esclarecimentos ou pedidos de informação:  
CED-G/Tempo Livre – tlf. 253 520300 – e-mail: cedg@tempolive.pt

---

#### DECLARAÇÃO DE ACEITAÇÃO

Eu, \_\_\_\_\_ (pai, mãe ou tutor),  
representante legal de \_\_\_\_\_  
declaro que autorizo a sua participação neste estudo, da responsabilidade do Centro de Detecção de Talento Desportivo de Guimarães, permitindo a utilização dos dados que de forma voluntária são fornecidos pelo meu representado, confiando que apenas serão utilizados para este estudo e nas garantias de confidencialidade que me são dadas pelos responsáveis pelo trabalho.

Assinatura: \_\_\_\_\_

Data: \_\_\_\_\_

## ANEXO V – Questionário de atleta

### CENTRO DE DETEÇÃO DE TALENTO DESPORTIVO

#### QUESTIONÁRIO (ATLETA)

O objectivo deste questionário é determinar o perfil do atleta de alta competição e o seu percurso desportivo

---

**NOME**

---

**DATA NASC.**

**IDADE**

---

**MODALIDADE**

**CLUBE ATUAL**

---

**PERCURSO DESPORTIVO (FORMAÇÃO)**

---

**INÍCIO DA PRÁTICA**

---

**MOTIVOS P/ A PRÁTICA DA MODALIDADE**

---

**PRINCIPAIS CONQUISTAS  
DESPORTIVAS**

---

**CONDIÇÕES DE PRÁTICA**

(fatores facilitadores ou inibidores da prática desportiva)

- APOIO FAMILIAR

- DISTÂNCIA CASA - CLUBE

- PRINCIPAL MEIO DE TRANSPORTE  
UTILIZADO

---

**OUTRAS MODALIDADES PRATICADAS /  
PRINCIPAIS CONQUISTAS DESPORTIVAS**

---

**DESEMPENHO ESCOLAR**

---

**PERCURSO DESPORTIVO (ESCALÃO SÉNIOR)**

---

**RESUMO**

---

**PRINCIPAIS CONQUISTAS DESPORTIVAS**

---

**DESEMPENHO ESCOLAR & PROFISSIONAL**

## ANEXO VI – Questionário de treinador

### CENTRO DE DETEÇÃO DE TALENTO DESPORTIVO

#### QUESTIONÁRIO (TREINADOR)

O objectivo deste questionário é determinar as características que definem um atleta com “talento desportivo” e as condições que propiciam o seu sucesso na modalidade

---

**NOME**

---

**DATA NASCIMENTO**

**IDADE**

---

**MODALIDADE**

---

**CLUBE ATUAL**

---

**INÍCIO DA CARREIRA**

---

**Nº DE ANOS COMO  
TREINADOR**

**FORMAÇÃO**

**SENIORES**

**TOTAL**

---

**RESUMO**

- CLUBES QUE TREINOU

- ESCALÕES QUE TREINOU

- PRINCIPAIS CONQUISTAS  
DESPORTIVAS

---

**EXPERIÊNCIA COMO ATLETA**

(n.º de anos, clubes, conquistas  
desportivas)

---

**COMO ALCANÇAR SUCESSO NA MODALIDADE?**

---

**QUAL A IDADE IDEAL PARA O INÍCIO DA  
PRÁTICA DESPORTIVA DA MODALIDADE?**

---

**QUAIS AS PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS QUE  
DEFINEM UM “TALENTO DESPORTIVO”**

---

**QUAL A IMPORTÂNCIA DA MORFOLOGIA  
(peso, altura, IMC) DO INDIVÍDUO NA  
MODALIDADE**

---

**OUTRAS CONDIÇÕES QUE CONTRIBUEM PARA  
O SUCESSO DO ATLETA**

---



CÂMARA  
MUNICIPAL DE  
GUIMARÃES



centro de deteção  
de talento desportivo  
Guimarães



TEMPO LIVRE  
GUIMARÃES



Centro de Estudos do Desporto • Guimarães

## ANEXO VII – Ficha de Talento Desportivo

### FICHA DE TALENTO DESPORTIVO

nome	<input type="text"/>	
n.º	<input type="text"/>	
data nascimento	<input type="text"/>	foto
NIC	<input type="text"/>	
morada	<input type="text"/>	
freguesia	<input type="text"/>	
encarregado de educação	<input type="text"/>	
telefone	<input type="text"/>	
email	<input type="text"/>	
responsável pela identificação	<input type="text"/>	
agrupamento	<input type="text"/>	
escola	<input type="text"/>	
modalidade	<input type="text"/>	

#### parâmetros físicos

peso	<input type="text"/>	IMC
altura	<input type="text"/>	
altura do pai	<input type="text"/>	RELATIVE HEIGHT
altura da mãe	<input type="text"/>	<input type="text"/>
testes de avaliação capacidades físicas (tendo como referência o FIT ESCOLA)		RESULTADO (ZS/PA)
teste 1	<input type="text"/>	<input type="text"/>
teste 2	<input type="text"/>	<input type="text"/>
teste 3	<input type="text"/>	<input type="text"/>
teste 4	<input type="text"/>	<input type="text"/>

\* O prof. de EF deve aplicar os testes mais adequados à modalidade para a qual fez a identificação

#### dimensões

#### características de um talento desportivo

físicas e genéticas	morfologia <input type="checkbox"/>	robustez física <input type="checkbox"/>	talento natural <input type="checkbox"/>
técnicas e coordenativas	técnica <input type="checkbox"/>	ritmo e equilíbrio <input type="checkbox"/>	criatividade <input type="checkbox"/>
psicológicas	responsabilidade <input type="checkbox"/>	foco <input type="checkbox"/>	compromisso <input type="checkbox"/>
espírito competitivo	ambição <input type="checkbox"/>	querer vencer <input type="checkbox"/>	irreverência <input type="checkbox"/>
treino e trabalho	capacidade de treino <input type="checkbox"/>	empenho <input type="checkbox"/>	cooperação <input type="checkbox"/>
intelectuais	inteligência <input type="checkbox"/>	tomada de decisão <input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
resistência mental	resiliência <input type="checkbox"/>	espírito de sacrifício <input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
motivação	alegria na prática <input type="checkbox"/>	garra <input type="checkbox"/>	paixão pelo jogo <input type="checkbox"/>
ética	respeito <input type="checkbox"/>	fair-play <input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
outros	<input type="text"/>		

\* selecionar as características que melhor descrevem o aluno



CÂMARA MUNICIPAL DE GUIMARÃES



avaliação descritiva

Professor de Educação Física

--

Coordenador do CDTD  
(observação inicial)

--

Técnico especializado

--

**outros fatores facilitadores / inibidores**

viatura própria

--

dist. casa-clube

--

profissão do pai

--

horário

--

local

--

profissão da mãe

--

horário

--

local

--

**colocação**

clube

--

data de colocação

--

**Monitorização**

época desportiva

treinos

--

jogos

--

resultados

--

**observações**

--

época desportiva

treinos

--

jogos

--

resultados

--

**observações**

--

época desportiva

treinos

--

jogos

--

resultados

--

**observações**

--

